

Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio

Laís Maíra Ramalho dos Reis Pettinati

TURISMO CULTURAL E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE LAVRAS NOVAS,
OURO PRETO, MG

PROARQ

FAU

UFRJ

2016

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Turismo Cultural e a Preservação
do Patrimônio de Lavras Novas, Ouro Preto,
MG.**

Laís Maíra Ramalho dos Reis Pettinati

2016



UFRJ

**Turismo Cultural e a Preservação do Patrimônio de Lavras
Novas, Ouro Preto, MG.**

Laís Maíra Ramalho dos Reis Pettinati

Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Orientadora: Claudia Carvalho Leme Nóbrega

Rio de Janeiro

Agosto/2016

**Turismo Cultural e a preservação do Patrimônio de Lavras Novas,
Ouro Preto, MG.**

Laís Maíra Ramalho dos Reis Pettinati

Orientadora: Claudia Carvalho Leme Nóbrega

Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Aprovada por:

Presidente, Prof. Claudia Carvalho Leme Nóbrega

Prof. Vera Regina Tângari

Prof. Sergio Moraes Rego Fagerlande

Rio de Janeiro

Agosto/2016

P511t Pettinati, Laís Máira Ramalho dos Reis
Turismo Cultural e a preservação do Patrimônio
de Lavras Novas, Ouro Preto, MG. / Laís Máira
Ramalho dos Reis Pettinati. -- Rio de Janeiro,
2016.
194 f.

Orientadora: Cláudia Nobrega.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal
do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura, 2016.

1. Patrimônio Cultural. 2. Turismo Cultural. 3.
Plano de Ação para cidades históricas. I. Nobrega,
Cláudia , orient. II. Título.

Ao Petti pelo amor, companheirismo e paciência em todos os momentos. Aos meus pais e ao Igor por me incentivarem e acreditarem sempre nos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me possibilitar concluir mais uma etapa da minha vida;

Ao Petti, meu amor e companheiro em todos os momentos, por me encorajar e apoiar nos momentos de cansaço e por compreender minha ausência em função do mestrado;

Aos meus pais por me apoiarem e estarem sempre presentes estando perto ou longe;

Ao Igor, por suas palavras e ações de incentivo e conforto e por estar presente em momentos muito importantes;

Às minhas amigas que ganhei de presente no mestrado, Gabriela, Sthefanny e Gisele por serem minha família no Rio e por estarem presentes em todos os momentos;

A Rosanne e a Nathalia pela amizade, paciência e disponibilidade em me ajudarem no que precisei;

À minha orientadora Cláudia Nobrega, por ser tão atenciosa e presente em todos os momentos e por sempre me encorajar e incentivar a continuar a pesquisa.

À professora Rosina por nos receber no Rio com tanto carinho e apoio;

À turma do Mestrado Profissional 2014 do Proarq por tornarem as sextas-feiras mais divertidas;

Ao Fernando, ao Marcelo e demais moradores de Lavras Novas que colaboraram através de conversas informais e entrevistas que se tornaram significativas informações sobre o Distrito;

Às pessoas que participaram direta ou indiretamente em minha pesquisa, agradeço a contribuição.

RESUMO

Turismo Cultural e a Preservação do Patrimônio de Lavras Novas, Ouro Preto, MG

Laís Maíra Ramalho dos Reis Pettinati

Orientadora: Claudia Carvalho Leme Nóbrega

Lavras Novas é um distrito de Ouro Preto/MG que possui um patrimônio cultural formado por montanhas, rios, cachoeiras, casario de arquitetura vernácula do período colonial, Igreja setecentista, festas tradicionais, artesanato e costumes singulares. Tal distrito originou-se de um acampamento para a exploração do ouro por volta do ano de 1704. A implantação das primeiras residências se deu ao redor de uma primitiva capela, onde atualmente está situada a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. Lavras Novas passou por diversas fases de economia e a partir da década de 1970 a atividade turística começou a ser praticada em tal local. Como não havia infraestrutura para o recebimento de turistas, os moradores foram adaptando as residências para servir de acomodação e restaurante. Nesta época havia apenas o núcleo do centro histórico construído. Lavras Novas foi ficando cada vez mais conhecida e divulgada pelos visitantes que ali iam e passavam as informações do local. O número de pessoas interessadas em visitar e comprar lotes para a construção de casas e pousadas foi aumentando e assim foram surgindo edificações nos arredores do centro histórico e mais recentemente na região do Alto do Campo, que possui grande quantidade de pousadas. Atualmente, Lavras Novas tem o turismo como principal fonte econômica, porém o crescimento do Distrito e a forma como Tal atividade está sendo praticada, interfere diretamente no seu patrimônio cultural e com isso, se não houver uma normatização e medidas para conter esse crescimento desordenado, corre-se o risco da perda deste riquíssimo patrimônio. O presente trabalho visa identificar o potencial que Lavras Novas possui em relação ao patrimônio e turismo e assim contribuir para a implantação de um plano de ação juntamente com parâmetros do turismo cultural para propor ações e projeto de intervenção na área urbana de Lavras Novas visando primordialmente a preservação do seu patrimônio cultural.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Turismo Cultural, Plano de Ação para cidades históricas.

Rio de Janeiro

Agosto/2016

ABSTRACT

Laís Máira Ramalho dos Reis Pettinati

Professor: Claudia Carvalho Leme Nóbrega

Lavras Novas is a district of Ouro Preto, located in Minas Gerais, Brazil, that has a cultural heritage formed by mountains, rivers, waterfalls, vernacular buildings, 18th century church, festivals, crafts and unique customs. This district had its origin in a camp for gold exploration in the early 18th century, around the year 1704. The implementation of the first residences occurred around the first chapel, where it is currently located the Church of Our Lady of Joy. Lavras Novas went through several economic phases and from the 1980s, tourism began to be practiced in Lavras Novas. Since there was no infrastructure for receiving tourists, residents were adapting their homes to serve as accommodation and also as restaurant. At this time there was only built the core of the historical center. Lavras Novas became increasingly known and disclosed by visitors who were there and passed the information on about the area. Thus, it was growing the number of people interested in visiting and buying sites to build houses and lodgings which led to the construction of buildings on the outskirts of the historic center and in a new neighborhood known as Alto Campo. This neighborhood has many lodgings. Currently, Lavras Novas has the tourism as the main economic source, however the growth of the district and how this tourism is being practiced is interfering directly in the cultural heritage of Lavras Novas. Therefore, for the valuable heritage of the District is not lost becomes necessary to implement standards and measures to contain this uncontrolled growth. Considering the main attraction of Lavras Novas is their historical heritage, this study aims to propose actions for the tourism activity that still can combine heritage and tourism through action plans for historic towns along the cultural tourism parameters.

Keywords: Cultural Heritage, Cultural Tourism, Action Plan for historic cities.

Rio de Janeiro

August/2016

LISTA DE FIGURAS

1	Localização do Estado de Minas Gerais e do município de Ouro Preto.....	19
2	Localização do distrito de Lavras Novas no município de Ouro Preto.....	20
3	Caminho Novo da Estrada Real simplificado e Caminho Novo da Estrada Real com as Cidades pertencentes a ele.....	21
4	Parte do Mapa da Comarca de Vila Rica, de José Joaquim da Rocha, 1779, que representa Lavras Novas	22
5	Vista da Rua Nossa Senhora dos Prazeres com a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres em destaque ao fundo.....	23
6	Traçado de Lavras Novas.....	24
7	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, entre 1970 e 1980, Autor desconhecido.....	24
8	Localização de Lavras Novas e da antiga ALCAN, situada no bairro Saramenha em Ouro Preto.....	27
9	Vista da Rua Nossa Senhora dos Prazeres década de 1990.....	28
10	Vista da Rua Nossa Senhora dos Prazeres 2015.....	29
11	Reportagem sobre promoção do turismo pela prefeitura – 1995.....	30
12	Reportagem em <i>Jornal O tempo</i> , 1997.....	30
13	Comparativo do adensamento de construções de Lavras Novas no período de 20 anos.....	32
14	Vista a partir da estrada de acesso ao Distrito com a região do Alto do campo em primeiro plano e a parte mais antiga de Lavras Novas ao fundo.....	33
15	Percurso chegada à Lavras Novas e Rua Nossa Senhora dos Prazeres Ouro Preto	Erro! Indicador não definido.
16	Mapa do Distrito de Lavras Novas, identificação das áreas.....	Erro! Indicador não definido.
17	Planta com perímetro inventariado.....	38
18	Planta do Zoneamento de Lavras Novas.....	39
19	Análise de fachada e planta baixa das casas tradicionais de Lavras Novas.....	42

20	Fachadas das casas na área inventariada.....	Erro! Indicador não definido.
21	Fachadas das casas na área inventariada.....	45
22	À esquerda a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres e à direita a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da cidade de Mariana.....	46
23	Igreja de Senhora dos Prazeres.....	47
24	Vista aérea da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres onde se percebe seu adro em alvenaria caiado e a cruz de pedra em cantaria em frente ao adro.....	48
25	Interior da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.....	49
26	Interior da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.....	49
27	capela da Conferência São Vicente de Paula.....	50
28	Interior da Capela da Conferência de São Vicente de Paula.....	51
29	Programação das Festas do Divino e Nossa Senhora dos Prazeres 2015.....	53
30	Procissão das bandeiras e chegada das bandeiras na Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.....	55
31	Queima de fogos	56
32	Almoço no salão comunitário e missa solene.....	57
33	Alvorada festiva e corporação musical em frente à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.....	57
34	Reinado do Divino, formado por rei, rainha, príncipe e princesa, cercados pelos ministros da vara.....	58
35	Folia de Reis na casa de morador em Lavras Novas.....	59
36	Cestas e forro produzidos pelo Senhor Carlos que está nas fotos.....	60
37	Cestos e balaios produzidos no ateliê do Senhor Carlos.....	61
38	Quadro das manifestações culturais de Lavras Novas.....	63
39	<i>Folder</i> com os atrativos Naturais de Lavras Novas.....	65
40	Mapa dos atrativos Naturais de Lavras Novas.....	66
41	Casas na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, com acréscimo de cômodos, troca de esquadrias e pintura em cor destoante da original.....	69
42	Casas na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, com acréscimo de cômodos, mudança de revestimento, troca de esquadrias.....	70

43	Restaurantes e bares utilizando a área gramada para colocar suas mesas.....	71
44	Casa na Rua Nossa Senhora dos Prazeres que foi modificada para atender ao fluxo de turistas.....	72
45	Pousada de Luxo localizada na entrada do Distrito de Lavras Novas.....	73
46	Pousada de Luxo Localizada no Alto do Campo.....	73
47	Recorte da descrição de uma pousada de luxo de Lavras Novas.....	74
48	Lavras Novas nos finais de semana, presença de muitas mesas dos restaurantes nos gramado e carros em locais improvisados.....	75
49	Lojas na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, é possível perceber as mercadorias na parte externa das lojas.....	76
50	Quadro de etapas para o planejamento de turismo com base no legado cultura	83
51	Tabela metodologia de aplicação dos métodos do turismo cultural.....	85
52	Localização da cidade de Pirenópolis.....	88
53	Igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário.....	90
54	Centro Histórico de Pirenópolis.....	91
55	Vista da Rua do Lazer a noite	91
56	Cavalcadas de Pirenópolis.....	92
57	Quadro resumo para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável.....	94
58	Localização da cidade de Tiradentes.....	97
59	Vista do centro histórico de Tiradentes.....	99
60	Igreja Matriz de Santo Antônio.....	100
61	16° Mostra de Tiradentes 2013.....	101
62	Festival de cultura e gastronomia de Tiradentes.....	101
63	Locomotiva "Maria Fumaça" que vai de Tiradentes à São João del Rei.....	102
64	Estacionamento de charretes que fazem os passeios nos pontos turísticos de Tiradentes.....	102
65	Quadro de etapas e atividades de um Plano de ação para cidades históricas.....	107
66	Distrito de Lavras Novas.....	108
67	Mapa de Vias do Distrito de Lavras Novas	110

68	Elementos da imagem urbana de Lavras Novas.....	112
69	Mapa figura-fundo Lavras Novas.....	115
70	Mapa de Uso e Ocupação de Lavras Novas.....	117
71	Mapa de gabaritos de Lavras Novas.....	118
72	Mapa de análise da utilização do espaço público do centro histórico de Lavras Novas.....	120
73	Localização da área gramada em análise destacada em vermelho no centro histórico do Distrito.....	121
74	Área urbana de Lavras Novas. Em destaque a área em análise.....	122
75	Gramado deteriorado pela utilização inadequada.....	122
76	Utilização desordenada e inadequada do gramado.....	123
77	Pontos de ônibus em Lavras Novas	123
78	Moradores utilizando os bancos em pedra sabão situados ao redor do cruzeiro na Rua Nossa Senhora dos Prazeres	124
79	Bancos da Praça Pedro Marins em frente à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.....	124
80	Mesa e cadeiras improvisadas na Praça Pedro Fernandes Marins e cinzeiro improvisado na Rua Nossa Senhora dos Prazeres.....	124
81	Lixeiras que remetem às vaquinhas que ficam soltas em Lavras Novas.....	125
82	Bancos improvisados ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres.....	125
83	Edificações no entorno da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, em destaque as casas analisadas no Apêndice 2.....	128
84	Mapa dos espaços utilizados para manifestação do Patrimônio Imaterial.....	131
85	Placas de identificação de lugares e estabelecimentos em Lavras Novas.....	132
86	Totem da Estrada Real, desbotado e rasgado, localizado na entrada de Lavras Novas.....	133
87 a	Placas de sinalização do Circuito Religioso Estrada Real e Placa bastante degradada indicando localização de cachoeira.....	133
88	Quadro resumo do quantitativo de hospedagem em Lavras Novas.....	134
89	Quadro resumo da quantidade e tipo de comércio em Lavras Nova.....	135
90	Passeio de quadriciclo nos atrativos naturais de Lavras Novas.....	136

91	Quadricíclos e jipe estacionados no gramado da Rua Nossa Senhora dos Prazeres em frente à loja que proporciona passeios com os veículos	136
92	Exemplo de sistema <i>Rising bollard</i> como barreira para veículos – detalhe.....	139
93	Exemplo de sistema <i>Rising bollard</i> implantado.....	139
94	Proposta de Pintura e algumas pedras ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres.....	140
95	Bolsão de estacionamento em Asolo, Itália	142
96	Exemplo de utilização de carros elétricos para turismo em Isla Contadora/Panamá....	142
97	Proposta de intervenção urbana de Lavras Novas.....	134
98	Área de intervenção	
01.....	Erro! Indicador não definido.	
99	Área de intervenção 02.....	148
100	Área de intervenção 03.....	149
101	Localização do mobiliário urbano implantado em Lavras Novas.....	Erro! Indicador não definido.
102	Modelo de Sinalização Turística implantada em Lavras Novas.....	153
103	Modelo de Sinalização Turística implantada em Lavras Novas.....	153
104	Localização da Sinalização Turística implantada em Lavras Novas.....	155

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1- CAPÍTULO 1 - LAVRAS NOVAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL A SER PRESERVADO	19
1.1 HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO DISTRITO	19
1.2 – O PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS NOVAS	36
2- CAPÍTULO 2 - PATRIMÔNIO & TURISMO.....	68
2.1A DINÂMICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM LAVRAS NOVAS.....	68
2.2 - O PATRIMÔNIO CULTURAL COMO AGENTE FOMENTADOR PARA O TURISMO.....	78
2.3 - O TURISMO CULTURAL COMO ALTERNATIVA PARA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO	81
3- CAPÍTULO 3 –TURISMO CULTURAL E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EM CIDADES DE PEQUENO PORTE	88
3.1 – PIRENÓPOLIS	88
3.2 – TIRADENTES.....	96
4 - CAPÍTULO 4 - A PROPOSTA.....	106
4.1 – DIAGNÓSTICO	109
4.1.1– ANÁLISE URBANA	109
4.1.2 – BENS CULTURAIS	126
4.1.3 – INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	132
4.2 – OBJETIVOS	137
4.3 – AÇÕES E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	138
4.3.1 – ÁREA URBANA.....	138
4.3.2 – BENS CULTURAIS	151

4.3.3 – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	151
CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	160
APÊNDICE 1 – QUADRO DAS EDIFICAÇÕES DE LAVRAS NOVAS.....	165
APÊNDICE 2 – COMPARATIVO DAS CASAS DA RUA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES (2004 – 2016)	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE 3 – QUADRO COMPARATIVO DAS ACOMODAÇÕES DE LAVRAS NOVAS	188
APÊNDICE 4 – QUADRO DE RESTAURANTES, COMÉRCIO E OUTROS SERVIÇOS ..	193

INTRODUÇÃO

Lavras Novas é um distrito de Ouro Preto, Minas Gerais, que possui uma paisagem composta por montanhas, cachoeiras e rios. O casario urbano vernáculo e a igreja setecentista, situada no alto de um outeiro, ou seja, em local de destaque na paisagem urbana do Distrito, podem ser caracterizados como parte do patrimônio arquitetônico colonial brasileiro. O patrimônio edificado de Lavras Novas enquadra-se no grupo do patrimônio colonial vernáculo das cidades mineiras oriundas dos arraiais primitivos de exploração de ouro e pedras preciosas no país. A própria denominação do Distrito nos remete à sua origem materializada em seu patrimônio edificado. Acrescenta-se à presença do conjunto do patrimônio natural e edificado o registro de manifestações culturais locais, que são caracterizados como patrimônio imaterial de Lavras Novas: festas populares, artesanato e cultivo de plantas locais para produção de chás.

Esse patrimônio cultural induziu a atividade turística no local. Esta, a partir de 1970, teve um crescimento tão significativo que acabou por transformar a dinâmica do cotidiano do Distrito. Como consequência, a perda do patrimônio cultural de Lavras Novas se tornou iminente, principalmente no que se refere ao patrimônio edificado.

O objeto de estudo desta dissertação é a preservação do patrimônio cultural do Distrito de Lavras Novas. Este trabalho se propõe a buscar alternativas para a conservação desse patrimônio através de um Plano de ações aliado ao Turismo Cultural para que se consiga através da atividade turística a valorização e preservação do patrimônio cultural de Lavras Novas.

O Plano de Ação para as Cidades Históricas é um instrumento de planejamento integrado para a gestão do patrimônio cultural com enfoque territorial. O Plano não deve se restringir ao perímetro protegido ou ao conjunto de bens tombados. Deve considerar a dinâmica urbana no seu todo.

O Plano de Ação deve definir objetivos, ações e metas para orientar a atuação integrada do poder público, em suas diferentes instâncias, setor privado e sociedade civil organizada. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2009, p. 11).

O Projeto Piloto — Sítio Histórico de Tiradentes: Fundamentos e Proposta de critérios e normas de intervenção (1997) — expõe os princípios do Turismo Cultural que evidenciam a preocupação e o incentivo às ações de preservação do patrimônio:

As intervenções urbanas devem buscar permanentemente a melhoria da qualidade de vida do cidadão local e, para se atingir tal objetivo é

fundamental a compreensão de sua história impressa na paisagem em que habita e a apropriação da mesma como sua memória, 'lugar' de identificação, seu mundo diferenciado. Ou seja, as propostas de intervenção devem partir desse entendimento e, uma vez implementadas, devem ser capazes de expressá-lo e com isso produzir maior criatividade na geração de alternativas, sempre mais ricas de transformação no modo como homens se organizam espacial e socialmente sobre o território. Nesse sentido, as ações de preservação devem buscar a manutenção dos aspectos principais que hoje caracterizam a fisionomia da cidade e que lhe conferem personalidade. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 1997, p. 5).

Deverá ser produzido um Plano de ações e intervenções que alie o patrimônio cultural ao turismo. É importante salientar que as primeiras discussões específicas acerca dessa forma de conservação contemporânea cultural foram apresentadas na Carta de Burra¹ em que o significado cultural está relacionado com *“o valor estético, histórico, científico, social ou espiritual para as gerações passadas, presentes e futuras”* que são intrínsecos ao ambiente construído em que esses valores se referem *“no sítio, na estrutura, na ambiência, nos usos, nas associações, nos registros, e se relacionam com os sítios e objetos”* (ICOMOS, 1999, Art. 1).

A relação entre turismo e patrimônio começou a ser discutida nas Normas de Quito (1967), em que tal relação foi apenas citada e não discutida a fundo. Já em 1976, foi aprovada a Carta do Turismo Cultural, que complementa as Normas de Quito e já aborda de forma específica a questão turismo e patrimônio.

Os valores propriamente culturais não se desnaturalizam nem se comprometem ao vincular-se com interesses turísticos e, longe disso, a maior atração exercida pelos monumentos e a fluência crescente de visitantes contribuem para afirmar a consciência de sua importância e significação nacionais. Um monumento restaurado adequadamente, um conjunto urbano valorizado, constituem não só uma lição viva da história como uma legítima razão de dignidade nacional. (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1967, p. 6).

O turismo é um feito social, humano, econômico e cultural irreversível. Sua influência no campo dos monumentos e sítios é particularmente e só pode aumentar, dados os conhecidos fatores de desenvolvimento de tal atividade. (ICOMOS, 1976, p. 1).

¹ A Carta de Burra indica linhas de orientação para a conservação e para a gestão dos sítios com significado cultural (sítios patrimônio cultural), e está baseada nos conhecimentos e na experiência dos membros do ICOMOS da Austrália. A Carta consigna uma norma de prática para quem proporciona aconselhamento, toma decisões ou executa obras em sítios com significado cultural, incluindo os proprietários, os gestores e as custódias.

Objetiva-se no presente trabalho, valorizar e promover o patrimônio cultural de Lavras Novas, identificar os valores desse patrimônio e também promover ações para um turismo sustentável, nas quais se alie o patrimônio ao turismo de forma que ações de uma esfera valorize a outra e estas se complementem. Tais objetivos foram formulados ao se perceber a necessidade de um plano de gestão para a conservação do patrimônio cultural de Lavras Novas, ameaçado pela expansão da atividade turística no Distrito, o desconhecimento por parte dos moradores e turistas das qualidades dos bens culturais de Lavras Novas, inerentes ou adquiridos com o tempo. Também pela iminência da perda do patrimônio vernáculo de Lavras Novas e pela ocorrência de turismo predatório, prejudicial à conservação do patrimônio cultural de Lavras Novas.

O turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta toda a população. (ICOMOS, 1976, p. 2).

A metodologia aplicada para a realização deste trabalho consiste:

- Levantamento do patrimônio cultural de Lavras Novas e de seu estado de preservação;
- Revisão bibliográfica das relações entre atividade turística e a do patrimônio cultural;
- Análises de experiências de aplicação do Turismo Cultural em cidades onde há patrimônio cultural e onde também se tem a atividade turística como principal fonte econômica.
- Elaboração de diretrizes e projeto de intervenção para a área urbana de Lavras Novas como parte inicial de um Plano de ação para Lavras Novas, aliando ações para cidades históricas e turismo cultural. Para que assim se consiga resolver às questões intrínsecas à valorização, promoção, divulgação, democratização, conservação e preservação do patrimônio cultural de Lavras Novas.

A dissertação está estruturada em quatro capítulos:

No primeiro capítulo, o Distrito de Lavras Novas é apresentado, através da descrição de sua localização, história e a trajetória das transformações ocorridas, desde sua formação até os dias atuais. Será apresentado o patrimônio cultural de Lavras Novas, que inclui patrimônio material, imaterial e natural.

No segundo capítulo, são apresentadas as discussões acerca da questão patrimônio e turismo, uma vez que o turismo é a principal atividade econômica do Distrito atualmente. Na primeira parte do capítulo, são descritas as transformações para atender à demanda de turistas. No item seguinte, são discutidas as questões relativas às alternativas da atividade turística como promotora da valorização e, conseqüentemente, da preservação do patrimônio, e como o patrimônio cultural de Lavras Novas transformado em atributo promove a atividade turística.

No terceiro capítulo, são eleitas duas cidades de pequeno porte como exemplos de locais onde há a presença de patrimônio cultural e a atividade turística é a principal fonte econômica. As cidades escolhidas foram Pirenópolis/ GO e Tiradentes/MG, pois além de constituírem fontes de pesquisa para propostas de implantação do Turismo Cultural, possuem características semelhantes ao Distrito de Lavras Novas.

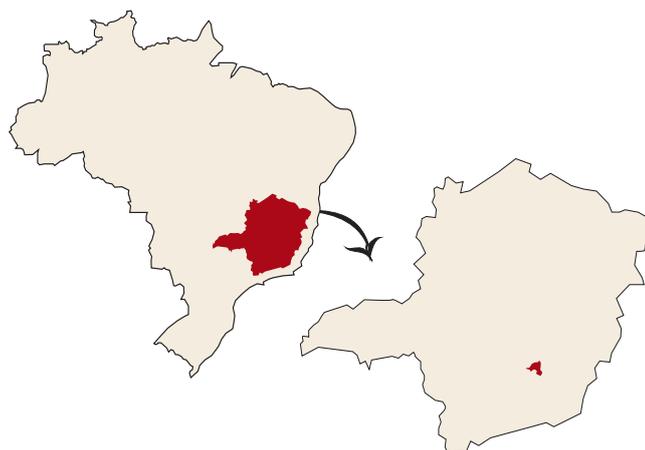
O produto final desta dissertação é apresentado no quarto capítulo. Trata-se, como dito acima, parte inicial de um Plano de ação para Lavras Novas juntamente com projeto de intervenções na área urbana de Lavras Novas. O capítulo é dividido em diagnóstico, que abrange as esferas das questões urbanísticas, os bens culturais, a infraestrutura e os equipamentos turísticos. Após o diagnóstico são apresentados os objetivos, geral e específicos, também referentes às mesmas esferas e então são apresentadas as ações e intervenções propostas para que haja a preservação do patrimônio de Lavras Novas aplicando conceitos do Plano de ação para cidades históricas e turismo cultural.

1- CAPÍTULO 1 - LAVRAS NOVAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL A SER PRESERVADO

1.1 HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO DISTRITO

Lavras Novas é um dos treze distritos de Ouro Preto, e foi o último a ser anexado a Ouro Preto, em outubro de 2005. Está situado na parte central do Estado de Minas Gerais, a 13 km da sede e a 110 km da capital Belo Horizonte. O acesso principal ao distrito se dá pela estrada MG 129, que liga Ouro Preto à Ouro Branco, sendo o restante do trajeto realizado através de 7km de estrada de terra e partes de estrada asfaltada. O distrito está incluído na rota turística da Estrada Real².

Figura 1 – Localização do Estado de Minas Gerais e do município de Ouro Preto



Fonte: Minas Gerais MesoMicroMunicip.svg, adaptada pela autora.

² A Estrada Real é a maior rota turística do país. São mais de 1.630 quilômetros de extensão, passando por Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. A sua história surge em meados do século XVII, quando a Coroa Portuguesa decidiu oficializar os caminhos para o trânsito de ouro e diamantes de Minas Gerais até os portos do Rio de Janeiro. As trilhas que foram delegadas pela realeza ganharam o nome de Estrada Real. A Estrada Real está dividida em quatro caminhos sendo eles: Caminho dos Diamantes, Caminho Novo, Caminho Velho e Sabarabuçu. Lavras Novas faz parte do Caminho Novo, também chamado caminho do ouro, da Estrada Real, que liga Ouro Preto à Paraty.

Figura 2 – Localização do distrito de Lavras Novas no município de Ouro Preto



Fonte: Prefeitura de Ouro Preto, adaptada pela autora

O Caminho Novo da Estrada Real liga Ouro Preto à Porto Estrela. (Ver FIGURA 3). Segundo o Instituto Estrada Real³, a criação desse caminho começou a ser definida em 1698, e entre 1722 e 1725 tal rota foi realmente definida. É um caminho que apresenta diversos atrativos turísticos e vestígios da época mineradora da região. Há a presença de elementos da época das bandeiras e das primeiras explorações do território, tais como túneis, chafarizes e fazendas dos séculos XVIII e XIX.

O núcleo urbano de Lavras Novas está situado a uma altitude média de 1.350 metros acima do nível do mar, no alto da Serra do Espinhaço. O entorno do Distrito é marcado por belezas naturais, como montanhas, cachoeiras e floresta nativa de transição entre a Floresta Atlântica e o cerrado e com predominância de vegetação arbustiva. Lavras Novas possui uma área aproximada de 50 Km² e, segundo o IBGE/2010, possui uma população de 915 habitantes.

³ Disponível em: <www.institutoestradaareal.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2015.

Figura 3 – Caminho Novo da Estrada Real simplificado e Caminho Novo da Estrada Real com as Cidades pertencentes a ele



Fonte: Instituto Estrada Real.

A escolha de trabalhar com Lavras Novas se deu a partir da percepção de que o Distrito pode estar na iminência de perder seu patrimônio cultural. A ameaça da perda deste patrimônio se dá a partir do aumento do fluxo de pessoas no Distrito, consequência do crescimento acelerado do turismo local.

O crescimento do turismo em Lavras Novas está gerando preocupações ao poder público local, uma vez que estão ocorrendo processos de aculturação e perda de identidade. Outro aspecto preocupante é com a proteção do meio ambiente, já que estão sendo feitas modificações paisagísticas no local e apropriações de novas funções e formas no espaço natural. (OLIVEIRA, 2006).

O patrimônio de Lavras Novas se diferencia da monumentalidade presente na cidade de Ouro Preto, reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1980. Entretanto, Lavras Novas apresenta um patrimônio vernáculo e original que pode vir a se perder.

Segundo o Inventário do Distrito de Lavras Novas⁴, sua origem está vinculada à descoberta de ouro na região, iniciada na Mina dos Prazeres, situada nas imediações do Distrito, pelos homens de Miguel Garcia e pelas tropas do Coronel Salvador Fernandes

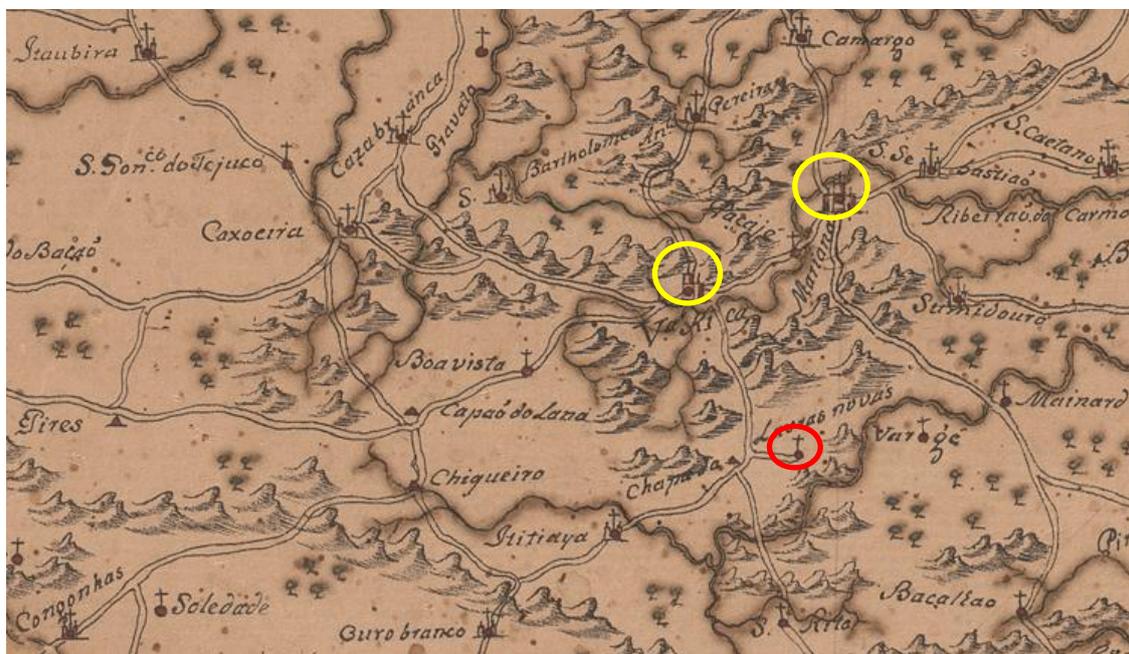
⁴ O Inventário do Distrito de Lavras Novas, Ouro Preto, MG, faz parte das atividades desenvolvidas pelo governo municipal de Ouro Preto/MG para registrar e proteger o seu patrimônio cultural, além de compor o conjunto de ações que garante os incentivos do ICMS Cultural, segundo a Lei 13.803/2000. E foi realizado no ano de 2007.

Furtado⁵. Essa foi a primeira forma de ocupação conhecida na região do Distrito. O documento que comprova este achado é do Arquivo Público Mineiro:

O Coronel Bento Fernandes Furtado de Mendonça, filho do Coronel Salvador Furtado também faz honras ao pai no descobrimento das Minas de Mariana e remete ao descobrimento das “lavras novas” em relato onde afirma o pai ter recebido as sesmarias deste lugar no ano de 1703. (Documento transcrito na Revista do Arquivo Público Mineiro, ano IV, 1899, p. 85-89 *apud* OURO PRETO, 2007a, p. 12).

Lavras Novas também é citada em “História antiga das Minas”, (VASCONCELLOS 1948, p. 122, 128), onde o autor afirma que logo após os descobrimentos do Coronel Furtado, seus filhos, Antônio Fernandes Furtado e Feliciano, no ano de 1704, se dirigiram mais ao sul em busca de novas lavras de ouro. Foi quando chegaram às margens do ribeirão dos Prazeres e descobriram as chamadas lavras novas.

Figura 4 – Parte do Mapa da Comarca de Vila Rica, de José Joaquim da Rocha, 1779, que representa Lavras Novas



Fonte: VARAJÃO, 2011.

⁵ Miguel Garcia e o coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça eram bandeirantes importantes na descoberta do ouro em Minas Gerais e no seu desbravamento, sobretudo inicialmente, nos arredores de Mariana e Ouro Preto.(OURO PRETO, 2007).

Neste mapa da Figura 4, que data de 1779, é possível perceber a presença de Lavras Novas com um sinal de uma cruz. Este sinal diferente do sinal de Mariana e Vila Rica (Ouro Preto), que constam com o desenho de uma Igreja tamanho maior. Observa-se que em 1779 já havia a presença da Igreja Católica em Lavras Novas, porém há uma hierarquia em relação aos lugares, devido à forma de representação no mapa. Como colocado no Inventário do Distrito de Lavras Novas (2007), a primeira “ocupação urbana” que se deu nesse então arraial, foi ao redor da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. Relatos encontrados contam que havia uma construção de uma capela primitiva anterior à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres que foi construída nos mesmo lugar da tal Capela, em 1762. O casario que se situa ao redor da Igreja tratava-se de um pequeno conjunto uniforme de casas térreas com afastamento lateral entre elas.

Figura 5 – Vista da Rua Nossa Senhora dos Prazeres com a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres em destaque ao fundo



Fonte: GODOY, 1989.

Na figura 5 é possível perceber a da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres em destaque. Segundo Teixeira (2004), é fruto das normas estipuladas pelas Constituições do Arcebispado da Bahia⁶, que foram elaboradas em 1707 e publicadas em 1719, e seguiam as determinações do Concílio de Trento para as recomendações acerca do feitiço urbano. Tais

⁶ Sobre a ereção de capelas e ermidas ver as Constituições do Arcebispado da Bahia (CAB) números 683 a 686. Sobre os locais sagrados a de número 1279. Estas constituições atravessaram os períodos monárquico e imperial, chegando até ao período republicano.

normas estipulavam a forma de construir e quais as exigências mínimas os lugares sagrados deveriam seguir, sendo exigido que igrejas e capelas devessem ser edificadas em locais de destaque, com ventilação e insolação, livre de umidade e quando possível longe de lugares sórdido e imundos. Outra recomendação apresentada pelo Arcebispo da Bahia que foi seguida em Lavras Novas era a de se deixar espaço livre ao redor de igrejas para que se pudessem acontecer procissões. Essa conformação pode ser percebida nas imagens e planta a seguir:

Figura 6 – Traçado de Lavras Novas



LEGENDA:

■ Rua Nossa Senhora dos Prazeres ■ Vias secundárias do Centro Histórico ■ Área gramada ● Massa arbórea ■ Igreja Nossa Senhora dos Prazeres

Fonte: elaborado pela autora com base no Mapa Cadastral de Ouro Preto e Google Earth, acesso em agosto 2015.

Figura 7 – Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, entre 1970 e 1980, Autor desconhecido



Fonte: TEIXEIRA, 2004.

Nas figuras 5, 6 e 7, pode-se ter a percepção da conformação do traçado de implantação do casario e da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres. A Igreja se destaca no Distrito e a implantação das casas mais antigas situadas ao redor da mesma. Tais edificações se encontram dispostas com pequenos afastamentos laterais, formando uma rua contínua de edificações de um pavimento com características semelhantes.

Teixeira (2004) coloca que o que mais chama a atenção para quem chega ao povoado é a sua linearidade, pois sua implantação foi feita no espigão da Serra de Lavras Novas e é a continuação de uma estrada que vira a rua principal (ver FIGURA 6). Essa forma de implantação é a confirmação da conformação de povoados mineiros:

[...] são muito mais fruto das estradas ou caminhos que ligavam as minerações que propriamente destas. Suas ruas são sempre antigas estradas. Por isso mesmo ainda hoje os habitantes da zona rural tratam a cidade como “a rua”, no singular, como uma reminiscência do trecho único da estrada onde se construíam estabelecimentos comerciais. “Vou à rua fazer compras”, dizem. (VASCONCELLOS, 1959, p. 5).

No final do século XVIII, houve a decadência da atividade mineradora e com isso o número de escravos que trabalhavam nessa atividade também diminuiu. Entretanto, muitos afrodescendentes permaneceram na região. Chaves (2011) confirma a ideia de que Lavras Novas possui um passado escravista, sendo assim, a riqueza de seu patrimônio é proveniente de seu passado de cultura negra. Essa se manifesta na culinária típica mineira, no patrimônio construído, e na música, pois sincretiza ritmos típicos africanos, como a marujada⁷, com temas católicos, há também o artesanato em bambu, e também a confecção de colchas, tapetes e demais acessórios de fuxicos e em chita. Existem lendas que Lavras Novas se originou de um Quilombo, entretanto não há comprovação sobre essa informação e muitos historiadores a contestam.

Ao nosso ver a lenda se baseia na intensa população negra residente no distrito, que, no entanto tem cerne no século XIX quando do exaurimento das lavras deve ter forçado o abandono da população branca que, já à esta época, deveria estar em profundo processo de mestiçagem. (OURO PRETO, 2007a, p. 15).

⁷ “A Marujada pode ser considerada uma manifestação popular muito rica por ser uma mescla de várias culturas. Este tipo de congado mescla a religiosidade negra com poemas ibéricos, transportando os mais diversos temas para uma atitude dentro de um navio. Em Lavras Novas, o congado e a marujada estão ligados a temas religiosos, na maioria das vezes” (CHAVES, 2011, p. 30).

Ainda no início do século XX, os moradores de Lavras Novas viviam da mesma forma de seus antepassados, havendo poucas influências externas no lugarejo. Não havia luz elétrica e nem sistema de saneamento no local, os habitantes utilizavam as águas presentes em nascentes próximas ao povoado para a utilização doméstica, eles também utilizavam de fossa negra, que ficava situada na área externa das casas. A população de Lavras Novas vivia da agricultura de subsistência praticada em seus quintais, sendo cultivado o milho como principal alimento e outras plantações, como a de inhame, mandioca, batata doce e hortaliças, e da criação de suínos, galináceos e bovinos. No século XIX e início do XX, o Distrito produzia lenha para abastecer Ouro Preto, atualmente esta produção destina-se apenas ao consumo dos moradores.

Entre o início do século XX até meados deste século, foi produzido chá da Índia na região, na Fazenda do Manso, que se situa a 10 Km de Lavras Novas, onde atualmente é a sede do Parque Estadual do Itacolomi. A maior parte da mão de obra era de mulheres, pois para a colheita das folhas era necessário delicadeza e mãos pequenas. As mulheres que não trabalhavam na cultura do chá faziam trabalhos domésticos, cuidavam dos filhos, buscavam água nas bicas, lenhas no mato e cultivavam as ervas nativas para a preparação de chás curativos muito utilizados pela população de Lavras Novas até os dias atuais. Era também produzido o artesanato de taquara. (OURO PRETO, 2007a).

O acesso ao povoado de Lavras Novas só foi facilitado, e permitida a passagem de veículos, a partir dos anos 1930, quando a empresa ELQUISA construiu usinas hidrelétricas no Rio Maynard, que fica próximo a Lavras Novas, e necessitava do acesso ao povoado. Tal empresa precisava de muita energia para a produção de alumínio. Em 1950, a ALCAN (Aluminium Limited do Canadá) comprou a ELQUISA e começou a contratar a mão de obra dos homens de Lavras Novas. Muitas mulheres de Lavras Novas trabalhavam nas casas dos funcionários da ALCAN. (OURO PRETO, 2007a).

Figura 8 – Localização de Lavras Novas e da antiga ALCAN, situada no bairro Saramenha em Ouro Preto



Fonte: Google Earth, acesso em 22 jun. 2016.

Houve significativas transformações no povoado, pois a empresa em questão utilizou muitas terras ao norte de Lavras Novas para a monocultura do eucalipto para alimentar os altos fornos. Foi também construída nesse período a represa do Custódio, causando desmatamento em áreas ao norte de Lavras Novas. A ALCAN também passou a fornecer energia elétrica ao povoado, porém de forma precária e oscilante. (TEIXEIRA, 2004).

A partir dos anos 1980, as mudanças que ocorreram no Distrito influenciaram diretamente seu cotidiano. Uma delas foi o fornecimento de luz elétrica pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) na comunidade. Com isso houve um crescimento da atividade turística. (TEIXEIRA, 2004). Segundo Inventário do Distrito de Lavras Novas (2007), no início dos anos 1990, o aumento do turismo no local proporcionou uma maior visibilidade ao povoado, fazendo com que o poder público tomasse medidas de melhoria de infraestrutura básica no Distrito. Foram implantados serviços de limpeza pública e melhoria dos meios de comunicação. Algumas ruas receberam calçamento público, como a Rua Nossa Senhora dos Prazeres, rua principal do Distrito, que foi calçada com pedra pé de

moleque nesse período. Nas figuras abaixo é possível ver a rua ainda de terra e como ela está atualmente calçada.

Figura 9 – Vista da Rua Nossa Senhora dos Prazeres década de 1990



Fonte: Acervo do Arquivo Público Municipal In (OURO PRETO, 2007).

Figura 10 – Vista da Rua Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: acervo da autora 20/08/2015.

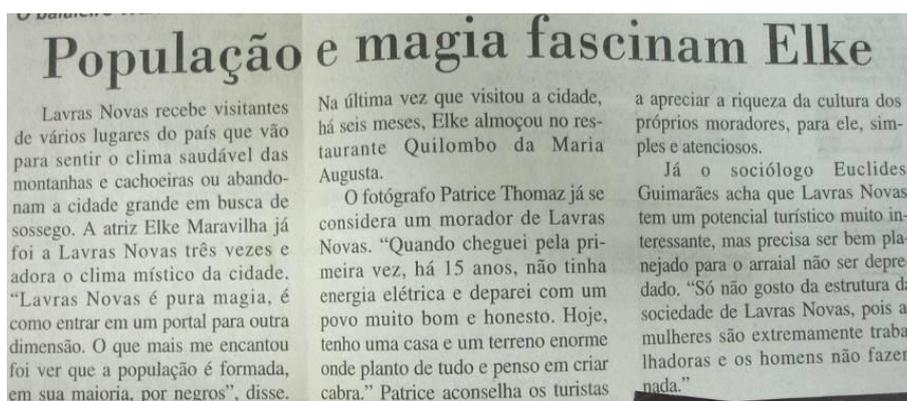
Em 1990, o turismo se tornou a principal atividade de Lavras Novas, uma vez que tal lugar oferece diversos atrativos, dentre eles as belezas naturais, o conjunto arquitetônico predominantemente colonial, tranquilidade, a simplicidade dos moradores locais, apelo histórico e cultural e os eventos festivos, como as tradicionais festas de Nossa Senhora dos Prazeres e a Festa do Divino. Nos feriados de Semana Santa, Réveillon e Carnaval há um crescente fluxo de turistas de Belo Horizonte, Ouro Preto, e outras cidades de Minas passaram a procurar Lavras Novas como destino. Essa procura foi relatada em jornais, como O Tempo e o jornal da cidade de Ouro Preto. As reportagens abaixo são da década de 1990 e mostram como o local já era um grande polo turístico.

Figura 11 – Reportagem sobre promoção do turismo pela prefeitura – 1995



Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Municipal – Sala Ouro Preto (in OURO PRETO, 2007).

Figura 12 – Reportagem em *Jornal O tempo*, 1997



Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Municipal – Sala Ouro Preto (In OURO PRETO, 2007).

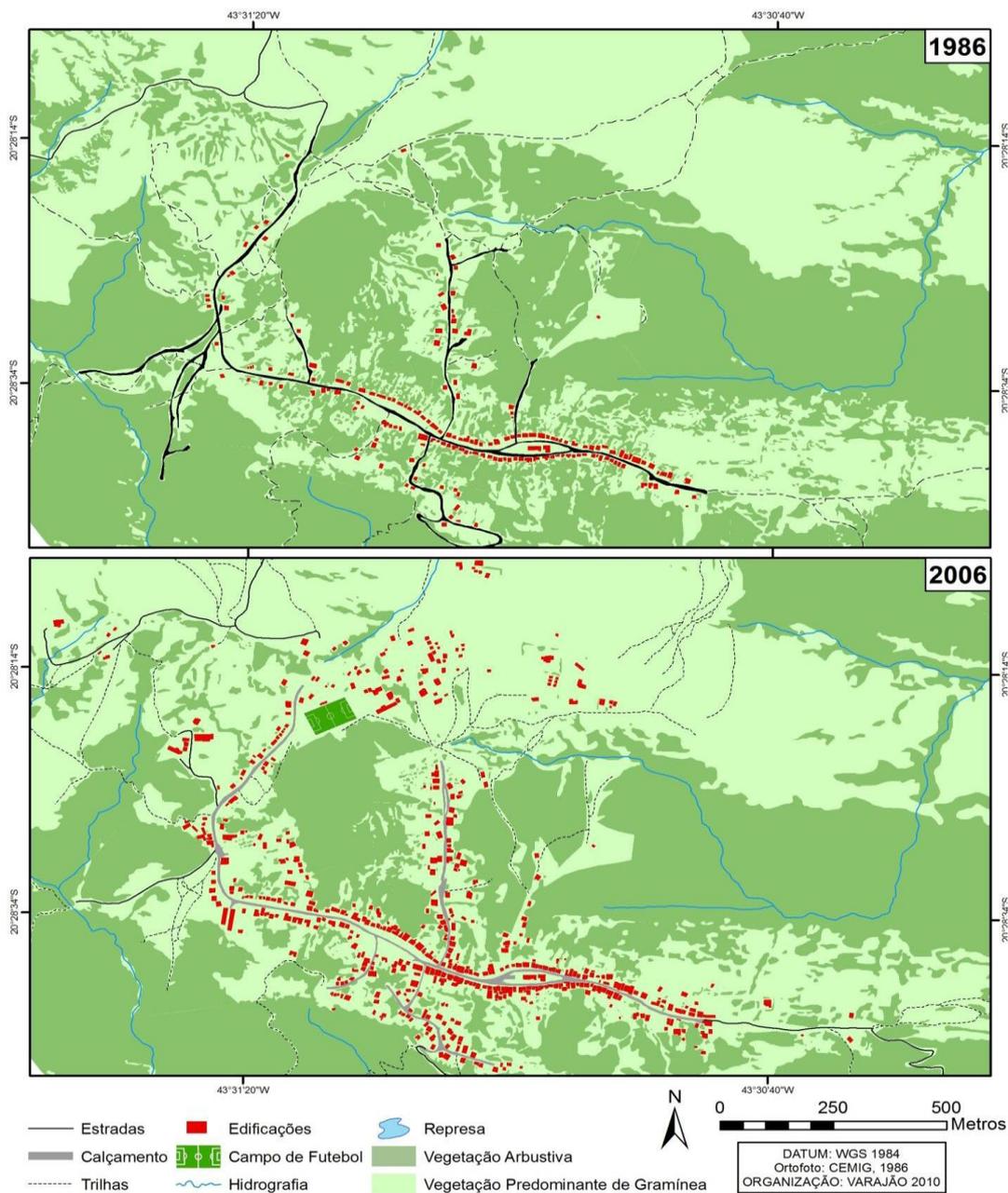
Os lugares depositários de patrimônio histórico e de referência cultural constituem, intrinsecamente, potenciais turísticos, uma vez que são "lugares eternizados como espaço de desejo" (DAMIANI, 1997 *apud* SIMÃO 2001, p. 97).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Lavras Novas cresceu ao longo da década de 1990, passando de 681 habitantes em 1991, para 771 em 2000. Houve também um aumento significativo do número de edificações. É possível perceber este aumento nas imagens produzidas por Varajão (2011), que fez um comparativo no período de vinte anos, que compreende de 1986 a 2006,

e que mostrou de que forma foi feito o adensamento das edificações no centro e a construção de novas casas nas imediações. (VARAJÃO, 2011).

Foi realizado um levantamento pela autora deste trabalho (PETTINATI, 2016), e confeccionado o quadro do Apêndice 2, que compõe os tipos de acomodações e a quantidade de hóspedes cada uma comporta. Foi possível ter a noção da quantidade de população flutuante que há em Lavras Novas nos feriados e finais de semana, que segundo o levantamento são as épocas de maior quantidade de turistas no Distrito. Em Lavras Novas se consegue acomodação para 751 hospedes, ressaltando que é um valor aproximado de acordo com as hospedagens cadastradas em sites ou *folders*.

Figura 13 – Comparativo do adensamento de construções de Lavras Novas no período de 20 anos.



Fonte: VARAJÃO, 2011.

A Figura 13 demonstra um adensamento na área do traçado original de formação de Lavra Novas, e um crescimento de edificações na parte norte do distrito, na região chamada Alto do Campo. O crescimento populacional e as novas construções implantadas fora do centro de Lavras Novas são em sua maioria pousadas. Estes estabelecimentos que atendem a um perfil de visitantes que procuram por acomodações com maior requinte foram

responsáveis pela mudança no tipo de oferta turística no Distrito. Este turista busca um serviço de qualidade e interação direta com a natureza. O que acarreta que a história e cultura de Lavras Novas fiquem em segundo plano.

Figura 14 – Vista a partir da estrada de acesso ao Distrito com a região do Alto do campo em primeiro plano e a parte mais antiga de Lavras Novas ao fundo



LEGENDA: Alto do Campo Centro (parte mais antiga do Distrito)

Fonte: acervo da autora, outubro de 2015.

Na figura 14, é possível perceber em primeiro plano a região do Alto do Campo, onde foram construídas a maioria destas edificações, pousadas, restaurantes, bares e demais estabelecimentos comerciais para essa nova demanda de turismo. Ao fundo se observa a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, que se encontra em uma cota acima destas edificações, porém desta visada ela já não se destaca tanto na paisagem. É necessário então criar um plano de ações para que se possa ter a interação deste novo perfil de visitante, juntamente com o turista que frequenta mais o centro, para que o patrimônio cultural de Lavras Novas seja conservado e valorizado.

Nas figuras 15 e 16 a seguir é colocada a área urbana de Lavras Novas e para melhor entendimento do Distrito. Na figura 15 foi realizado um percurso desde a chegada ao Distrito pela cidade de Ouro Preto e passando pela Rua Nossa Senhora dos Prazeres, principal rua do núcleo urbano e de formação de Lavras Novas, e na figura 16 foram identificadas as áreas do Distrito.

Figura15: Percurso chegada à Lavras Novas e Rua Nossa Senhora dos Prazeres



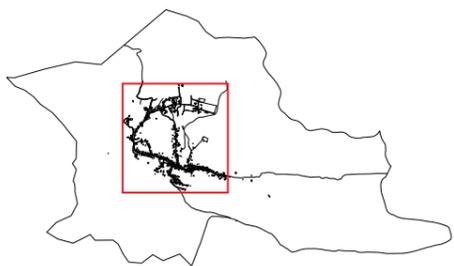
Vista 1 - data: 20/08/2015



Vista 2 - data: 09/03/2016

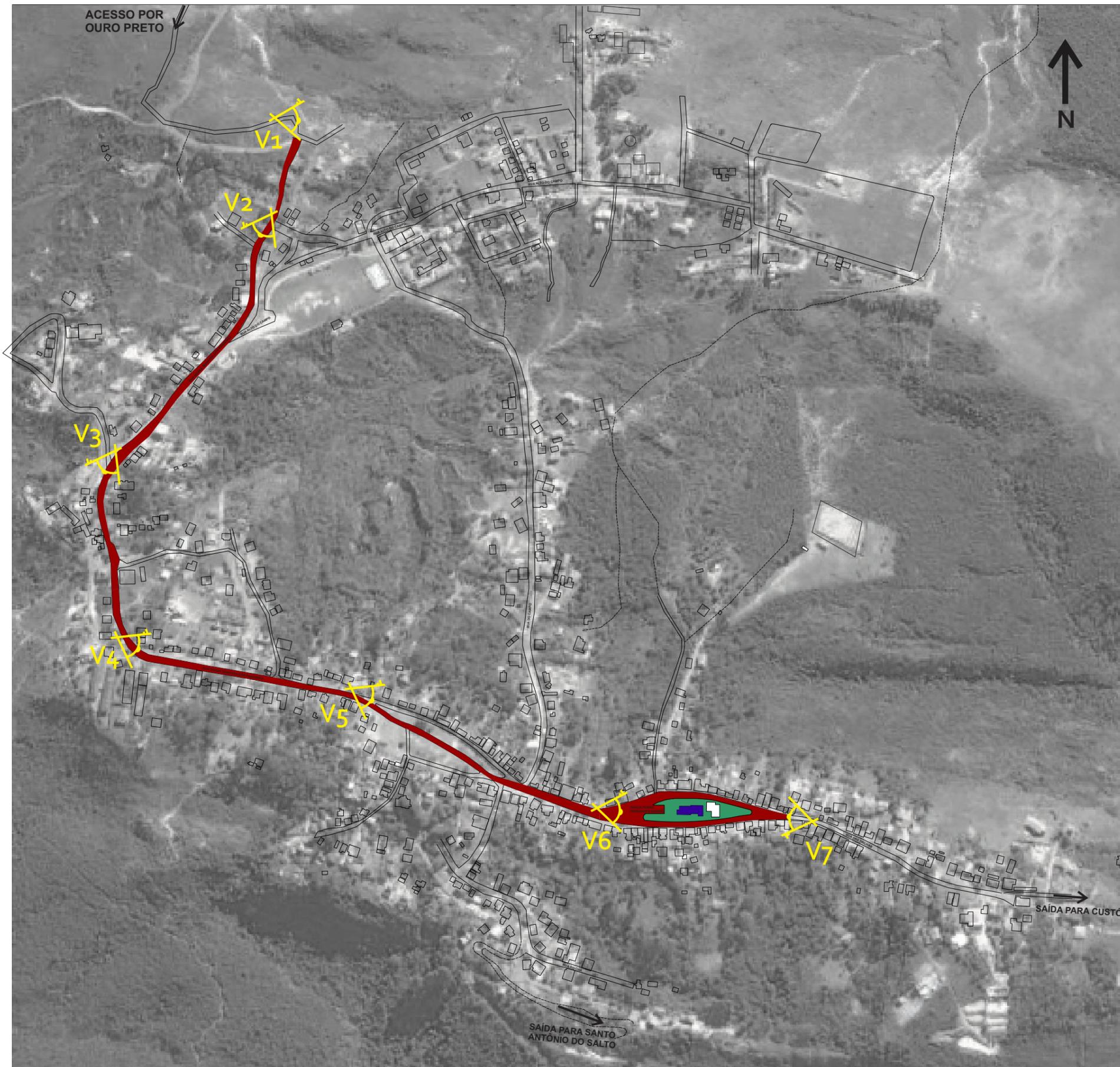


Vista 3 - data: 09/03/2016



DISTRITO DE LAVRAS NOVAS

— ÁREA DE ESTUDO
SEM ESCALA



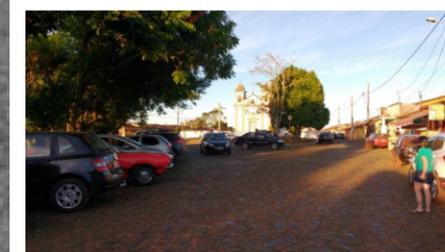
ESCALA 1/5.000



Vista 4 - data: 09/03/2016



Vista 5 - data: 09/03/2016



Vista 6 - data: 22/04/2016

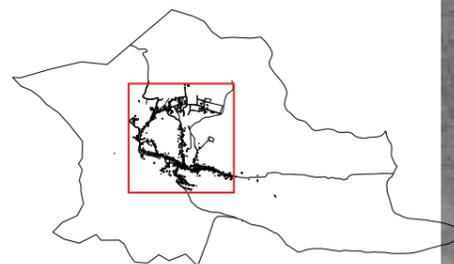
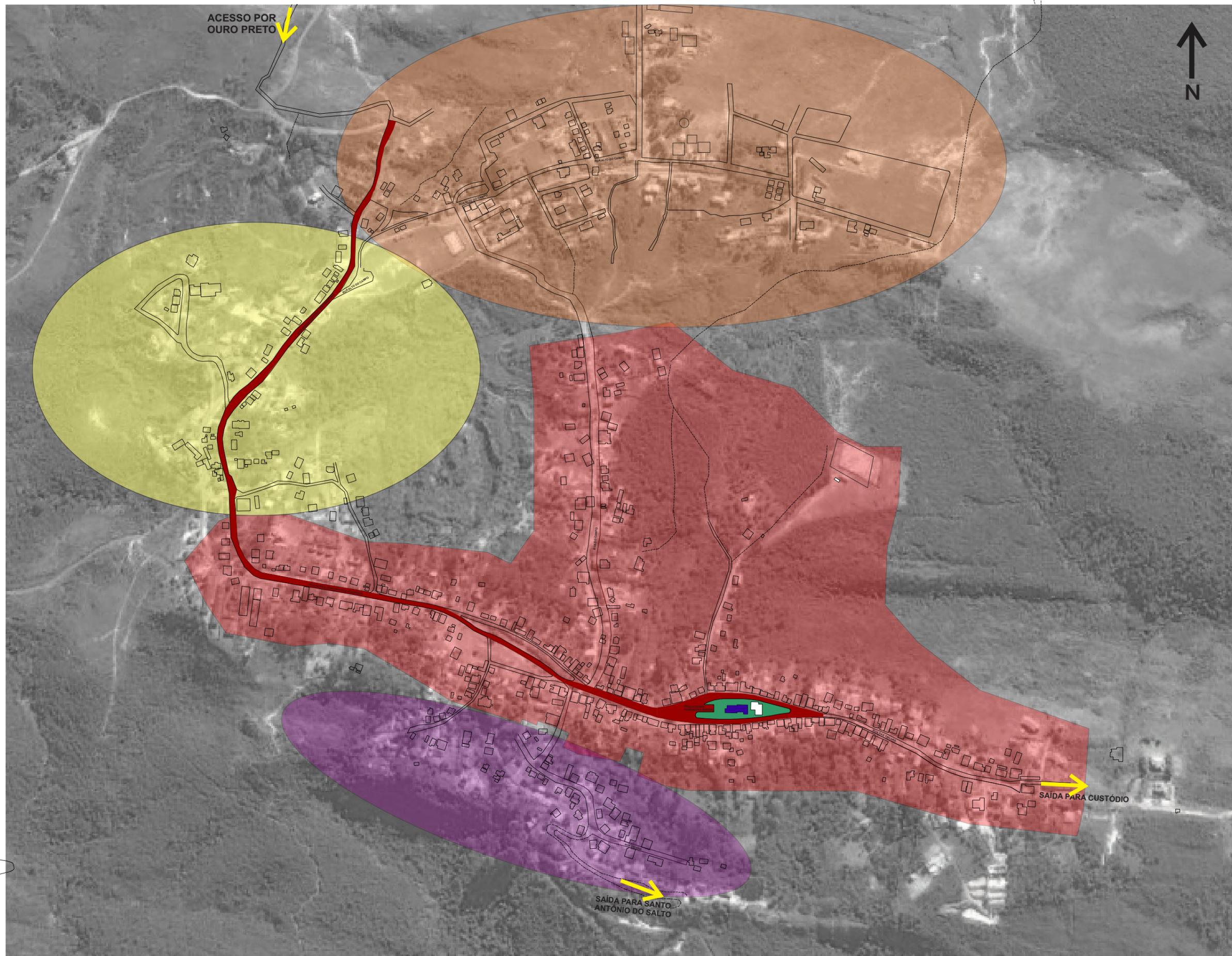


Vista 7 - data: 09/03/2016

Figura16: Mapa do Distrito de Lavras Novas, identificação das áreas

Legenda:

- Região do Alto do Campo
- Início da Rua Nossa Senhora dos Prazeres e arredores
- Rua Nossa Senhora dos Prazeres e arredores - Zona de Proteção especial
- Região da Rua do Chá
- Igreja Nossa Senhora dos Prazeres
- Rua Nossa Senhora dos Prazeres



DISTRITO DE LAVRAS NOVAS

— ÁREA DE ESTUDO
SEM ESCALA

ESCALA 1/5.000

1.2 – O PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS NOVAS

Referências são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2000, p. 29).

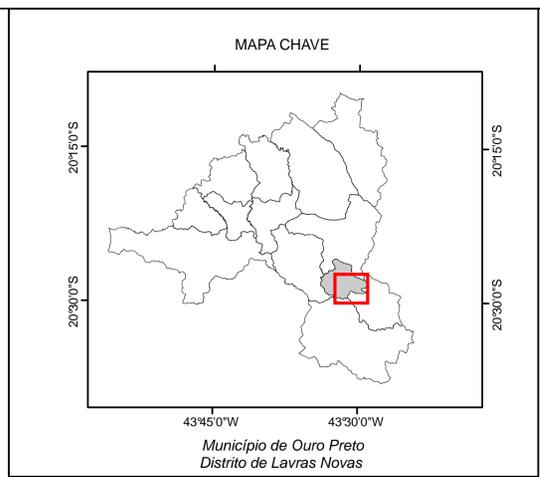
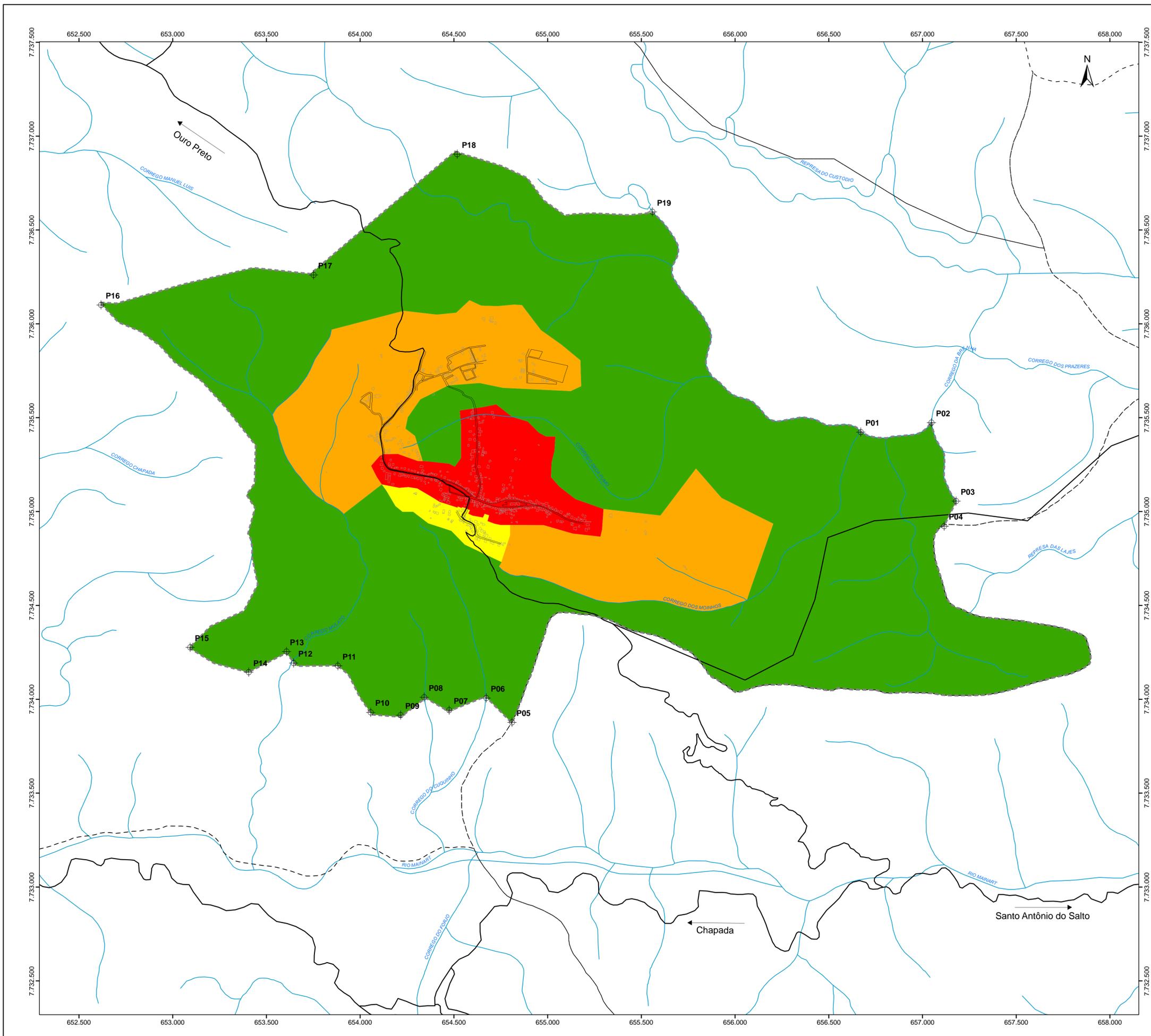
O patrimônio cultural presente em Lavras Novas é composto pelo casario de arquitetura vernácula ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres, a Igreja e a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, a Festa do Divino, e sítios naturais. Alguns desses sítios já foram inventariados: a Cachoeira do Castelinho, Cachoeira do Falcão, Cachoeira dos Tabuões, Cachoeira dos Namorados, Cachoeira dos Três Pingos, Mirante, Mirante do Custódio, Pocinhos e Represa do Custódio. Esse patrimônio não pode ser pensado e trabalhado de forma isolada, pois os três tipos estão interligados, um valoriza o outro e possuem um valor de conjunto que é maior do que a soma do valor de cada bem patrimonial individualmente.

Pensar na cidade como um "patrimônio ambiental" é pensar, antes de mais nada, no sentido histórico e cultural que tem a paisagem urbana em seu conjunto, valorizando o processo vital que informa a cidade e não apenas monumentos "excepcionais" isolados (CASTRIOTA, 2009, p. 89).

Em 2007, foi realizado pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto um Inventário que contempla os bens materiais, imateriais e naturais do Distrito. Esse Inventário, juntamente com a Lei de Uso e Ocupação de Ouro Preto, que determina a área que abrange os bens materiais já citados como uma A ZPE - Zona de Proteção Especial, são os únicos instrumentos de proteção presentes em Lavras Novas.

A ZPE - Zona de Proteção Especial compreende as áreas que contêm os valores essenciais a serem preservados nos conjuntos urbanos, resultantes da presença de traçados urbanísticos originais e de tipologias urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas que configuram a imagem do lugar.

A ZPE abrange, sem a ele se limitar, o traçado original da cidade datado do século XVIII. O parcelamento, o uso e a ocupação do solo na ZPE estão sujeitos às disposições estabelecidas nesta lei complementar, prevalecendo, no que couber, os parâmetros específicos definidos no Capítulo VII. Os parâmetros urbanísticos previstos para a ZPE aplicam-se aos imóveis localizados em ambos os lados das vias que limitam a referida Zona. (OURO PRETO, 2011, p. 2).



Zoneamento

- ZPE - Zona de proteção especial
- ZAR2 - Zona de adensamento restrito 2
- ZAR3 - Zona de adensamento restrito 3
- ZPAM - Zona de proteção ambiental 1

Limite e referência

- Perímetro urbano
- Ponto de referência

Base cartográfica

- Drenagem
- Arruamento
- Projeção Horizontal Edificação
- Limite distrital

Rodovia

- Federal
- Estadual
- Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

Distrito	DISTRITO DE LAVRAS NOVAS	
Conteúdo	ZONEAMENTO URBANO	
Autoria e coordenação	Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano Prefeitura Municipal de Ouro Preto	Escala 1:10.000
		Folha 01 / 01
		Data Set/2010

Base:
Limite distrital, IGA/MG, 2005, drenagem, curva de nível, IBGE, 2005, projeção horizontal das edificações e arruamento, TESE - Tecnologia em Sistemas Espaciais LTDA, 2007; Rodovia, Funarb, 2008; Linha Férrea, interpretação sobre imagem Quickbird, 2008.

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Datum vertical: Imbituba, SC
Datum horizontal: SAD69 - Fuso 23 S

Execução e montagem do Layout: Azul Consultoria Ambiental Ltda
Responsável: Sílvia R. Almeida Magalhães. Belo Horizonte/MG.
Apoio: Evelize Lago Nishiyamamoto

A Azul Consultoria Ambiental agradece a gentileza de comunicação de falhas e/ou omissões verificadas neste documento.

Lavras Novas possui um acervo de edificações do período colonial, há a presença do casario ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres de construção simples e apenas um pavimento, não apresentando sobrados. Em posição de destaque fica a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, do século XVIII que apresenta características tipológicas das edificações religiosas da região de Ouro Preto no período colonial.

A planta da Igreja é retangular, composta por nave, coro, capela-mor, corredores laterais e sacristia. A edificação compõe-se de três volumes de altimetria diferenciada, sendo mais alto a nave e o coro, de onde partem as duas torres laterais, sem deslocamento em planta, inserindo-se exatamente sobre o coro; O segundo volume é capela mor de altura intermediária e o terceiro são corredores laterais. Todas as paredes são em alvenaria de pedra, assentada com argamassa de barro, pintadas a cal.

Acervo simplificado, composto de casas, na sua parte antiga, de um andar, agrupadas em torno da Igreja Principal da Padroeira. Como todo povoado do tipo a igreja domina a paisagem, localizada como está no alto de uma montanha (montanha esta que foi utilizada para se construir o povoado). Característica das vias urbanas do distrito é o desenho irregular, de agrupamento espontâneo. (OURO PRETO, 2007a, p. 38).

Para a análise do casario de Lavras Novas, foi utilizado como base a pesquisa da arquitetura vernácula de Lavras Novas, publicada na tese de doutorado de Cláudia Teixeira, defendida na Escuela Técnica de Arquitectura de la Universidad de Valladolid, em 2004. Tal autora fez um levantamento das tipologias de casas encontradas no Distrito e os tipos de materiais e técnicas construtivas utilizadas.

A definição de arquitetura vernácula adotada foi a da Carta do ICOMOS (1999) sobre Patrimônio Vernáculo Construído e as publicações seguintes relacionadas a esta Carta. Tal documento define arquitetura vernácula e outorga-lhe como uma categoria de patrimônio e a partir disso estabelece medidas de salvaguarda, estudo, conservação e difusão deste tipo de edificação. O casario ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres se enquadra nesta categoria de patrimônio vernáculo construído:

O patrimônio vernáculo é aquele que compreende a vivenda e outras edificações, produto da participação comunitária, que mantém sistemas produtivos resultantes de seus recursos disponíveis e que utiliza tecnologias que são produto do conhecimento coletivo.

O patrimônio construído vernáculo é importante; ele é a expressão fundamental da cultura de uma comunidade, do seu relacionamento com o

seu território e, ao mesmo tempo, a expressão da diversidade da cultura mundial. (ICOMOS, 1999, p. 2).

Cláudia Teixeira (2004) classifica as casas de Lavras Novas e de toda a região próxima a Ouro Preto como essencialmente simples. Segundo a autora, tais edificações apresentam relação de proporção entre os cheios e vazios. O que acarreta uma “solução plástica perfeita”, apesar da ausência de elementos decorativos nas fachadas. Ainda de acordo com Cláudia Teixeira (2004), o casario de Lavras Novas se destaca pela qualidade de seu sistema técnico-construtivo, que também é simples, mas muito bem executado.

[...] O telhado é sempre de quatro águas; as janelas e as portas são feitas de tábuas de madeira, e estão sempre dimensionadas de acordo com o tamanho da casa. O pé direito fica em torno de 2,5 metros. Apesar da simplicidade, as pessoas cuidam muito de suas casas, gostam de enfeitá-las e sempre estão arrumadas.

(...) Em relação ao sistema construtivo, todas as casas tradicionais do povoado são feitas de pau-a-pique, sendo a Candeia a madeira mais utilizada para fazer a estrutura independente, tipo gaiola. Os paus trançados, dentro das paredes, são de bambu ou candeia, que depois são barreados formando as paredes. (TEIXEIRA, 2004, p.218).

O casario de Lavras Novas apresenta poucas variações de planta, sendo que a divisão interna dos cômodos é praticamente a mesma, só há variação em relação a quantidade maior ou menor de quartos e o tamanho dos cômodos. Sendo encontradas em todas as casas sala de visitas, quartos, cozinha e banheiro. Na figura 16 verifica-se a disposição semelhante dos cômodos no interior da casa. (TEIXEIRA, 2004).

Figura 19 – Análise de fachada e planta baixa das casas tradicionais de Lavras Novas



Figura 126 - Casa de Dona Efigênia.
Fonte: foto da autora/outubro de 2003

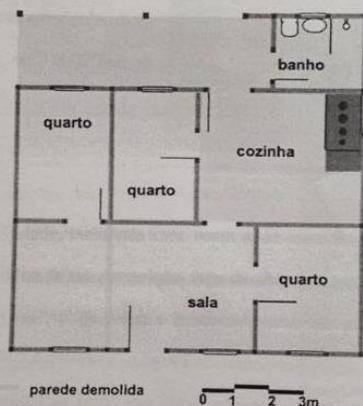


Figura 127 - Planta da casa de Dona Efigênia Mendonça.
Fonte: Levantamento e desenho realizados pela autora/jan 2004



Figura 119 - Casa de Dona Maria Marins Fernandes, construída por seu pai, Pedro Fernandes.
Fonte: foto de Cássia Menezes/2000

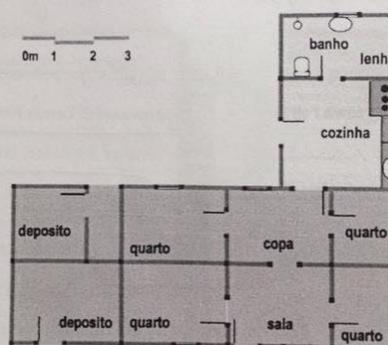


Figura 120 - Planta da casa de Dona Maria M. Fernandes
Fonte: Levantamento e desenho realizados pela autora/2004

Fonte: Teixeira (2004).

No estudo de Teixeira (2004), a autora faz um levantamento de um trecho da Rua Nossa Senhora dos Prazeres e analisa suas fachadas, mostrando as modificações que cada casa sofreu em relação à sua conformação original. Segundo Teixeira (2004), o trecho escolhido por ela é o local onde as casas se mantiveram mais preservadas.

Lembramos, porém, que o trecho escolhido, apesar de possuir construções preservadas das influências externas, também possui muitas construções já modificadas principalmente em suas fachadas, e que algumas delas já se encontram totalmente descaracterizadas. (TEIXEIRA, 2004, p.258).

Em relação à situação atual em que se encontra o casario de Lavras Novas, foi realizado um levantamento fotográfico por parte da autora para que se possa avaliar o estado atual de conservação deste casario (Ver FIGURAS 20 e 21). Esse levantamento foi na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, no perímetro inventariado, núcleo de formação do Distrito. Observou-se que uma grande quantidade de edificações foi modificada. No que se refere ao número e dimensão dos vãos e materiais de revestimentos nas fachadas

principais; algumas unidades foram ampliadas com acréscimos de anexos ou mais cômodos no próprio corpo da edificação original, coberturas foram também alteradas entre outras modificações.

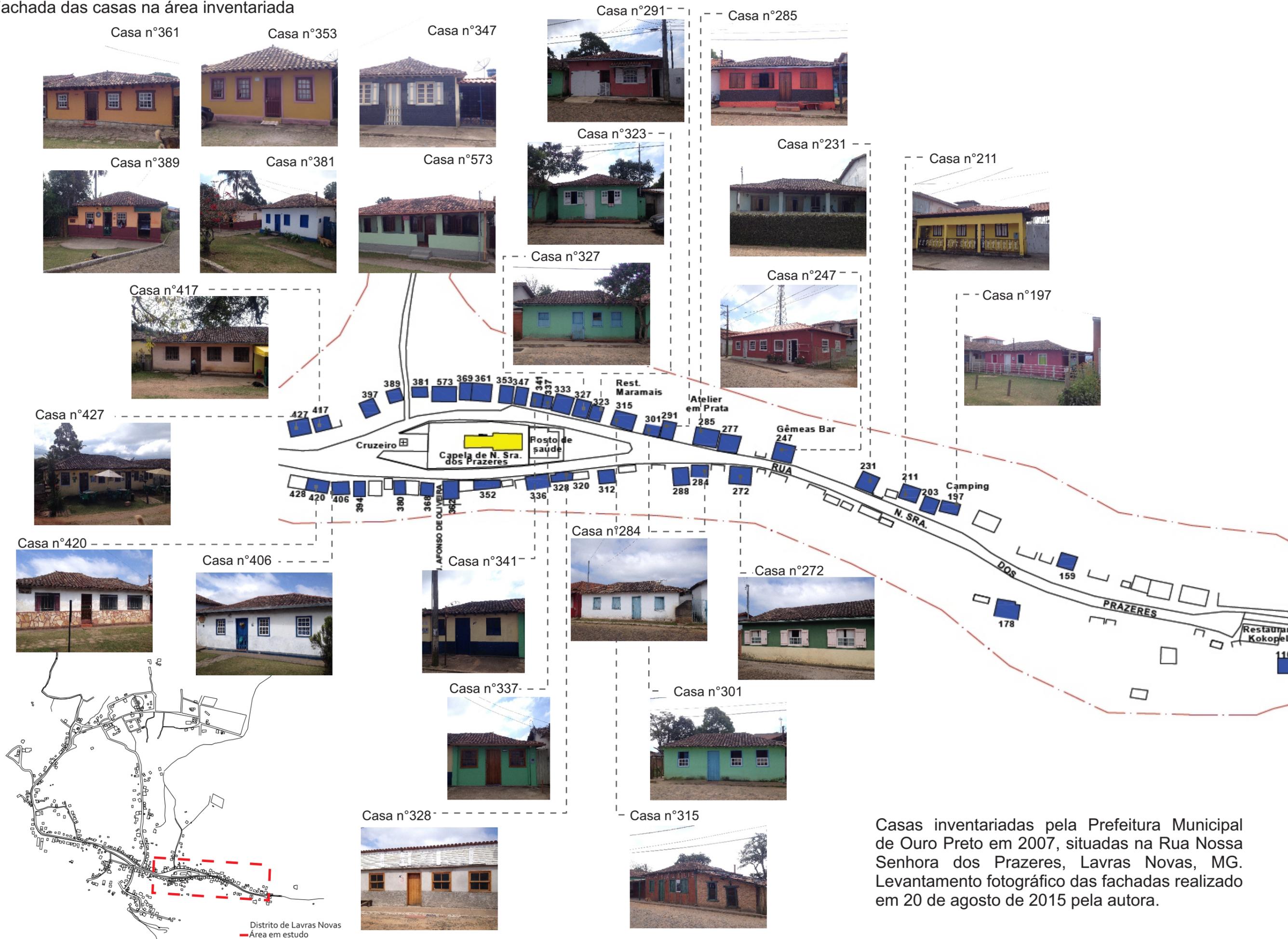
Os proprietários das edificações cuja maioria das características originais estão preservadas, devem ser orientados sobre a importância da preservação de suas propriedades, uma vez que as mesmas são registros da história e da cultura de Lavras Novas. É importante também a conscientização do valor que esta arquitetura possui como patrimônio cultural edificado e agrega para a própria atividade turística.

Figura 20: Fachada das casas na área inventariada



Casas inventariadas pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto em 2007, situadas na Rua Nossa Senhora do Prazeres, Lavras Novas, MG. Levantamento fotográfico das fachadas realizado em 20 de agosto de 2015 pela autora.

Figura 21: Fachada das casas na área inventariada



Casas inventariadas pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto em 2007, situadas na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, Lavras Novas, MG. Levantamento fotográfico das fachadas realizado em 20 de agosto de 2015 pela autora.

[...] pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes. Os costumes, os sabores, os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é o suor, o sonho, a dança, o jeito, a gíngua a energia vital, e todas as formas de espiritualidade de nossa gente. O intangível, o imaterial. (GIL, 2008 *apud* INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014, p. 14).

Em relação à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, no Inventário do Distrito de Lavras Novas (2007) consta que são praticamente inexistentes os dados documentais da Igreja. Conforme dito anteriormente, sabe-se através de relatos que houve uma capela neste mesmo local, erguida em princípios do século XVIII. Em relação à construção existente, as características formais na fachada corresponde uma das primeiras matrizes mineiras e apresentam frontão triangular simples, sem ornamentação decorativa ou movimentação, telhadinhos nas torres e cunhais em alvenaria. O frontispício da Igreja de Lavras Novas lembra a fachada da Igreja do Rosário dos Pretos em Mariana, MG.

Figura 22 – À esquerda a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres e à direita a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da cidade de Mariana

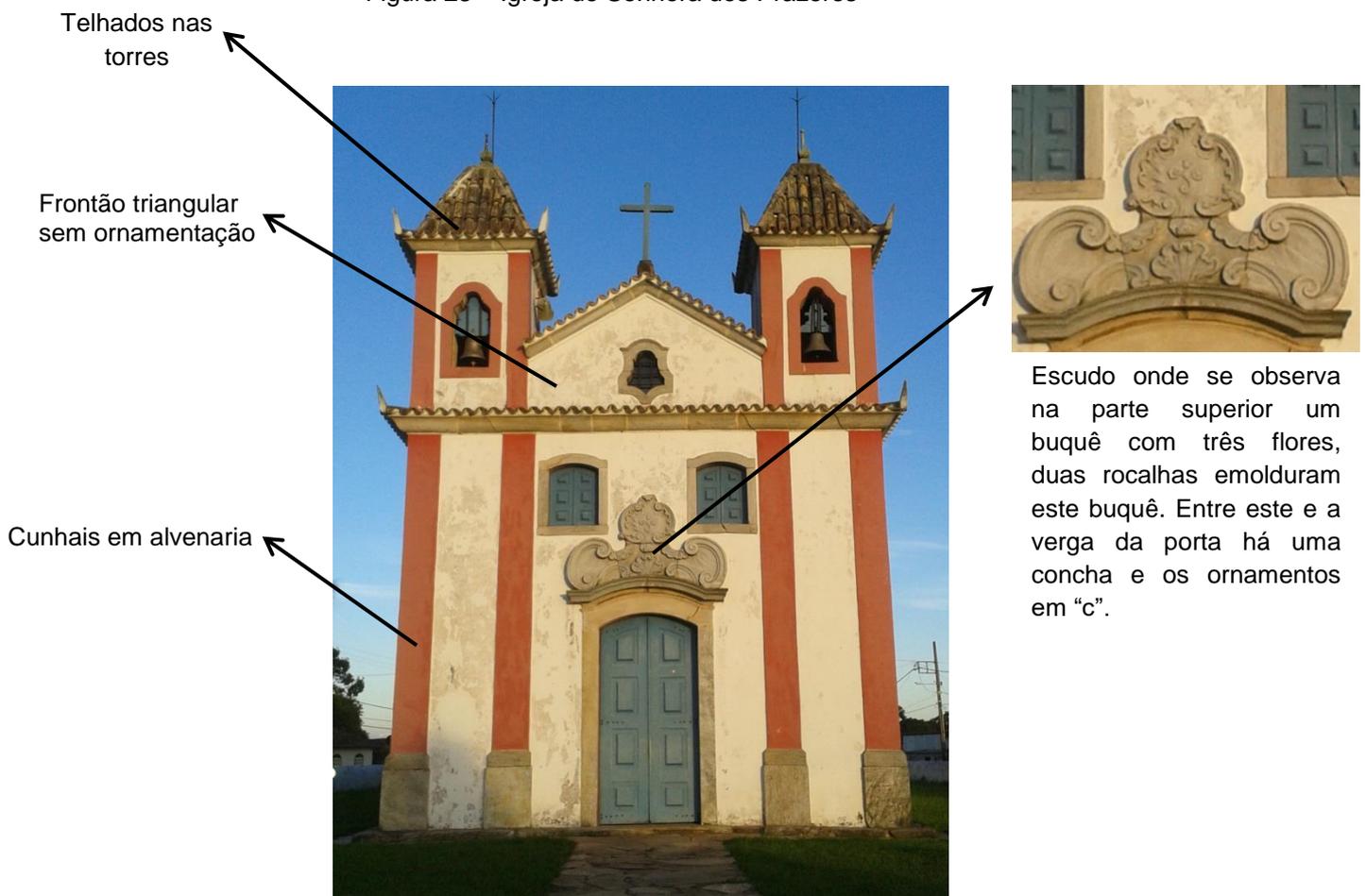


Fonte: acervo da autora 20/03/2014.

O corpo da igreja apresenta os corredores laterais - de uso alastrado na capitania até fins do século XVIII. Circunda toda a edificação um adro de alvenaria, caiado. Em frente ao adro ergue se uma cruz de pedra, em cantaria.

O escudo que enfeita a portada possui características mistas do barroco e rococó. Em cima todo conjunto um buquê com três flores: uma rosa e dois lírios, símbolos da castidade e pureza. Emoldura este buquê duas rocalhas, de tratamento severo, sem a graciosidade que este artifício compositivo teria posteriormente. Entre o buquê e a verga da porta se encontra uma concha, antigo símbolo mariano. Servem de base ao conjunto dois ornamentos em "c", arrematados por volutas. (OURO PRETO, 2007a, p. 6).

Figura 23 – Igreja de Senhora dos Prazeres



Fonte: acervo da autora 20/03/2014.

Figura 24 – Vista aérea da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres onde se percebe seu adro em alvenaria caiado e a cruz de pedra em cantaria em frente ao adro

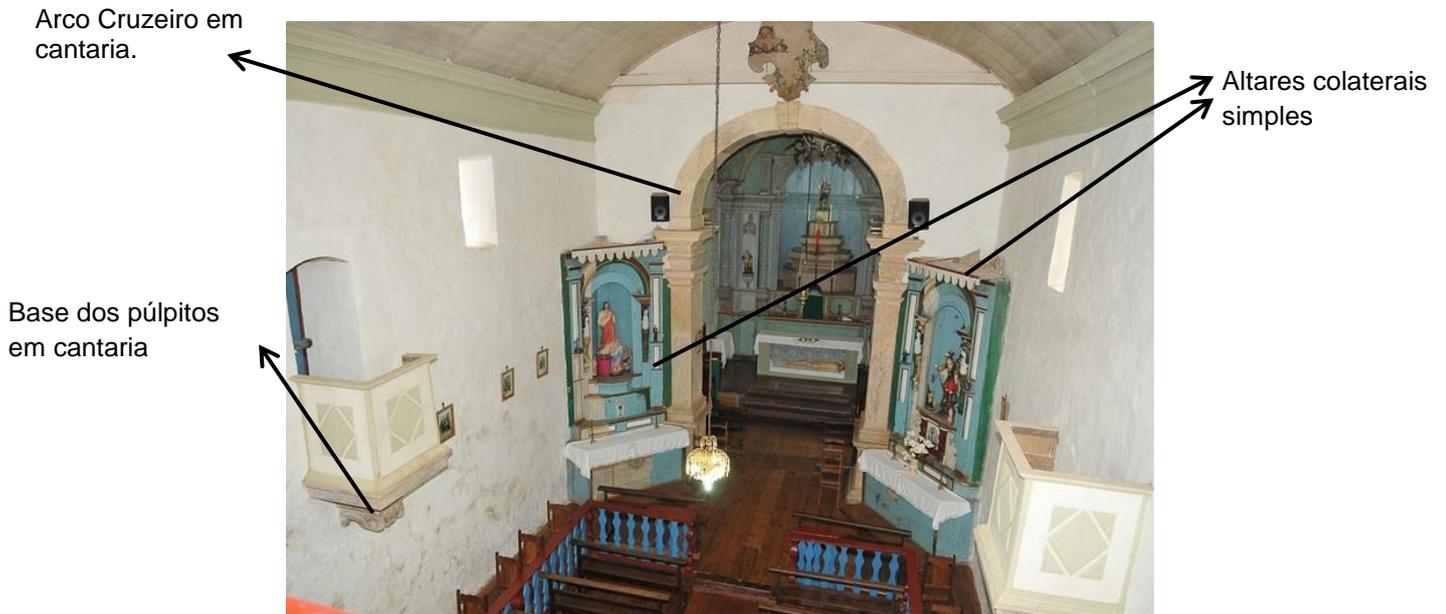


Fonte: Miguel Andrade.

Na parte interna da Igreja há dois altares colaterais simples, o altar-mor com características que remetem ao rococó, porém simplificadas⁸. O arco cruzeiro é em pedra de cantaria e os púlpitos também possuem a base em cantaria.

⁸ Todos estes elementos serão apresentados de forma mais detalhada no capítulo 4, na parte: Diagnóstico.

Figura 25 – Interior da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: <http://www.ouopreto.mg.gov.br/porta1_do_turismo_2014/atrativos/religiosos/igrejas/igreja-de-nossa-senhora-dos-prazeres>. Acesso em: 14 out. 2015.

Figura 26 – Interior da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/mandinha_bhz/4836395854/in/photostream/> foto tirada em julho de 2010. Acesso em: 12 nov. 2015.

Há também em Lavras Novas a capela da Conferência São Vicente de Paula – CPSVP, tal edificação situada na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, segundo o Inventário do Distrito de Lavras Novas (2007), foi construída em 1721, porém já sofreu reformas de manutenção. O lote para a construção de tal capela foi cedido por moradores. Toda a edificação é em alvenaria de tijolo, o piso em cerâmica e os forros em madeira. Segundo relatos dos moradores, atualmente são realizadas reuniões de cunho religioso na capela e também o ensaio do coral que canta nas missas na Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.

Figura 27 – Capela da Conferência São Vicente de Paula



Fonte: acervo da autora 09/03/2016.

Figura 28 – Interior da Capela da Conferência de São Vicente de Paula



Fonte: Acervo da autora 09/03/2016

Em relação ao patrimônio imaterial de Lavras Novas, há três festas em que a população vive os dias das festividades de forma intensa e é um período muito importante para eles. O sítio urbano de Lavras Novas é transformado em palco para os acontecimentos. Os eventos são: a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres e do Divino e a encomendação das Almas durante a Semana Santa. Porém apenas a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres e a festa do Divino⁹ foram inventariadas em 2009. Em 2014 foi realizado o “Processo de Registro das Celebrações do Divino Espírito Santo em Ouro Preto Lavras Novas e São Bartolomeu”, pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Chaves (2011) coloca a importância de se ter a festa em uma comunidade para a reafirmação de sua cultura:

A festa resgata as experiências culturais vividas por um grupo desde longínquas épocas, trazendo-as para a atualidade. Ao mesmo tempo, os costumes mais intrincados à comunidade, vivenciados em seu dia-a-dia, alforam. Os valores e tradições rememorados pelas festas, ao mesmo tempo em que são reafirmados pela comunidade, se abrem para a

⁹ Neste estudo serão trabalhadas as três festas: Festa de Nossa Senhora do Prezes, do Divino e Encomendação das Almas, mesmo que esta não tenha sido inventariada, isto não diminui a importância dela para os moradores locais de Lavras Novas.

incorporação de novos elementos, pois as culturas populares subalternas e suas festas não possuem caráter estático, mas sim dinâmico. (CHAVES, 2011, p. 43).

Estas questões demonstram a importância da preservação do patrimônio imaterial de Lavras Novas para que este não se perca e que o crescimento do turismo não afete de forma a descaracterizar estas manifestações tradicionais do local. Seguem as manifestações culturais que permanecem em Lavras Novas:

ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

Segundo o Processo de Registro das Celebrações do Divino Espírito Santo (2014), a “Encomendação das Almas” em Lavras Novas não tem sido realizada nos últimos anos, uma vez que as pessoas que conhecem os rituais e os cânticos estão em idade avançada. Tal manifestação era composta por orações dedicadas às almas no Purgatório, normalmente acontecia na quarta-feira santa a partir da meia-noite. A pessoa que iniciava o roteiro de cantos e orações deveria ir até o fim e não podia ser interrompido. É também colocado que quem participa da procissão não deve olhar para trás. Há também relatos de pessoas que sentem temor ao ouvir os cânticos entoados na Encomendação. Outro ritual também seguido era que as pessoas que não participassem da procissão não podiam olhar pelas janelas e portas de suas casas.

Uma das histórias, lendas ou mistérios relatados, menciona que as almas seguem a procissão e, mesmo assim, certa vez, uma pessoa que não estava participando da procissão resolveu chegar à porta de sua casa para observá-la. Nesse momento, um dos participantes da procissão lhe entregou uma vela que, no dia seguinte, havia se transformado em um osso. (OURO PRETO, 2014, p. 30).

FESTA DO DIVINO E DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

De acordo com o Processo de Registro das Celebrações do Divino Espírito Santo (2014), a festa de Nossa Senhora dos Prazeres ocorria no mês de setembro e a Festa do Divino no mês de agosto. Há mais de 20 anos, ambas as festas ocorrem conjuntamente no mês de agosto. Há relatos de que a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres tinha caráter mais simples e envolvia basicamente os moradores de Lavras Novas. Já a festa do Divino

sempre teve participação de moradores locais e visitantes, com mais participantes. A mudança para que as festas fossem realizadas na a mesma data se deu por motivos econômicos, uma vez que as despesas de manter duas festas no ano eram altas, com essa junção houve mudanças nas comemorações, porém a importância das festividades continuou a mesma para os moradores.

Figura 29 – Programação das Festas do Divino e Nossa Senhora dos Prazeres 2015

Festa de Nossa Senhora dos Prazeres e do Divino Espírito Santo
COMUNIDADE DE LAVRAS NOVAS / PARÓQUIA CRISTO REI - 2015
 Maria como modelo de todo vocacionado nos convida a experimentar o prazer de viver a vida plena com Deus, e a descobriremos o que Deus nos pede: que a paz possa ser vivida entre todos os povos.

Programação

04 DE SETEMBRO - SEXTA-FEIRA - 1ª Dia da Novena
Tema: Ao dizer SIM, Maria sinaliza para nós em que consiste viver a vocação Cristã: doar um pouco de nós mesmos para que os outros tenham vida, abandonar-se em Deus deixando-se amparar na fé.
 19:00h - Celebração da Santa Missa.
 Grupos responsáveis: Liturgia / Legião de Maria.

05 DE SETEMBRO - SÁBADO - 2ª Dia da Novena
Tema: É bendita porque foi escolhida por Deus para mais bela das missões.
 19:00h - Celebração da Santa Missa.
 Grupos responsáveis: Liturgia / Grupos de Reflexão / Vicentinos.

06 DE SETEMBRO - DOMINGO - 3ª Dia da Novena
Tema: Maria, discípula mensageira do evangelho, fiel seguidora de Jesus.
 19:00h - Celebração da Santa Missa.
 Grupos responsáveis: Liturgia / Pastoral da Sobriedade.

07 DE SETEMBRO - SEGUNDA-FEIRA - 4ª Dia da Novena
Tema: Maria, é o molde vivo de Deus, porque foi só nela que um Deus se formou de verdade, sem perder qualquer traço de sua divindade.
 19:00h - Celebração da Santa Missa.
 Grupos responsáveis: Liturgia / Irmandade Nossa Senhora dos Prazeres / Pastoral do Divino.

08 DE SETEMBRO - TERÇA-FEIRA - 5ª Dia da Novena
Tema: O nascimento de Maria traz ao mundo o anúncio jubiloso de uma boa nova. A mãe do Salvador já está entre nós.
 19:00h - Celebração da Santa Missa.
 Grupos responsáveis: Todas as equipes de pastoral da comunidade.

09 DE SETEMBRO - QUARTA-FEIRA - 6ª Dia da Novena
Tema: Maria, mãe intercessora, sempre nos convida a sermos obedientes ao seu filho: "Fazei tudo o que ele vos disser".
 19:00h - Celebração da Santa Missa.
 Grupos responsáveis: Liturgia / Pastoral da Família / Terço dos Homens.

10 DE SETEMBRO - QUINTA-FEIRA - 7ª Dia da Novena
Tema: Maria, uma verdadeira mestra, educando e ensinando seu filho, se tornou o mestre de todos os mestres e doutores da lei.
 19:00h - Celebração da Santa Missa.
 Grupos responsáveis: Liturgia / Escola Municipal de Lavras Novas.

11 DE SETEMBRO - SEXTA-FEIRA - 8ª Dia da Novena
Tema: Maria, mãe de todos seguidores de Jesus Cristo. Cristo, é a mãe da igreja.
 19:00h - Celebração da Santa Missa.
 Grupos responsáveis: Comunidade Santo Antônio do Salto.

12 DE SETEMBRO - SÁBADO - 9ª Dia da Novena
Tema: Maria, mãe de Jesus Cristo. Mãe da nossa juventude, animados pelo vosso exemplo e proteção nossos jovens serão um novo céu e uma nova terra. Porque viverão uma única verdade, um único caminho e terão uma única vida, vosso filho, Jesus Cristo.
 20:00h - Chegada da Corporação Musical Santa Cecília de Passagem de Mariana. Início da Procissão das Bandeiras do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora dos Prazeres.
SAÍDA DAS BANDEIRAS:
 Divino Espírito Santo: Saíndo da residência do Sr. Luciano Corrêa Maia) - Rua do Campo, nº 260.
 Nossa Senhora dos Prazeres: Saíndo da residência da Sra. Maria Matilde dos Santos (Preta) - Rua Nossa Senhora dos Prazeres, nº 736.
 20:30h - Celebração da Santa Missa, em seguida novena, levantamento dos Mestros.
 Grupos responsáveis: Grupo de Jovens.

13 DE SETEMBRO DOMINGO
DIA DEDICADO A NOSSA SENHORA DOS PRAZERES E AO DIVINO ESPÍRITO SANTO
Tema: Maria, bem aventurada, aquela que goza da vida plena e feliz por ter acreditado e vivido inteiramente para Deus.
 05:00h - Alvorada.
 10:30h - Chegada da Corporação Musical de São Sebastião.
 11:00h - Descida do Reinado.
 12:00h - Missa Solene.
 Grupos responsáveis: Liturgia / Coral Nossa Senhora dos Prazeres das Mães.
 15:00h - Procissão com as imagens de N. Senhora dos Prazeres e do Divino Espírito Santo.
 16:00h - Missa, encerramento das festividades.
 Grupos responsáveis: Liturgia / Coral dos Jovens.

RELAÇÃO DOS MORDOMOS PARA ANO DE 2015

MORCEMOS DA BANDEIRA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES
 Moisés José de Carvalho
 Leonardo Corrêa Maia
 Araceli Rodrigues Pinheiro
 Gilmar Alves de Azevedo
 André Carlos Magalhães
 Henrique Braga
 Angelo Máximo Fernandes Martins
 Reginaldo Fernandes Martins
 José Fernandes Martins
 Fábio Lessa
 Agostinho Alves de Azevedo

MORCEMOS DO REINADO DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES
 Wander Lessa
 Renato dos Anjos da Silva Lopes
 Vicente Braga
 Leandro Corrêa Maia
 Maria Matilde (Preta)
 Nivaldo Assunção Corrêa Maia dos Santos
 Marlene Alves Vieira
 Paulo Corrêa Maia
 Luis Felipe Alves de Azevedo
 Agostinho da Cruz
 Leandro Braga da Cruz

MORCEMOS DA BANDEIRA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO
 Renato da Cruz
 Roberto Carlos Ribeiro de Carvalho
 Guilherme Fernandes Martins
 Ulisses Ribeiro de Carvalho
 João Eduardo Alves Lima
 Divaldo Corrêa Maia
 Vicentina da Cruz
 Antônio Corrêa Maia
 Arthur Sabino
 Rita Luísa Magalhães
 Luciano Corrêa Maia

MORCEMOS DO REINADO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO
 Walter do Prado Alves Vieira
 José Nascimento Fernandes Martins
 Cláudia Ribeiro de Magalhães
 Cláudia Braga da Cruz
 Roberto Alves Vieira
 Wander Alves Vieira
 José Carlos Corrêa Maia
 Elton Fernandes Martins
 Carlos Ribeiro de Carvalho
 Mizaelina Fernandes Martins
 Miquelina Ribeiro de Carvalho
 Daniel (Filho de Maria)
 Nécio Fernandes Martins

AGRADECIMENTOS: Padre Magno, Diácono Fábio, Dom Francisco Barreto, Diácono Agostinho, Padre Antônio Jesus, Padre Luciano, Padre Sérgio, Padre Marcelo, Sacerdotais Rôger e Herber, Grupo de Liturgia, Pastoral do Divino, Associação de Mordomos de Lavras Novas, Mesa Administrativa, Casal de Santo Antônio, Casal de Cordeiros, Corporação Musical Santa Cecília de Rodrigo Silva, São João, Mordomos de Lavras, Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Empresa Transposta, Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Grupo dos Homens, Grupo dos Jovens Novas, Corporação Musical de São Sebastião, Grupo de Refeição, Grupo da Sobriedade, Rádio Católica de Ouro Preto, Secretaria de Cultura e Turismo de Ouro Preto, Secretaria de Obras de Ouro Preto Polícia Militar, Guarda Municipal, Grupo de Cânticos, Conselho em geral e comunidade de Lavras Novas em geral que contribuíram para abilitar nossa festividade.

APÓC: Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Empresa Transposta, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Obras, Associação de Mordomos de Lavras Novas, Grupo dos Jovens Novas, Polícia Militar, Guarda Municipal, Conselho em geral e Comunidade de Lavras Novas em geral que contribuíram para abilitar nossa festividade.

REINADO PARA O ANO DE 2015
 rei - Antônio da Silva
 RAINHA - Rita Afonso de Oliveira
 PRINCIPAL - Ricardo Peres Gomes
 PRINCESA - Lucimar Gomes

MINISTROS DA VASA PARA O ANO DE 2015
 João Paulo Corrêa Maia
 Eric Alves de Azevedo
 Rafael da Cruz
 Bernardo Rocha

MESA ADMINISTRATIVA DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES DE LAVRAS NOVAS
 Fernando Alves de Azevedo - Presidente
 Adson José Alves de Azevedo - Vice - Presidente
 Josimar Diniz Corrêa Maia - 1ª Secretário
 José Sábino Gomes Bar - 2ª Secretário
 João Eduardo Alves Vieira - 3ª Secretário
 Leonardo Pedro Braga da Cruz - 4ª Secretário
 Pedro Afonso de Oliveira - 5ª Secretário
 Luciano Corrêa Maia - 6ª Procurador

CONSELHO FISCAL
 Pedro Afonso de Oliveira
 Leonardo Pedro Braga da Cruz
 Ramon Antônio de Carvalho
 Adson José Alves de Azevedo
 Renato dos Anjos da Silva Lopes
 Ana Sabino

VOTO:
 Padre Magno - Filósofo
 Diácono Fábio - Ministro de Prebenda - Vigário Paroquial
 Mesa Administrativa de Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres de Lavras Novas
 Conselho Fiscal da Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres de Lavras Novas

Fonte: acervo da autora 12/09/2015.

A irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres é a principal organizadora das festividades religiosas tradicionais e mantenedora dos costumes de Lavras Novas. Esta instituição atua como sendo um elemento de reforço e de regularidade da festa de Nossa Senhora dos Prazeres, a padroeira do Distrito. Trata-se de uma organização de caráter laico e comunitário. A irmandade possibilitou a manutenção da festa, fazendo com que este evento se tornasse até os dias atuais um referencial para o processo de identidade dos moradores de Lavras Novas.

A cultura tradicional e popular é o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundada na tradição, expressadas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente correspondem às expectativas da comunidade como expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por repetição ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes (Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, 1989 apud FUNARI; PELGRINI, 2012, p. 40).

Para a organização dos preparativos das festividades, grande parte da população participa, porém é a Mesa Administrativa da Irmandade que fica diretamente responsável pela organização geral da festa. Os procuradores da festa ficam responsáveis de recolherem as esmolas que são acrescidas do dízimo dos moradores para o financiamento da festa. Há também colaboração dos membros do reinado e as arrecadações dos leilões realizados no ano anterior. Os mordomos da festa, que atualmente podem ser moradores ou visitantes, são responsáveis pelo hasteamento das bandeiras na Igreja e por soltarem o foguetório do evento. O reinado composto de rei, rainha, príncipe e princesa, que são adultos, e os ministros da vara que são crianças. Há um relato de uma moradora de Lavras Novas, Dona Prosperina, contanto do reinado. (OURO PRETO, 2014).

O reinado é assim: é a rainha, o rei, o príncipe e a princesa. Então, elas vestem assim de roupa cumprida, tem uma capa de andar assim na rua e tem os meninos que seguram assim na vara. Porque elas vão dentro de um quadro, tem uns quatro meninos que seguram assim nas varas e elas vão ali dentro. Elas descem aqui em cima, aqui no alto e vão descendo lá para a igreja. (OURO PRETO, 2014, p. 76).

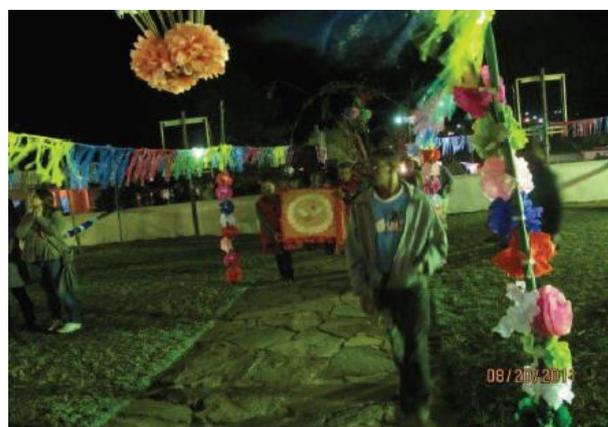
O Elemento marcante nas festividades é a comida servida para todos os participantes no domingo após a missa solene. É uma tradição que permeou desde o surgimento da festa, a comida é preparada pelos moradores e servida na Casa Paroquial, situada atrás da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres. (OURO PRETO, 2014).

DESCRIÇÃO DAS FESTAS

A descrição se baseia no levantamento realizado para o Processo de Registro das Celebrações do Divino Espírito Santo (2014), de onde foram acompanhadas as festas realizadas no ano de 2011. É ressaltado que os aspectos rituais tendem a se manter e podem ocorrer pequenas alterações. Porém a forma detalhada como foi feito tal levantamento permite maior proximidade entre pesquisador e objeto.

Às 20h do dia 20 de agosto iniciou a procissão das bandeiras do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora dos Prazeres juntamente com a corporação Musical. Ambas as bandeiras saíram de casas de moradores de Lavras Novas e seguiram até a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, onde foi realizada uma celebração e posteriormente a novena. Ao final dessa, ocorreu a queima de fogos e o levantamento dos mastros, cada um com uma bandeira da representação do Divino e de Nossa Senhora dos Prazeres. Na festa também há momentos profanos com shows que acontecem em um palco montado próximo à Igreja.

Figura 30 – Procissão das bandeiras e chegada das bandeiras na Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: acervo da PMOP *apud* OURO PRETO, 2014.

Figura 31 – Queima de fogos



Fonte: acervo da PMOP *apud* OURO PRETO, 2014.

No dia 21, às 5h da manhã, houve a alvorada festiva com a participação de uma corporação musical; às 9h foi deu-se a chegada de outra corporação do distrito de Rodrigo Silva, que seguiu tocando até a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres. Às 10h, foi a descida do Reinado composto pela Princesa, Príncipe, Rei e Rainha e quatro meninos da vara. Todos os componentes vestindo as indumentárias do Império compostas de manto e coroa. Às 11h foi realizada uma missa solene. Após a missa foi servido o almoço no Salão Comunitário situado atrás da Igreja. Às 15h foi realizada a procissão pela rua principal com as imagens de Nossa Senhora dos Prazeres e do Sagrado Coração de Jesus, também acompanhada pela banda. O encerramento das festividades foi uma celebração na Igreja acompanhada da escolha e posse do novo reinado para o próximo ano.

As festividades do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora dos Prazeres são marcante para o distrito de Lavras Novas. Ambas as festas contam com o envolvimento da comunidade local e de visitantes. A importância de abordarmos as festividades se manifestam nos relatos dos moradores, nas memórias transmitidas por gerações e nas mudanças que ocorreram, sendo a mais significativa, a junção das festas. Tais mudanças, acrescidas às transformações da própria dinâmica social de Lavras Novas, em especial o incremento do turismo, demonstra o carinho que as pessoas mantêm, seja no aspecto religioso, seja no aspecto cultural, entre os moradores e também com os visitantes. (OURO PRETO, 2014, p. 78).

Figura 32– Almoço no salão comunitário e missa solene



Fonte: Acervo PMOP *apud* Ouro Preto, 2014.

Figura 33 – Alvorada festiva e corporação musical em frente à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: Acervo PMOP *apud* Ouro Preto, 2014.

Figura 34– Reinado do Divino, formado por rei, rainha, príncipe e princesa, cercados pelos ministros da vara.



Fonte: Acervo PMOP *apud* Ouro Preto, 2014.

FOLIA DE REIS DE LAVRAS NOVAS

De acordo com o Inventário de proteção do acervo cultural Ouro Preto- MG, 2014, a folia de Lavras Novas é composta por aproximadamente 25 pessoas, e se inicia a partir do dia 26 de dezembro com as visitas às casas de moradores e encerra a jornada no dia 6 de janeiro. Há também a apresentação em outras datas do ano, em eventos do Distrito, em encontros de folia de reis e encontros de congados. Nesse inventário, há a descrição do que é uma folia de reis:

As folias de reis são grupos de pessoas que, em referência a jornada dos três reis magos, guiados pela estrela até o menino Jesus, sai entre o Natal e o Dia de Reis para visitar as casas da comunidade. A intenção das visitas é fazer pedidos para o próximo ano que está começando, agradecer pelo ano que está terminando e em devoção e louvor ao menino Jesus e aos Três Reis Magos. Os grupos de folias acabam por adquirir características próprias de cada localidade, modificando ritmos, incluindo personagens, entre outras modificações na performance que podem ser resultado tanto dos recursos disponíveis, quanto da compreensão do que é uma folia de reis e do que ela tem que fazer. Em Ouro Preto, pode-se notar claramente estas modificações nas seis folias existentes. Uma dessas folias é a Folia de Reis de Lavras Novas, distrito de Ouro Preto. (OURO PRETO, 2014).

Havia em Lavras Novas um primeiro grupo de folia, porém há poucas informações sobre ele, o que existe é o relato de uma moradora que participou do antigo grupo e hoje participa do atual. Ela conta que seu irmão, que já faleceu, era o palhaço da antiga folia, função que agora ela desempenha no novo grupo. Há cerca de 10 anos se iniciou a atual

folia por meio de um projeto realizado na escola de Lavras Novas. Esse projeto reuniu um grupo de pessoas que formaram a folia do Distrito. (OURO PRETO, 2014.).

A presença de membros em comuns nas duas folias, segundo Itamar Antônio de Carvalho, folião e coordenador atual, contribuiu para a transmissão de canções para a atual folia. (OURO PRETO, 2014).

De acordo com Ouro Preto (2014a), a Folia de Reis de Lavras Novas, se diferencia de outras, pois agrega características do congado, assim forma uma “folia de reis congadeira”. Tais características se manifestam no ritmo das canções e também há a devoção pela Nossa Senhora dos Prazeres, cuja bandeira da imagem é levada na frente da folia, esse é outro diferencial em relação à outras folias. Tal manifestação é importante, uma vez que envolve quase toda a comunidade de Lavras Novas e também por ser apresentada em diversas festividades do Distrito, como folia ou congado.

Figura 35 – Folia de Reis na casa de morador em Lavras Novas

Como já colocado, a folia inicia a jornada em 26 de dezembro a partir da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, e então iniciam as visitas às casas de todos os moradores. Os recursos para a realização da folia são das contribuições que os moradores entregam quando recebem a visita da folia.



Fonte: Marcelo Melo, 2013.

Em cada casa que a folia visita, procede-se mais ou menos dessa forma: ao chegar, a folia canta uma música que é entendida como um pedido para entrar; em seguida, os moradores beijam a bandeira de Nossa Senhora dos Prazeres e convidam o grupo para entrar; dentro da casa, a folia canta seu repertório e cada morador dá a sua contribuição voluntária quando pode. Às vezes, é oferecido algum tipo de lanche ou refeição aos membros da folia. Geralmente, a folia encerra suas atividades na igreja no dia 6 de janeiro (OURO PRETO, 2014, p. 1).

ARTEASANATO DE TAQUARA

A cestaria, ou produção de utensílios – como vasilhames, cestos e balaios - através da fibra das taquaras encontradas nas matas americanas, remonta a um tipo de extração e produção anterior à colonização deste continente, caracterizando então uma relação entre os povos que aqui habitavam e o meio ambiente. Os produtos da prática de extração e trançado destas fibras são os mais diversos. Para este histórico será de grande relevância a produção de uma diversidade de cestos e esteiras desde o período de colonização da América portuguesa, e ainda mais especificamente no contexto da cidade de Ouro Preto. (OURO PRETO, 2012, p. 2).

O artesanato tradicional de Lavras Novas é a produção de utensílios e forros de edificações em taquara. Segundo o Ouro preto (2012), as taquaras, que são a matéria prima do artesanato, são catadas nas matas da região. Ao serem levadas às casas dos artesãos, são colocadas para desidratar em lugares com sombra e ventilação. A técnica de utilização das mesmas, após este período de desidratação, consiste em: são partidas na vertical com faca, mas são também retirados os gomos internos, então são feitas uma série de varetas que serão trançadas para se produzir balaios, cestos, vasilhames e demais objetos. Já para a produção das esteiras para forro, após racharem as partes da taquara já sem o gomo são então trançadas partidas na medida encomendada pelo consumidor. Ao critério do cliente pode-se deixar a esteira natural ou passar verniz.

Figura 36– Cestas e forros produzidos pelo Senhor Carlos que está nas fotos



Fonte: Alessandro Magno de Jesus 04/07/2012.

O cesteiro Senhor Carlos (Ver FIGURA 36), que nasceu em Lavras Novas e atualmente ainda trabalha com este tipo de artesanato, relatou que trabalha com tal técnica desde os nove anos de idade, e que recorda de ir ainda criança com seus pais nas cidades da região para venderem os cestos. Também foi contado por ele que o turismo ajudou a produção destes artesanatos, pois o turista que visitava a região de Lavras Novas e que reconhecia a peculiaridade de tal técnica ao valorizar estes itens fazia com que se agregasse o valor simbólico ao artesanato que para os moradores representava uma prática do cotidiano que foi passada de pai para filho. (OURO PRETO, 2012).

Figura 37– Cestos e balaios produzidos



Fonte: Alessandro Magno de Jesus 04/07/2012.

As reformas do casario ouro-pretano, e de edificações públicas que tinham as esteiras como integrante estético nos seus forros, incentivavam ainda que timidamente, a continuidade do trabalho feito com as taquaras. Não só em Ouro Preto. Instituições de outras cidades mineiras, como o caso Palácio das Artes, na capital, segundo senhor Carlos, comprava muito da produção dele e de seu pai. (OURO PRETO, 2012, p. 2).

Para a produção das cestarias há métodos que interferem na qualidade do produto final. É recomendado pelos artesãos que se deve coletar as taquaras no período do inverno, pois os gomos estão secos e assim há menos chances de serem atacados por fungos e insetos, e também a planta fica em um estado de baixo metabolismo, o que considera os ciclos da vida de plana e evita que a mesma morra após a coleta. (OURO PRETO, 2012).

A preservação dos métodos indica a transmissão do conhecimento por várias gerações de cesteiros.

Quando indagado sobre a origem desta prática em Lavras Novas, senhor Carlos disse não ter recordação, já que os seus avós já praticavam e por isso ela já teria mais de cem anos. Isso ilustra bem como, ainda que o número de produtores tenha reduzido do século XIX para o XX, a presença e continuidade deste fazer identificou o seu produto como integrante da memória local (OURO PRETO, 2012, p. 3).

Atualmente, com o crescimento do turismo em Lavras Novas, os artesãos não precisam viajar com as mercadorias para vender, há as lojas juntamente com as casas dos artesãos que produzem e vendem juntamente com suas famílias as cestarias e forros em Lavras Novas. (OURO PRETO, 2012).

CULTURA DO CHÁ

Em Lavras Novas existe a cultura de se fazer chás curativos. Tal tradição foi passada de pai para filho, e até os dias atuais os moradores ainda utilizam dessas técnicas para curar diversas enfermidades. Os moradores fazem primeiramente o tratamento com os tais chás e se não melhorarem recorrem a hospitais e médicos. Segundo o presidente da mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres, Fernando Azevedo, há ainda três senhoras conhecidas em todo o Distrito por fazerem estes chás. Os moradores também fazem os chás em suas casas seguindo receitas de família.

MARUJADA

A marujada é uma variação do congado¹⁰. Ela é caracterizada por uma manifestação popular sincrética, soma da religiosidade afro-brasileira com a matriz europeia da religião católica. (MOURA, 2010). Em Lavras Novas esta manifestação cultural se apresentava nos primórdios da festa do Divino, porém atualmente não está mais sendo realizada.

Em relação às manifestações culturais de Lavras Novas, Moura (2010) fez um quadro comparativo das tradições que ainda permanecem no distrito e as que não são mais praticadas. E ainda coloca em sua pesquisa que houve a percepção de que muitos moradores entrevistados ainda têm envolvimento com algum tipo de atividade cultural tradicional de Lavras Novas, mesmo com o aumento da atividade turística.

¹⁰ Congado – um sistema religioso que se institui entre os sistemas religiosos cristãos e africanos de origem bantô, através do qual a devoção a certos santos católicos (Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Ifigênia e Nossa Senhora das Mercês) é exercida por meio de performances rituais de estilo africano. (BRETTAS; FROTA, 2012, p.34).

Figura 38 – Quadro das manifestações culturais de Lavras Novas

QUADRO 2: Atividades, manifestações culturais e conhecimentos antigos tradicionais de Lavras Novas que ainda permanecem presentes e que não permanecem.

Atividades, manifestações culturais e conhecimentos	
Permanecem	Não permanecem
Festa da Padroeira Nossa Senhora dos Prazeres	Marujada
Uso das <i>folhas de chá</i>	Ofício na Lapa da Santa
Folia de reis	Baile/ forró dos antigos
Artesanato de taquara	
Fogueiras dos Santos	
Encomendação das almas	
Tropas, lenheiras	

Fonte: MOURA, 2010.

Mais uma vez é preciso reforçar a necessidade de um plano de ações que abarque a conservação para o patrimônio cultural de Lavras Novas juntamente com a atividade turística. Para que haja a permanência das tradições que ainda são praticadas, e se consiga o resgate das tradições que não são mais praticadas, como a Marujada. Dessa forma, se possa promover a riqueza cultural presente nesse lugar e assim faça com que os moradores reforcem o valor que possuem e que possam mostrar aos turistas suas tradições com orgulho e satisfação. E com essa retomada dos valores culturais em Lavras Novas, possam ser trabalhados para que sejam mais um atrativo turístico que o Distrito possui.

[...] Outro requisito fundamental é a sua continuidade histórica, ou seja: que essas manifestações sejam reiteradas, transformadas e atualizadas, a ponto de se tornarem referências culturais para as comunidades que as mantêm e transmitem no tempo. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2010, p. 18).

Outra questão a ser trabalhada em Lavras Novas é o seu patrimônio natural. Segundo Varajão (2011), a localização de Lavras Novas, na parte sudoeste do Quadrilátero Ferrífero, é uma região geológica única no mundo, pois apresenta características da geologia pré-

cambriana, e com isso há a presença de depósitos de ferro, ouro, manganês, bauxita, e topázio imperial. São encontrados também na formação litológica de Lavras Novas itabiritos e quartzitos e demais rochas.

A flora da região é caracterizada como cerrado, apresentando matas ciliares e relevo de montanha. Seu entorno é composto de cachoeiras, rios e montanhas compondo um local de beleza natural exuberante. Sendo composto pela Serra do Espinhaço, Pico do Itacolomi, vales e próximo a áreas naturais protegidas, como os Parques Estaduais do Itacolomi, da Serra do Ouro Branco e o Monumento Natural Estadual de Itatiaia.

Alguns sítios naturais de Lavras Novas foram identificados e inventariados pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto sendo eles a Cachoeira do Castelinho, Cachoeira do Falcão, Cachoeira dos Tabuões, Cachoeira dos Namorados, Cachoeira dos Três Pingos, Mirante, Mirante do Custódio, Pocinhos, Represa do Custódio (ver FIGURA 40). Porém há ainda outros para serem inventariados. A definição de patrimônio natural citada abaixo se encaixa no caso dos bens naturais inventariados de Lavras Novas.

Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações que tenham um Valor Universal Excepcional do ponto de vista estético ou científico (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2008, p. 10).

Figura 39 – Folder com os atrativos Naturais de Lavras Novas

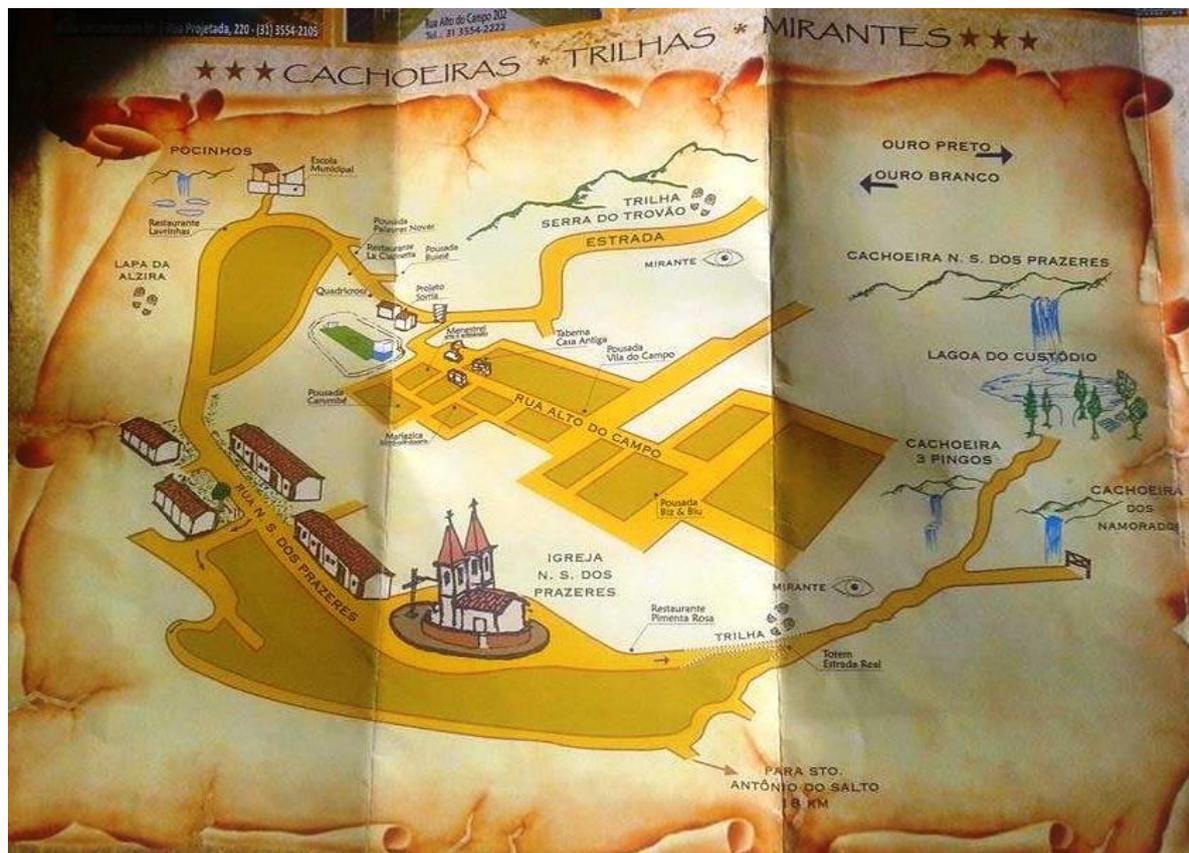


Figura 40: Mapa dos atrativos naturais de Lavras Novas



1 - Cachoeira do Falcão
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



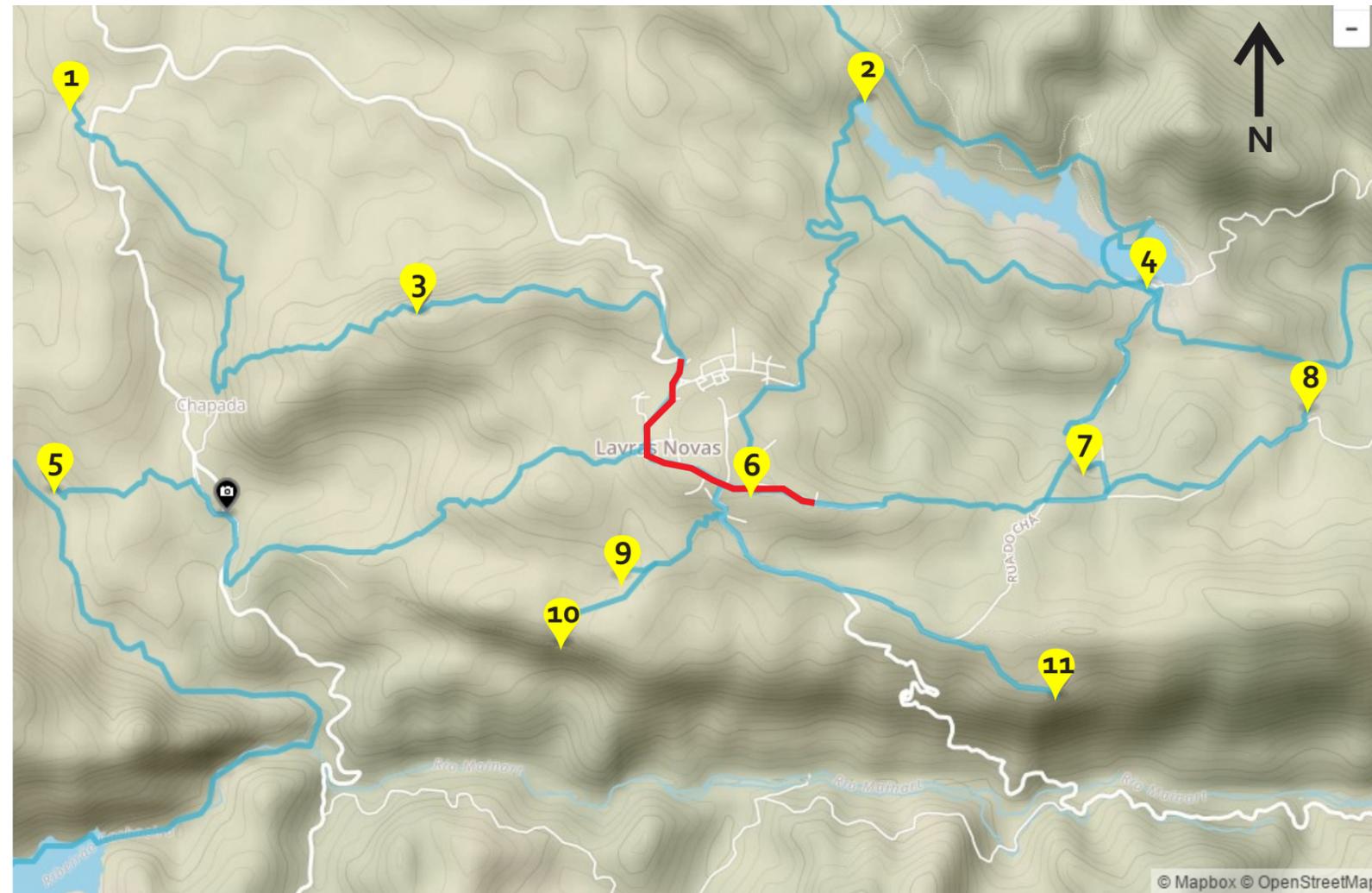
2 - Cachoeira dos Prazeres
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



3 - Serra do Trovão
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



4 - Represa do Custódio
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



LEGENDA:

— Rua Nossa Senhora dos Prazeres

SEM ESCALA



5 - Cachoeira do Castelinho
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



6 - Igreja Nossa Senhora dos Prazeres
Fonte: Acervo da autora 20/08/2015



7 - Cachoeira Três Pingos
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



11 - Mirante
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



10 - Cachoeira do Rapel
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



9 - Pocinhos
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015



8 - Cachoeira dos Namorados
Fonte: www.vaqueano.com.br/lavras-novas/
acesso em 28/10/2015

É necessário ficar em alerta da forma como são utilizados os recursos naturais presentes em Lavras Novas. Como colocado por Simão (2001), a utilização de forma predatória e sem regulamentação, pode causar a perda de interesse do turista em frequentar Lavras Novas e também a própria degradação do patrimônio natural. Com isso o que se tem de maior potencial atualmente pode deixar de existir se houver muitas modificações da arquitetura vernácula e do ambiente natural perdendo assim o atrativo que o local possui.

O desconhecimento ou a má utilização do potencial pode resultar na depreciação dos bens ou no desinteresse do turista pelo lugar. (...)
(...) Entretanto, a ruptura por agentes externos pode gerar conflitos e, por desconhecimento das especificidades locais, descaracterizar o que é na verdade, o maior potencial da cidade – sua própria cultura. (SIMÃO, 2001, p. 67-68).

Em relação ao sítio de Lavras Novas, sobre o qual se pode dizer que é um local de convivência e atuação de diferentes grupos de pessoas, é preciso dar muita atenção ao monitoramento e avaliação das áreas patrimoniais para que se possa ter a conservação destas no âmbito físico-material e não material.

O ambiente natural de uma cidade e sua forma urbana, tomados em conjunto, compreendem um registro da interação entre os processos naturais e os propósitos humanos através do tempo. Juntos, contribuem para a identidade única de cada cidade (SPRIN, 1995, p.28 *apud* YÀZIGI, 2001, p. 185).

2- CAPÍTULO 2 - PATRIMÔNIO & TURISMO

2.1A DINÂMICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM LAVRAS NOVAS

As condições de vida impostas pela modernidade, em que o homem dispõe de grande parte de sua vida no trabalho, acrescido do tempo gasto na circulação nas grandes cidades, têm gerado ao homem uma necessidade de lazer associado ao desligamento de sua rotina estressante e massificante. O lazer associado ao desejo de evasão das grandes cidades, torna-se uma necessidade do homem moderno, que carece buscar ambientes e situações condizentes com sua dimensão humana. (SIMÃO, 2001, p. 61).

Como já colocado anteriormente, Lavras Novas é um local onde há presença de belezas naturais juntamente com a sensação de bucolidade ao transitar pelo traçado irregular onde se podem perceber as edificações de arquitetura vernácula e também a presença de Igreja do século XVIII. São esses quesitos juntamente com as belezas naturais em seu entorno que atraem turistas de diversos lugares. Os turistas que procuram o Distrito em geral buscam a fuga da cidade, sair da rotina e assim aproveitar o lugar natural como ele se apresenta. Há também o visitante que quer apenas o contato direto com a natureza, desse modo, busca as pousadas mais afastadas com interação direta com o meio natural.

Teixeira (2004) aponta que o turismo em Lavras Novas se iniciou por volta de 1980, e foi então a partir daí que as mudanças no então povoado começaram a acontecer a fim de atender a esse público que começou a frequentá-la. Uma das primeiras modificações que foram feitas nas casas dos moradores locais foi a construção de cômodos para alugar quartos, a fim de atender a demanda de visitantes.

Os turistas, porém, começaram a chegar em maior número, e em meados dos anos oitenta, o povoado, que se constituía apenas de sua rua de chegada e quatro becos, não possuía estrutura adequada para abrigá-los. Dessa maneira, alguns nativos passaram a alugar quartos de suas próprias casas. (TEIXEIRA, 2004, p.239).

Essa forma de hospedagem, nas casas de moradores, foi aos poucos acrescentando melhorias, a partir das exigências dos turistas, como, por exemplo, a instalação de banheiros. Entretanto, tal situação acarretou a construção de fossas, pois não há rede de

esgoto em Lavras Novas. Não existia também infraestrutura de restaurantes, estes foram sendo feitos nas residências dos moradores.

Alguns restaurantes também surgiram, inicialmente, explorados por nativos. No entanto, eram precários e improvisados funcionando dentro das próprias casas. A cozinha da casa era utilizada para fazer a comida do restaurante, que era servida pelos próprios clientes no fogão a lenha. O salão de refeições era um acréscimo feito nos fundos ou nas laterais da casa e para esta finalidade também construíram varandas em sua fachada da frente. Isso incentivou outros moradores a adotarem a mesma solução em suas casas, e muitos passaram a construir varandas, mesmo não explorando qualquer tipo do comércio. (TEIXEIRA, 2004, p.243).

Tais modificações, feitas pelos moradores de Lavras Novas em suas casas, acarretou mudanças significativas no patrimônio material do local, uma vez que o acréscimo de cômodos, a mudança de materiais de revestimento e também de outros elementos, como esquadrias, foram aos poucos descaracterizando o conjunto de construções vernáculas. Seguem algumas imagens de casas que sofreram essas modificações. Em alguns casos, já não se pode mais perceber como eram tais casas em sua forma original.

Figura 41 – Casas na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, com acréscimo de cômodos, troca de esquadrias e pintura em cor destoante da original.



Fonte: Acervo da autora 20/08/2015.

Figura 42 – Casas na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, com acréscimo de cômodos, mudança de revestimentos, troca de esquadria



Fonte: Acervo da autora 20/08/2015.

Teixeira (2004) coloca que o aumento de visitantes em Lavras Novas despertou o interesse de alguns empresários e outras pessoas em investir no turismo do local. Assim, terrenos foram vendidos e as pousadas começaram a aparecer. Com a presença de pousadas no povoado, esse passou a ser mais frequentado durante os fins de semana e feriados prolongados.

Nessa época, porém, as pousadas eram pequenas e construídas lentamente, dependendo da condição financeira de seus proprietários. Em suas construções utilizavam a mão-de-obra local, dando emprego aos nativos, que naquele tempo se encontravam, em grande número, desempregados devido à crise da ALCAN. (TEIXEIRA, 2004, p.242).

A partir de meados de 1990, a transformação em Lavras Novas ocorreu de forma acelerada. Pois o núcleo mais antigo situado próximo à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, que era apenas residencial, passou a ser também comercial. Foram então surgindo lojas de artesanato, bares e demais estabelecimentos comerciais. O comércio passou a utilizar o gramado em frente aos estabelecimentos para a colocação de mesas. (TEIXEIRA, 2004).

Figura 43 – Restaurantes e bares utilizando a área gramada para colocar suas mesas



Fonte: Acervo da autora 23/05/2015.

O aumento do fluxo de visitantes em Lavras Novas, aliado com uma nova alternativa de renda, fez com que muitos moradores locais, sem consciência do valor da arquitetura como patrimônio cultural que tal Distrito possui, modificassem suas casas. A instalação de novos quartos de hospedagens e novos comércios, muitas vezes foi feita sem respeitar às técnicas construtivas tradicionais presentes no casario. Em alguns casos, foram incorporados novos materiais e elementos sem a preocupação com o pré-existente.

O valor da arquitetura como patrimônio cultural em Lavras Novas, considerando o casario, é a tipologia construtiva, as técnicas construtivas tradicionais de pau a pique, o gabarito e os tipos de materiais que eram utilizados. Pois esse valor do casario é em relação ao conjunto urbanístico em que se encontram principalmente na Rua Nossa Senhora dos Prazeres. Ao se considerar cada casa individualmente, deve-se levar em consideração o que já foi citado acima, tipologia construtiva, materiais utilizados, gabarito, afastamentos e demais peculiaridades das construções. Sendo assim, ao se modificar tais edificações é necessário que esses aspectos e elementos sejam preservados, pois eles garantem a unidade potencial do bem e com isso a sua identidade cultural. Muito já se perdeu e continua se perdendo.

Segundo Teixeira (2004), é possível se perceber que nas reformas e novas construções, as técnicas construtivas tradicionais foram completamente esquecidas e para a realização de tais modificações, os proprietários muitas vezes não contam com profissionais qualificados para realizarem-nas e também não possuem recursos suficientes para uma reforma de qualidade. Surgem assim edificações de qualidade construtiva e estética duvidosa. (VER FIGURA 44)

Figura 44 – Casa na Rua Nossa Senhora dos Prazeres que foi modificada para atender ao fluxo de turistas



Fonte: Acervo da autora 20/08/2015.

Lavras Novas foi ficando cada vez mais conhecida e o fluxo de turistas aumentando a cada ano, provocando um crescimento no número de edificações novas para outro sentido do distrito, um novo polo de crescimento afastado do centro de Lavras Novas, denominado Alto do Campo. A conformação destas novas edificações são bem diferentes das que se apresentam no centro, sendo em sua maioria pousadas de luxo que tem como intuito atrair um turista com alto poder aquisitivo. Estes turistas buscam em Lavras Novas um refúgio em meio ao ambiente natural, sossego e contato direto com a natureza. Esse tipo de turista frequenta o centro de Lavras Novas apenas em alguns momentos de sua estadia, pois a pousada geralmente oferece muitos serviços que fazem com que o hóspede permaneça a maior parte do tempo nas dependências da pousada.

Assim, as pousadas começaram a surgir maiores e em maior número; em algumas houve investimentos elevados, com suas construções sofisticadas, que utilizavam somente mão-de-obra vinda de fora. Para isso foram utilizadas construtoras. A maioria se concentrou na entrada do povoado, próximos à estrada que liga o povoado a Ouro Preto. Na maioria dos projetos das pousadas não houve a preocupação com sua integração, tanto em relação à paisagem natural quanto à paisagem urbana do antigo povoado. Assim, suas construções se tornaram destacadas. (TEIXEIRA, 2004, p.247).

Figura 45 – Pousada de Luxo localizada na entrada do Distrito de Lavras Novas.



Fonte: <<http://www.carumbe.com.br/lavras-novas/>>. Acesso em: 14 out. 2015.

Figura 46 – Pousada de Luxo Localizada no Alto do Campo.



Fonte: <<http://www.pousadacantodosprazeres.com.br>>. Acesso em 14 out. 2015.

No site de uma destas pousadas é possível perceber, na descrição desta, a intenção em se ter um local para que a interação do hóspede com a parte antiga de Lavras Novas seja mínima ou inexistente. Uma vez que a pousada oferece diversos serviços que fazem com o hóspede, como dito anteriormente, permaneça a maior parte de sua estadia dentro das dependências da pousada. Não há, portanto, uma propaganda de incentivo ao turista em conhecer e desfrutar dos atrativos que Lavras Novas possui além da beleza natural e do contato com a natureza.

Figura 47 – Recorte da descrição de uma pousada de luxo de Lavras Novas

Inauguramos, recentemente, o nosso lounge. É um espaço bonito e confortável, situado entre o restaurante e as suítes. Construído em níveis diferentes, possui mini bar, área para leitura, tv com lareira, espreguiçadeiras, redes e som ambiente. Deliciosa indicação para quem quer passar momentos de diversão com tranquilidade.

À noite, para completar, a pousada oferece aos hóspedes e ao público em geral, uma aconchegante taberna à luz de velas, com as melhores opções de shows ao vivo nos fins de semana e feriados. Disponibiliza um bem montado salão de jogos com TV com canais Sky, computador com internet, sinuca, mesa de cartado e outros jogos. Oferece estacionamento privativo fechado gratuito, piscina com cachoeira, piscina climatizada com hidromassagem e sauna, tudo isso incluído na diária, ou seja, você não paga nada a mais para usufruir.

Em resumo, a  é completa. Daqui você só sai se quiser passear.

[Clique aqui para ver as fotos da pousada.](#)

Fonte: <<http://www.carumbe.com.br/lavras-novas/>> acesso em 14/10/2015.

Teixeira (2004) também destaca que em Lavras Novas foram construídas casas em terrenos comprados por pessoas originárias de centros maiores, como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Estas casas são utilizadas principalmente nos finais de semana e feriados, elas se diferenciam das casas de arquitetura vernácula presentes no centro. Essas novas edificações encontram-se afastadas do centro e são em sua maioria de alto padrão. Há também a questão de casas antigas pertencentes ao conjunto do casario de arquitetura colonial que foram vendidas a “forasteiros”, porém estes preservaram tais edificações e mantiveram suas características originais.

Seus proprietários, em geral, eram pessoas que frequentavam o povoado há bastante tempo, e com maior consciência na necessidade de preservação. Essas pessoas em geral, são as que mais benefícios trazem ao povoado, ensinam novas técnicas artesanais e tentam mostrar aos nativos a importância de manter as suas características originais, tanto de sua cultura material quanto imaterial. (TEIXEIRA, 2004, p.250).

Há ainda outro perfil de turista, que vai a Lavras Novas apenas para passar o dia, moradores de cidades relativamente perto como Ouro Branco, Ouro Preto, Conselheiro Lafaiete. Esse turista ou vai para desfrutar dos atrativos naturais, como cachoeiras, trilhas, ou para passar o dia em bares que têm música ao vivo durante o dia e nas noite dos sábados, domingos e feriados. Este turista desfruta da beleza cênica do local, do sossego em meio às montanhas, dos restaurantes e bares que, em sua maioria, situam-se no traçado histórico de Lavras Novas.

A relação do turista com o lugar visitado é sempre transitória, passageira e em grande parte das vezes superficial. A paisagem é a primeira instância do

contato do turista com o lugar visitado e por isso ela está no centro da atratividade dos lugares para o turismo. (CRUZ, 2002, p.109).

Figura 48 – Lavras Novas nos finais de semana, presença de muitas mesas dos restaurantes nos gramado e carros em locais improvisados.



Fonte: Acervo da autora 23/05/2015.

A atividade turística também trouxe outro tipo de interferência no casario vernáculo do centro urbano, provocada pelo comércio de artesanatos. Nesse comércio, na maioria das vezes, as mercadorias são expostas do lado de fora das edificações, como prática de atração do turista. Entretanto, tal prática deve ser modificada de modo que se consiga mostrar os produtos e ao mesmo tempo também a edificação onde tal comércio se insere. Poderiam ser planejadas áreas de exposições, padronização de placas, entre outros procedimentos, buscando o equilíbrio entre o produto e a edificação, fazendo com que ambos sejam expostos e valorizados.

Os elementos das culturas populares subalternas tornam-se objetos que têm a necessidade de significação para os próprios produtores das manifestações populares, pois estes passam a produzir cultura unicamente para venda, como objetos encomendados e modificados ao gosto dos turistas, dos compradores, vislumbrando unicamente o lucro. (CHAVES, 2014, p. 109).

Figura 49 – Lojas na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, é possível perceber as mercadorias na parte externa das lojas



Fonte: Acervo da autora 23/05/2015.

Lavras Novas necessita de um Plano Urbanístico de gestão do seu património construído aliado à Lei de Uso e Ocupação já existente no Distrito, para que se possa apresentar diretrizes e ações em relação às novas construções. Para as edificações mais recentes, que se apresentem ações para que elas não se sobressaiam às edificações do centro, contando com o controle de gabarito, tipos de materiais e formas de implantação, para que dessa forma se possam ter todos os tipos já presentes de hospedagem, porém de uma forma a valorizar o preexistente. É necessário também normas para os estabelecimentos de comércio, para que haja uma padronização da forma de exposição de produtos e também do tipo de placa com o nome do local e quais os tipos de modificações podem ser feitas.

Todos os edifícios modernos implicam um grande consumo de energia. Têm além do mais, o inconveniente de ser quentes no verão e frios no inverno. Não é o caso das arquiteturas tradicionais. São necessárias as novas técnicas, mas é preciso também conservar as antigas, que resumem os conhecimentos acumulados pelos habitantes durante séculos, para se adaptarem às condições do clima, do meio e dos modos de vida. Não se pode conservar tudo, porque a vida evolui, mas é preciso adaptar e melhorar o que foi adquirido. (GHANDI, Indira. 1980. *In: Cadernos EPDRS, Serpa, Portugal, jul. 2000 apud TEIXIERA, 2004, p.258*).

Como o principal foco deste trabalho envolve a relação do turismo com o património em Lavras Novas, não serão discutidas as teorias que abarcam especificadamente o turismo e suas implicações em outros campos disciplinares. Serão apresentadas formas de

prática do turismo especificadamente para a valorização do patrimônio cultural do Distrito. Uma vez que, segundo Chaves (2014), o que está sendo praticado em Lavras Novas atualmente é um turismo predatório e que essa forma de exploração turística deve ser alterada.

O turismo predatório insere as culturas populares e suas mais diversas formas de manifestação na lei da oferta e da procura, estimulando modificações culturais que possam parecer lucrativas, sem considerar a realidade dos nativos das localidades exploradas. As culturas populares passam a ser vistas mais pelo viés econômico do que pelo viés sociocultural.

(...) A demanda pelo turismo cultural e ecológico é crescente, e não tem sido acompanhada pelo planejamento e administração adequados muitas vezes por acontecer repentinamente. Localidades como Lavras Novas, que antes viviam de forma pacata, excluídas dos roteiros turísticos, passam a ter sua realidade invadida por milhares de pessoas, que, muitas vezes, se opõem ao ritmo habitual da comunidade, causando descaracterizações. (CHAVES, 2014, p. 4).

Pelo que foi apresentado, as modificações que foram feitas nas edificações para atender ao público, é possível se perceber que a atividade turística praticada em Lavras Novas, não está sendo feita de forma planejada. Assim caracteriza-se como turismo predatório pela forma que os recursos presentes no Distrito estão sendo usufruídos. Ao se produzir um Plano que alie o turismo e o patrimônio cultural de Lavras Novas, este direcionará a forma de se apresentar um turismo sustentável, onde o turista consiga ter informações e ações que o direcionem a preservar o tal patrimônio.

Os princípios básicos que norteiam as práticas turísticas sustentáveis se definem em: uso sustentável dos recursos; redução do consumo supérfluo e do desperdício; manutenção da biodiversidade; introdução do turismo no planejamento (global e local); suporte às economias locais; envolvimento das comunidades locais; consulta ao público e às instituições públicas e não-governamentais; capacitação de mão-de-obra; marketing turístico responsável e estímulo e desenvolvimento da pesquisa relacionada aos problemas a ele vinculados. (GALHARDO, 2005 *apud* FERREIRA, 2005, p.141- 154).

2.2 - O PATIMÔNIO CULTURAL COMO AGENTE FOMENTADOR PARA O TURISMO

[...] quando encarado como um possibilitador da preservação dos valores culturais e da qualidade de vida local, o turismo potencializa a (re) apropriação da cidade e renova o espírito cívico e o orgulho pelo lugar. (SIMÃO, 2001, p. 75)

Quando se aborda a questão do turismo, é preciso que se tenha como base o quê é necessário para praticar um turismo de forma sustentável. Simão (2001) apresenta as esferas que determinam um local com potencial turístico: o sujeito, o objeto, a oferta, os recursos, a infraestrutura e os atrativos.

O sujeito é quem define o processo e que permanece fora de seu habitat durante um período provisório, sendo ele o homem. O objeto é a concretização do fenômeno e é representado pelos serviços e equipamentos que são colocados à disposição para a utilização e satisfação do sujeito. A oferta turística é o conjunto de recursos, sejam eles culturais ou naturais, que garantem o fluxo dos turistas. Ela se divide em três grandes grupos: os atrativos, equipamentos e serviços turísticos; e a infraestrutura básica urbana. Os recursos são a matéria-prima do turismo, porém dependem dos equipamentos e serviços de qualidade para que se tenha a fixação do turista no local. Os atrativos são os culturais e naturais que o local possui e que podem ser colocados para a utilização dos turistas. Estes podem ter diversas funções e natureza e são potencializados para a prática do turismo. *“Pode-se afirmar que o Turismo é, em certo sentido, o instrumento que serve de veículo à reabilitação das culturas, contribuindo em grande medida para sua difusão mundial”* (BENI, 1998 *apud* SIMÃO, 2001, p. 67).

Uma gestão satisfatória do turismo é aquela na qual o monitoramento das atividades garante a continuidade do uso do local, é necessário se pensar a composição de vários fatores e também medidas que são determinantes para que cause o menor impacto no local onde está sendo fomentado o turismo, sendo elas: a capacidade de suporte, a educação, o controle ambiental e o urbano, e a capacitação profissional. (SIMÃO, 2001).

No caso de Lavras Novas, é preciso que ao se aplicar um plano turístico este seja aliado a um plano de preservação do patrimônio, implementando ações como a prática da educação patrimonial ao público infantil e aos adultos. Em relação à qualificação dos profissionais também é necessário que se aborde não apenas a forma de se trabalhar com o turista, mas também que haja capacitação no âmbito do patrimônio, para que tanto prestadores de serviços referentes à hospedagem, alimentação e lazer tenham a mesma

formação acerca do patrimônio de Lavras Novas e possam agir de forma a preservar e promover o conhecimento do patrimônio existente.

O turismo é a única prática social que consome, fundamentalmente, espaço, sendo este consumo efetivado por meio de apropriação do espaço pelo turismo, ou seja, por meio de formas de consumo (serviços de hospedagem, de restauração, de lazer, bem como consumo da paisagem) que se estabelecem entre turista e lugar visitado. O turismo como atividade humana, aponta Nicolás (1989), enfatiza a dimensão cultural dessa construção social. Conforme o autor, a possibilidade para o desenvolvimento das atividades turísticas depende profundamente de elementos superestruturais, sendo o papel da cultura decisivo para determinar o atrativo de um sítio. (CRUZ, 2002, p.109).

Simão (2001) coloca que há diversas posições acerca da interferência do turismo cultural em lugares onde há comunidades autóctones, como é o caso de Lavras Novas. Ao se considerar que o turismo pode ser uma alternativa para locais preservados, contando que a base para a atividade turística, seja a própria preservação do patrimônio e da cultura local. O turismo em Lavras Novas deve ser pensado a partir desta premissa. É necessário se pensar em formas de promover esse patrimônio para que o turismo agregue e não destrua o que há em Lavras Novas.

O turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artríticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta para toda população implicada. (ICOMOS, 1976, p. 2).

No contexto apresentado, é importante promover ações que resgatem os valores, as tradições, os legados e a cultura local de Lavras Novas. É necessário desenvolver estratégias que visem motivar a população a refletir e contribuir com alternativas para a preservação do patrimônio de Lavras Novas.

Qualquer que seja a ação implementada ou o projeto proposto, sua execução supõe o empenho em identificar e fortalecer os vínculos das comunidades com o seu Patrimônio Cultural, incentivando a participação social em todas as etapas da preservação dos bens. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014, p. 21).

A relação turismo e patrimônio foi abordada nas Cartas Patrimoniais. Nas Normas de Quito (1967) esta relação não é tratada diretamente, entretanto alguns itens relacionados ao patrimônio e ao turismo foram discutidos. Ao colocar um tópico “Os monumentos em função do turismo” já se iniciou a discussão acerca dessas duas esferas que são intimamente ligadas.

Se os bens do patrimônio cultural desempenham papel tão importante na promoção do turismo, é lógico que os investimentos que se requerem para sua devida restauração e habilitação específica devem se fazer simultaneamente aos que reclama o equipamento turístico e, mais propriamente, integrar-se num só plano econômico de desenvolvimento regional. (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1967, p. 7).

Em 1976 foi aprovada a Carta do Turismo Cultural que complementa e aborda de forma específica a discussão iniciada nas Normas de Quito. São ressaltados na Carta do Turismo Cultural os possíveis efeitos que podem ser positivos em relação à atividade turística juntamente com o patrimônio cultural existente em um local. Assim há a possibilidade de proteção e conservações dos bens. Ao se adotar o termo turismo cultural, fica então selada a ligação direta entre patrimônio e turismo, pois a definição desse termo apresenta a junção destas duas esferas.

Para se trabalhar então com vias de manter e proteger o patrimônio cultural de Lavras Novas, uma alternativa é aplicar o turismo cultural no Distrito. É preciso também que se tenha como um dos objetivos principais a formação técnica da população, uma vez que para que os próprios moradores consigam saber o valor que o seu patrimônio possui é necessário que tenham conhecimento, pois para preservar é essencial conhecer.

Recomendam que os especialistas chamados a planejar e levar a cabo o uso turístico do patrimônio cultural e natural recebam uma formação adaptada à natureza multidisciplinar do problema e participem, desde seu começo, na programação e realização dos planos de desenvolvimento e equipamento turístico. (ICOMOS, 1976, p. 3).

Para que não haja “O desconhecimento ou a má utilização do potencial pode resultar na depreciação dos bens ou no desinteresse do turista pelo lugar.” (SIMÃO, 2001), é preciso que se proponha uma política e uma mobilização em prol de uma prática de turismo saudável em Lavras Novas, pois dessa forma será possível conservar e promover o patrimônio presente.

Por uma das entidades representativas do setor turístico e, por outra, as de proteção do patrimônio natural e cultural, profundamente convencidas de que a preservação e promoção do patrimônio natural e cultural para o benefício da maioria somente se pode cumprir dentro de uma ordem pelo qual se integram os valores culturais e os objetivos sociais e econômicos que formam parte da planificação dos recursos dos Estados, regionais e municípios; (ICOMOS, 1976, 2).

2.3 - O TURISMO CULTURAL COMO ALTERNATIVA PARA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A atividade turística tem como fundamento o elo entre o passado e o presente, o contato e a convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram; com as formas expressivas reveladoras do ser e fazer de cada comunidade. (BRASIL, 2006a, p. 16).

O turismo cultural pode ser a alternativa para que se possa ter a conservação do patrimônio aliada ao turismo, uma vez que os parâmetros dessa forma de aplicação do turismo é a que mais se identifica com o que se deseja implementar em Lavras Novas. Barretto (2003) discute que o turismo com base no legado cultural pode permitir que hajam a manutenção e recuperação da memória coletiva em um determinado período temporal e lugar específico e, assim, se possa reconstruir sua história e cultura.

Permite, até mesmo, que muitos membros dessa comunidade adquiram, pela primeira vez, consciência do papel que sua cidade representou em determinado cenário e em determinada época. (BARRETTO, 2003).

Estudos mostram que a partir do momento que aproximamos a ideia de preservação para o coração e mente das pessoas, lidando com suas emoções de forma a desenvolver afeições pelo ambiente visitado, pelo espaço público e pelos sítios históricos, formamos grandes aliados para a luta pela preservação. (BRASIL, 2006, p. 3).

O termo Turismo Cultural no Brasil significa a *“busca de experiências significativas através do contato com patrimônio histórico e cultural e manifestações artísticas vivas das comunidades receptoras”*. (BRASIL, 2006a). Tal definição é ampla, porém clara ao dizer que as experiências são adquiridas com o contato entre patrimônio histórico e cultural dos lugares onde se propõe esta forma de turismo. Sendo assim, o turista não apenas assiste ao

que acontece no local, e sim interage e busca o conhecimento e a preservação das manifestações peculiares de cada lugar que possui um patrimônio cultural. Pode-se se afirmar que ao se implementar a prática do turismo cultural, esta seja uma forma de trocar experiências e valorizar a comunidade receptora com o turista que pratica e busca essa forma de turismo.

Nesse mesmo documento é apresentado como exemplo de um local onde o turismo cultural foi bem sucedido: a cidade de Pirenópolis, em Goiás. Tal cidade se aproxima de Lavras Novas por apresentar também belezas naturais em seu entorno e por possuir patrimônio material presente em sua arquitetura, e patrimônio imaterial possuindo duas festas populares muito significativas. Por isso, Pirenópolis foi escolhida como um dos exemplos a serem abordados no capítulo 3. Trata-se de uma referência bem sucedida de uma cidade turística que possui um patrimônio cultural preservado. (BRASIL, 2006a).

A motivação do turismo cultural parte da busca do turista por informações dos locais visitados, de novos conhecimentos, da interação com outras comunidades, lugares e pessoas, da curiosidade de se conhecer outros costumes, tradições e saber da identidade cultural presente no lugar onde se visita. A prática do turismo cultural vem a ser uma nova forma de buscar por lugares para visitar, que vão aguçar os sentidos fazer com que o turista se interesse em entender as comunidades e seus costumes e valores. . (BRASIL, 2006a).

O turismo cultural tem como base alguns princípios:

- Gestão, qualidade, sustentabilidade e interpretação;
- deve ser realizado por um número pequeno de visitantes, com tempo para apreciar lugares e manifestações, recebendo mensagens detalhadas dos lugares, com muita qualidade;
- É preciso envolver o visitante em um novo universo de experiências, com visitas apoiadas em atividades práticas, através da arte, da gastronomia, das manifestações populares, das manifestações culturais e dos atrativos naturais. (BRASIL, 2006a, p.16).

Barreto (2003) apresenta um quadro onde são mostradas as etapas de planejamento de turismo com base no legado cultural. Tais etapas podem servir de fundamentação para a criação de um roteiro de estudo e aplicação do Turismo Cultural. Pois é possível direcionar como serão feitas as pesquisas e diagnósticos da área trabalhada e quais ações devem ser implementadas a partir dos resultados das pesquisas. É preciso se ater à questão de que para se construir um plano de ações de implementação do turismo cultural em algum lugar é necessário não apenas uma equipe técnica multidisciplinar, mas também a participação da população local, representantes desta comunidade, representantes do poder público local e também de comerciantes e investidores do local.

Figura 50 – Quadro de etapas para o planejamento de turismo com base no legado cultural

ETAPAS PARA O PLANEJAMENTO DE TURISMO COM BASE NO LEGADO CULTURAL

ETAPAS	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Estudo preliminar	Estudo de campo e bibliográfico para detectar possíveis atrativos históricos	
Escolha e delimitação da zona	Delimitação de uma área na qual estejam os atrativos históricos (cidade, região) ou de locais onde esses atrativos estejam concentrados (rua, bairro).	
Estudo diagnóstico	Verificação da quantidade e avaliação da qualidade dos potenciais atrativos. Verificação da quantidade e da qualidade das estradas e/ou ruas ou de outro tipo de via de acesso ao atrativo.	Imprescindível o auxílio de especialistas (historiadores, arquitetos etc.).
Definição de objetivos e metas	Definição de quais os resultados que se pretende obter com o planejamento em termos sociais, econômicos, pedagógicos e turísticos.	Etapa de muita reflexão
Escolha de alternativas de intervenção	Elaboração de uma proposta de integração do atrativo num produto turístico mais amplo. (Roteiro histórico, revitalização de bairros ou prédios, encenações do passado etc.).	Etapa de muita criatividade
Implementação	Elaboração de orçamentos preliminares e procura de recursos financeiros próprios ou investidores. Reuniões com membros da comunidade afetada (autoridades da área da cultura e do turismo, vizinhos, proprietários de imóveis etc.) para encontrar a melhor forma para que todos sejam beneficiados com a proposta.	Respeitar, antes de tudo, os interesses e os desejos da comunidade envolvida
Implantação	Dimensionamento das possibilidades de aproximação do público com o atrativo. Verificação da forma de obter ângulo e condição de observação confortáveis para monumentos e obras de arte, sem comprometer sua integridade. Verificação das instalações de mobiliário, da forma de circulação em prédios revitalizados. Aprofundamento na história, nos estilos arquitetônicos, nas escolas artísticas etc.	Etapa de muito estudo. Consulta a fontes bibliográficas e a especialistas.
Execução e controle	Verificação da utilização dos equipamentos conforme o plano e ajuste de detalhes para melhorar tanto a experiência turística quanto os benefícios sociais	

Fonte: (BARRETO, 2003, p. 81).

Cabe ao planejador de turismo a intervenção consciente e profissional para que o patrimônio, as tradições – o legado cultural todo – possam ser transformados séria e conscientemente num produto turístico de qualidade, bom para ser usufruído também pela comunidade local. (BARRETTO, 2003).

Schneider (2006) apresenta em seu trabalho uma metodologia de aplicação dos métodos do turismo cultural, direcionados à preservação patrimônio material no município de São Vedelino/RS. A forma de trabalho por ela apresentada é "participativa" e depende de ações da comunidade residente. Esse modelo faz parte do começo de uma metodologia, e complementa o quadro de Barreto (2003), mostrando as parcerias entre comunidade local e poder público, o que é imprescindível para se criar um plano de real aplicação e que favoreça e valorize a comunidade receptora.

Figura 51 –Tabela metodologia de aplicação dos métodos do turismo cultural

AÇÕES	OBJETIVO	OBSERVAÇÕES
1. Reunião com a comunidade	Sensibilização da comunidade para o patrimônio que possui; Esclarecimentos sobre o processo de inventário e tombamento; arrolamento dos bens a serem inventariados visando a proteção;	Convocação da comunidade, através de edital em jornal de circulação regional e de convites pessoais; a comunidade deve se chamar a participar da escolha dos bens mais significativos para a memória coletiva;
2. Parceria entre a Secretaria de Cultura do Estado, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Prefeitura Municipal.	Assinatura do Termo de Cooperação Técnica;	Todos os projetos que serão encaminhados com o objetivo de conseguir recursos, no caso do Rio Grande do Sul, a Lei de Incentivo à Cultura (LIC), passa pela análise do IPHAE. Portanto é imprescindível desenvolver este processo com a orientação deste instituto.
3. Montagem de equipe	Composta de funcionário do poder público municipal e serviços terceirizados;	Especialistas: arquiteto e historiador;
4. Inventário	Assinatura de um termo de cooperação entre a Prefeitura Municipal e os proprietários dos imóveis a serem inventariados; preenchimento das fichas conforme orientação do IPHAE;	Etapa esta de muito diálogo com os proprietários para que os mesmos se sintam co-responsáveis pela preservação destes imóveis. O levantamento das medidas dos imóveis deve ser fidedigna e os dados históricos devem ser acompanhados de material iconográfico e da História Oral.
5. Escolha dos imóveis	Nova participação da	Faz-se necessário à aprovação

- a serem tombados comunidade na seleção dos pelo Legislativo de Lei imóveis mais representativos Municipal de Tombamento. da memória coletiva; novo contato com os proprietários esclarecendo as implicações do tombamento;
6. Revitalização e investimentos e Elaboração de projetos Especialistas em Restauro: visando o restauro; arquiteto e empresas de investidores: capital privado restauro para a execução da ou fontes de financiamento obra; os imóveis podem se público (LIC, Lei Rouanet, tornar espaços de atividades Fundo Nacional de Cultura, culturais e recreativas bem Mecenato, etc.). como de serviços;
7. Políticas de incentivo municipal aos bens tombados. Criação de um programa que incentive os proprietários dos imóveis tombados a cuidarem da construção; Em todos estes passos é importante a participação do Conselho de Cultura Municipal para que as decisões não estejam centralizadas.

Fonte: (SCHNEIDER, 2006).

Como apresentado pelos quadros de Barretto (2003) e Schneider (2006), para propor um trabalho satisfatório e com resultados positivos, é preciso que as esferas de governo local, empresários com negócios em Lavras Novas e a comunidade local se unam em prol do patrimônio cultural. O turista, que é o público alvo, o usuário que desfruta de Lavras Novas precisa ter uma nova visão e direcionamento de ações e práticas, do que pode ou não ser feito no Distrito. Uma vez que o visitante passa a ter ciência de sua forma de conduta, aumentam as possibilidades dele não depredar ou descaracterizar o patrimônio de Lavras Novas.

[...] Em todo caso, com uma perspectiva de futuro, o respeito ao patrimônio mundial, cultural e natural, é o que deve prevalecer sobre qualquer outra consideração, por muito justificada que esta paute desde o ponto-de-vista social, político ou econômico. Tal respeito só pode assegurar-se mediante uma política dirigida à doação do equipamento necessário à orientação do movimento turístico, que tenha em conta as limitações de uso e de

densidade que não podem ser ignorados impunemente. Além do mais, é preciso condenar toda doação de equipamento turístico ou de serviços que entre em contradição com a primordial preocupação que há de ser o respeito devido ao patrimônio cultural existente. (ICOMOS, , 1976, p. 2).

3- CAPÍTULO 3 –TURISMO CULTURAL E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EM CIDADES DE PEQUENO PORTE

A seguir serão apresentados dois exemplos de cidades com o perfil similar ao de Lavras Novas, sendo elas Pirenópolis e Tiradentes, ambas possuem patrimônio cultural significativo e reconhecido. O objetivo de se analisar tais exemplos é saber de que forma cada cidade conseguiu aliar a preservação de seu patrimônio e concomitantemente fomentar a atividade turística.

3.1 – PIRENÓPOLIS

Pirenópolis é uma cidade do Estado de Goiás, situada a 180 km da capital do estado, Goiânia, e a 150 km de Brasília. O acesso à cidade pode ser feito por via terrestre pelas estradas GO 225, GO 336 e GO 431. Há também um aeroporto em Pirenópolis que atende aeronaves de pequeno porte e helicópteros. A população estimada é de 24.111 habitantes, de acordo com dados do IBGE 2013, possui uma área de 2.227,793 km², e está a 770m de altitude e rodeada pela Serra dos Pirineus.

Figura 52 – Localização da cidade de Pirenópolis



Fonte: <<http://www.pirenopolis.tur.br/>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

HISTÓRICO

Segundo o Plano Municipal de Turismo Pirenópolis – Goiás (2012), a história de Pirenópolis se origina durante a primeira fase da mineração de ouro em Goiás. Sua ocupação se deu nas primeiras décadas do século XVIII. A fundação de tal arraial foi em 1727. A descoberta das minas atraiu aventureiros, o que causou o crescimento do lugar que ficou conhecido por Minas de Nossa Senhora do Rosário e posteriormente o arraial teve dois nomes até o atual, Pirenópolis.

Quando as minas se exauriram, os moradores locais se voltaram para a agricultura, pecuária e comércio tropeiro. Esse tipo de produção se manteve até cerca de 1880, quando os principais comerciantes se mudaram para o povoado de Santana das Antas (atual Anápolis). Foi então que o nome Pirenópolis foi dado à cidade em 1890, que quer dizer a cidade dos Pirineus, numa referência a Serra dos Pirineus que cerca toda a cidade. (Plano Municipal de Turismo Pirenópolis – Goiás, 2012)

O núcleo urbano mais antigo da cidade se desenvolveu ao redor da Igreja Matriz e posteriormente os outros núcleos foram se desenvolvendo em torno das Igrejas do Bonfim e do Carmo. Pirenópolis manteve as tradições, atividades culturais e as festas populares que a destacava das outras cidades desde sua fundação. As principais festas populares são a Festa do Divino, que se iniciou em 1819, e as Cavalhadas, que foram introduzidas à Festa do Divino como uma atividade profana em 1826. As Cavalhadas de Pirenópolis são consideradas uma das mais expressivas do Brasil. (GOIÁS, 2012).

Durante meados do século XX, as rotas comerciais foram transferidas para Anápolis e assim Pirenópolis não tinha mais a mesma demanda de pessoas, e só tinha uma movimentação maior durante as festas tradicionais e com um pequeno comércio de quartzito para Goiânia. Com isso, o patrimônio natural, arquitetônico e cultural de Pirenópolis foi mantido quase intacto. Entretanto, a construção de Brasília provocou o crescimento da atividade mineradora de quartzito ou pedra de Pirenópolis, e para que o transporte fosse facilitado houve a melhora dos acessos à cidade. Consequentemente, o fluxo de visitantes de outras localidades foi aumentando (GOIÁS, 2012).

Nos anos 1980, alguns turistas mudaram para Pirenópolis para construir comunidades alternativas e ensinaram para os moradores locais o artesanato de jóias em prata, e as viagens desses artesãos ajudavam a divulgar o local. Políticos compraram casa no local, e cada vez mais Pirenópolis foi ficando mais conhecida e assim aumentando o fluxo de visitantes e pessoas com a intensão de morar na cidade. (GOIÁS, 2012).

Com essas mudanças, Pirenópolis estava quase em ruína, as igrejas e as casas apresentavam vários sinais de deterioração. Foi então que se iniciou um movimento de valorização do patrimônio histórico e, em 1989, a cidade foi tombada pelo Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como conjunto paisagístico. Em 1997, se deu início um projeto de revitalização do Centro Histórico e de importantes edificações. Atualmente a cidade é conhecida como “Capital da Prata”, “Atenas de Goiás”, e tem a economia baseada no turismo e no artesanato, que se intensificou a partir de 2000, pois houve um impulso na divulgação maciça de Pirenópolis e do Estado de Goiás, por meio do governo, das muitas novelas das redes de televisão, que utilizaram a cidade como locação/cenário e pelos meios de comunicação. (GOIÁS, 2012).

A ATIVIDADE TURÍSTICA EM PIRENÓPOLIS

Pirenópolis está situada em um ponto estratégico, pois se encontra próxima aos centros urbanos maiores, como Goiânia, Anápolis e Brasília. Esta proximidade contribui para o movimento de turistas na cidade. Pirenópolis conta com atrativos naturais, com diversas cachoeiras, rios, lugares para prática do ecoturismo e de esportes radicais e o Parque Estadual da Serra dos Pirineus. O seu patrimônio material é constituído pelo centro histórico, onde as ruas são em pedras quartzísticas, com a presença de Igrejas, museus e arquitetura colonial do século XVIII. Os atrativos culturais são as festas tradicionais do Divino e Cavalhadas e demais eventos, como o Festival Gastronômico de Pirenópolis, Canto da Primavera, Festa Literária de Pirenópolis – Flipiri. (GOIÁS, 2012).

Figura 53 – Igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: <<http://biapo.com.br/site/portfolio/igreja-matriz-nossa-senhora-do-rosario/>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

Figura 54– Centro Histórico de Pirenópolis



Fonte: <<http://www.curtamais.com.br/goiania/o-que-fazer-em-48-horas-na-charmosa-pirenopolis>>. Acesso em 15 mar. 2016.

Figura 55 – Vista da Rua do Lazer a noite



Fonte: <<http://www.curtamais.com.br/goiania/o-que-fazer-em-48-horas-na-charmosa-pirenopolis>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

Figura 56 – Cavalhadas de Pirenópolis



Fonte: <<http://cidadedepirenopolis.blogspot.com.br/2013/04/cavalhadas-daqui-um-mes.html>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

O PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

Em 2012, foi criado o Plano Municipal de Turismo Pirenópolis elaborado pelo Sebrae Goiás e Prefeitura Municipal de Pirenópolis, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, com previsão de aplicação no período de 2012-2016. Tal Plano tem como objetivo o desenvolvimento e a manutenção da identidade local. Para isso, são então colocados os objetivos e estratégias para que se consiga o ordenamento das ações que nortearão o desenvolvimento sustentável do turismo de Pirenópolis. (GOIÁS, 2012).

O documento gerado para esse Plano está estruturado da seguinte maneira: primeiro, a apresentação do Plano e como foi exposto à população; depois são colocados os

dados socioeconômicos do Município. Após essas informações são exibidas a justificativa da confecção do Plano, a metodologia aplicada para a sua realização, o histórico do Município e a descrição da prática da atividade turística em Pirenópolis. Em sequência, são apontados os segmentos prioritários, a Missão, Visão, Valores e Políticas do Plano. Ao final, são apresentadas as análises do Ambiente; após estas os objetivos, estratégias e ações, o mapa estratégico e as considerações finais.

Esse plano pode servir de referência para o método da análise do ambiente para uma posterior proposta. O histórico e os atrativos de Pirenópolis se assemelham aos de Lavras Novas, uma vez que esta também se originou da exploração do ouro e também ficou um período com poucas influências externas, conservando assim seu patrimônio. Em relação ao patrimônio imaterial, as duas se assemelham por terem como principal festividade festas religiosas e ambas tem a festa do Divino como umas das principais. Esse exemplo foi de suma importância para a realização do estudo e da proposta do turismo cultural aliado à preservação do patrimônio de Lavras Novas.

A metodologia de análise aplicada nesse Plano é a:

SWOT, que consiste em analisar o ambiente interno Forças/Strengths e Fraquezas/Weaknesses, nesse caso, fatores relativos ao município e sua gestão, bem como, o ambiente externo em que foram analisadas as forças externas ao município, que têm direta influência nos resultados, Oportunidades/Opportunities e Ameaças/Threats.

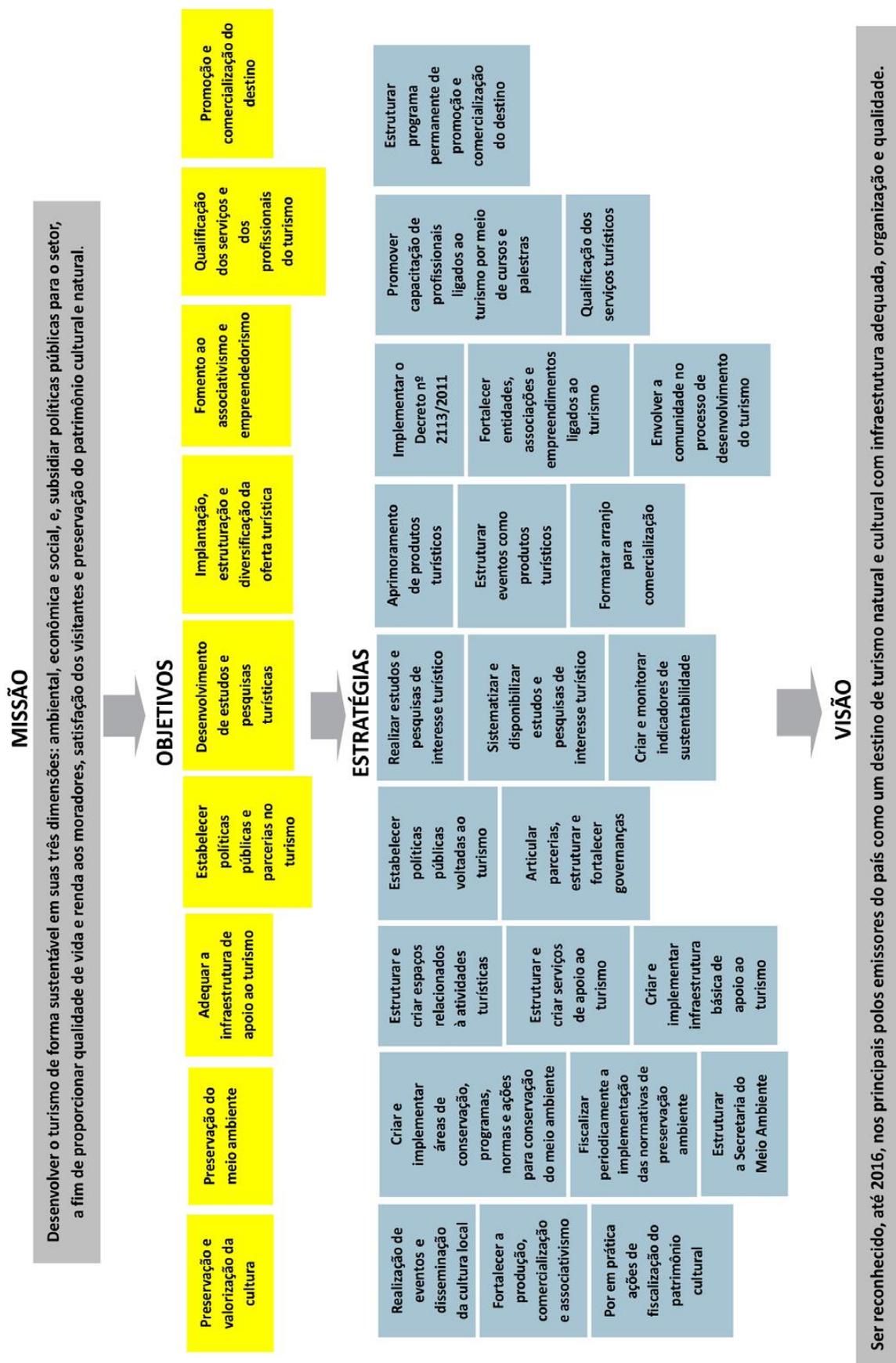
A constatação desses itens advém do resultado de uma análise combinada, incluindo levantamentos em oficinas participativas, pesquisa em fonte secundária de dados e entrevistas individuais com atores do trade turístico.(GOIÁS, 2012, p. 29).

O diagnóstico apresentado no Plano é dividido em quatro dimensões, sendo o turismo, a infraestrutura, o meio ambiente e a Cultura; são então analisados seus pontos fortes/potencialidades e pontos fracos/problemáticas. São também colocadas no diagnóstico as oportunidades e ameaças que a cidade sofre. Após estas análises, são então apresentados os objetivos; para cada objetivo as estratégias, e assim quais ações serão implementadas.

Para fins de alinhamento, compreende-se neste documento o Objetivo: como lugar onde se pretende chegar; Estratégia: caminho a ser seguido para alcance do objetivo; e Ação: atividade que deve ser desenvolvida dentro de cada estratégia. (GOIÁS, 2012, p. 38).

O quadro a seguir mostra de forma resumida estes itens:

Figura 57– Quadro resumo para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável



Fonte: Plano Municipal de Turismo Pirenópolis – Goiás, 2012.

JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Um Plano Estratégico ocupa-se das decisões, que em matéria de desenvolvimento turístico, são tomadas pelos diversos atores envolvidos na atividade, ou seja, é um processo de conscientização, sensibilização e capacitação dos vários segmentos que compõem a estrutura do município.

Especialmente, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção do patrimônio histórico, cultural e ambiental, tendo como fim a participação da comunidade e empresários nas decisões de seus próprios recursos. (Plano Municipal de Turismo Pirenópolis – Goiás, 2012, p. 13).

De acordo com Plano Municipal de Turismo Pirenópolis – Goiás, (2012), só se é possível apresentar ao destino turístico um plano de desenvolvimento turístico sustentável a partir de um planejamento participativo que envolva tanto a comunidade local, órgãos de turismo e patrimônio e representação política local e estadual ou até nacional. Tal Plano foi pautado no tripé:

- Filosofia de processo: porque a construção é permanente (Pontos Fortes X Pontos Fracos, Oportunidades X Ameaças, Avaliação X Reestruturação);
- Foco no rumo: evitando a dispersão e centrado em prioridades;
- Compromisso com a otimização: tirando o máximo proveito dos recursos internos (capacidade e disponibilidades) com a dinâmica do ambiente externo. (GOIÁS, 2012, p. 13).

Como já colocado, uma das principais atividades econômicas do município é o turismo e também é por Goiás um dos destinos mais procurados, por essa visibilidade já houveram diversas pesquisas acerca da prática e das consequências que se tem a atividade turística em Pirenópolis. Por isso, de acordo com Plano Municipal de Turismo Pirenópolis – Goiás, (2012), foi necessário integrar todas essas pesquisas e iniciativas para fazer com que o turismo cresça de forma sustentável. E assim foi apresentado o Plano no ano de 2012, com a intenção de ser um importante instrumento transformador da economia de Pirenópolis.

PORQUE PIRENÓPOLIS FOI ESCOLHIDA COMO EXEMPLO DE CIDADE ONDE O TURISMO CULTURAL TEVE SUCESSO

De acordo com o Ministério do Turismo (2006a), Pirenópolis foi escolhida como exemplo de cidade onde o turismo cultural teve sucesso. Os resultados foram baseados em duas pesquisas realizadas na cidade. Uma delas, realizada pela AGETUR (Agência Goiana

de Turismo), órgão governamental, em parceria com diversas entidades, em 2002; e a outra pelo Sebrae no âmbito do GEOR (Gestão Estratégica Orientada pra Resultados) - Projeto de Desenvolvimento do Turismo em Pirenópolis, e divulgada em agosto de 2005. Ambas analisaram diversos fatores em relação ao turismo praticado em Pirenópolis.

A escolha por Pirenópolis feita após as análises de tais pesquisas se deve, primeiro, por ser uma cidade tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) em 1989, por ter um patrimônio material significativo, composto por Igrejas e museus, arquitetura colonial do século XVIII, e as ruas são em pedras quartzísticas. E o segundo ponto que se levou em consideração foi por se tratar de uma cidade onde há uma das maiores festas populares da região, a Festa do Divino, junto com as Cavalhadas, sendo uma mistura de festa cristã com profana. Este é o patrimônio imaterial de Pirenópolis mais reconhecido.

As festividades - tradição trazida pelos jesuítas em 1819 - têm início 45 dias após o Domingo de Páscoa e atraem quase 15 mil pessoas à cidade (cuja população é de cerca de 21000 habitantes), durando 12 dias. (BRASIL, 2006a, p. 24).

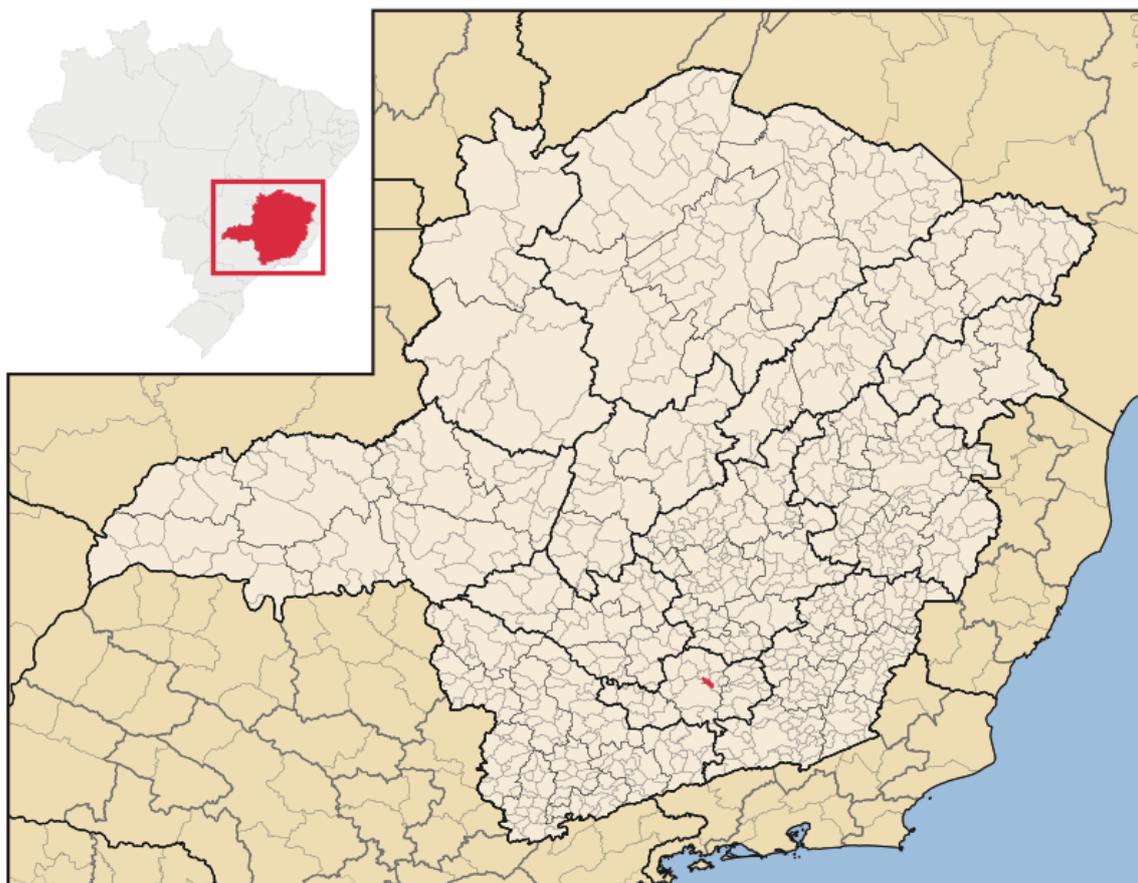
As conclusões acerca desse estudo em relação à Pirenópolis foram que entre o turismo e a cultura há uma relação benéfica a ambos, uma vez que a cultura é o principal atrativo dos turistas ao município, que buscam tanto o patrimônio histórico quanto as manifestações artísticas tradicionais. Outra constatação foi que o turismo tem garantido recursos ao município e com estes se pode promover a revitalização do patrimônio histórico e cultural e também é a principal fonte de renda da população local.

3.2 – TIRADENTES

LOCALIZAÇÃO

Tiradentes está localizado no estado de Minas Gerais, na região dos Campos das Vertentes, a 203km da Capital, Belo Horizonte. De acordo com o censo de 2010, possui uma população de 6.961 habitantes. O município tem 83km² de extensão e está a 887m de altitude. Seu entorno é marcado pela Serra de São José.

Figura 58 – Localização da cidade de Tiradentes



Fonte:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiradentes_\(Minas_Gerais\)#/media/File:MinasGerais_Municip_Tiradentes.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiradentes_(Minas_Gerais)#/media/File:MinasGerais_Municip_Tiradentes.svg)>. Acesso em: 09 mar. 2016.

HISTÓRICO

Segundo o Conselho Editorial do Senado Federal (2007), a descoberta do ouro na região de Tiradentes é datada de 1702, quando tal cidade ainda era arraial da vila de São João Del Rei (chamado de Arraial Velho) e Tiradentes se chamava vila de São José. O acesso ao arraial, situado no lado direito do rio das Mortes, se dava por tal rio. E tinha um porto denominado porto de Santa Cruz, para se chegar ao povoado ainda se passava por um caminho paralelo à serra de São José e se chegava ao arraial pelo alto do morro, neste foi posteriormente construída em 1810, a Igreja de Nossa Senhora da Santíssima Trindade. A ladeira de acesso ao povoado foi então chamada de ladeira da Santíssima Trindade e é por onde se chega à igreja matriz de Santo Antônio. A partir de tal igreja se iniciou o crescimento do arraial, e também foi local de referência para a implantação da sede do poder público e religioso, onde se localizou o Pelourinho e posteriormente a Casa de Câmara.

O arraial de São José foi elevado à Vila em 1718, e em 1860 se tornou a cidade de Tiradentes. Tal nome se deu em homenagem a Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes)¹¹. De acordo com Filho (2000), a extinção das lavras de ouro e a ausência de outras atividades econômicas fizeram com que a cidade permanecesse durante décadas esquecida. O que causou a preservação do casario e demais construções importantes do período colonial. Com a escassez do ouro, muitas pessoas foram embora, entretanto os senhores de minas que permaneceram na Vila passaram a ter como atividade econômica a agricultura e a pecuária. Em 1938, houve o tombamento pelo IPHAN de bens arquitetônicos importantes.

A situação de pobreza que imperava em Tiradentes contribuiu, de certa forma, para a permanência de seu conjunto urbanístico-arquitetônico: por um lado, os que nela residiam não tinham necessidade, e muito menos posses, para demolir/construir, e os de fora não viam interesse em nela investir. (PELLEGRINI FILHO, 2000, p. 35).

A partir da década de 1950, as produções artesanais de joias em prata de Tiradentes começaram a ficar famosas e serem vendidas em diversos lugares. Tal fama fez com que ourives de outros lugares se interessassem em abrir oficinas na cidade. Isso fez com que houvesse o aumento de produção e a queda da qualidade dos produtos. Com a diminuição de demanda, muitas oficinas se fecharam ou se mudaram para outro local. Anos depois, na década de 1960, Tiradentes começou a ser o destino turístico para quem procurava turismo eco cultural. Nesse período haviam duas ou três pousadas na cidade. (PELLEGRINI FILHO, 2000).

Segundo Bolson e Ferreira (2006), em meados dos anos 1980, Tiradentes era conhecida pelos artesanatos em prata e madeira feitos por artesãos locais. Nos anos 1990, houve um aumento da quantidade de pousadas, restaurantes e lojas de souvenirs. Segundo Filho (2000), no início de 2000, Tiradentes possuía mais de 65 pousadas e hotéis, porém havia, até o mesmo ano, (quando foi realizada a pesquisa de Filho, 2000) falta de infraestrutura para atender a demanda de turistas.

De acordo com Fundação Roberto Marinho (2001) *apud* Bolson e Ferreira (2006), o patrimônio histórico de Tiradentes estava se deteriorando com as intempéries e pela falta de

¹¹ Tiradentes (1746-1792) nasceu na Fazenda do Pombal, localizada entre a Vila de São José, atual cidade de Tiradentes, e São João del Rei em Minas Gerais. Foi o líder da Inconfidência Mineira, primeiro movimento de tentativa de libertação colonial do Brasil. Além de militar no posto de Alferes, era dentista, o que lhe valeu o apelido de Tiradentes. Foi também minerador, comerciante, tropeiro e trabalhou com práticas farmacêuticas.

manutenção nos casarios do tempo do Brasil-colônia, nas ruas, igrejas, e a vida cultural na cidade era quase inexistente. Foi então que por iniciativa de empresários, em parceria com o poder público local e entidades sem fins lucrativos, foram elaboradas algumas estratégias para revitalização da cidade e exploração do turismo.

Segundo Oliveira (2004), em 1984 o Museu do Padre Toledo foi restaurado pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a Fiat Automóveis. A partir do final da década de 1980, diversas ações de preservação do patrimônio cultural de Tiradentes foram sendo promovidas por setores privados e pelo poder público local. No ano de 1993, foi construído o Centro Cultural Yves Alves viabilizado pela Lei de Incentivo à Cultura com iniciativa da Sociedade Amiga de Tiradentes, da Fundação Roberto Marinho, da Prefeitura Municipal e da Rede Globo Minas Gerais. Produções de novelas e seriados foram feitos em Tiradentes, o que fez com que tal cidade ficasse mais conhecida nacionalmente e atraísse mais turistas. Houve também o investimento na revitalização de casarões o que atraiu cada vez mais empresários dos ramos hoteleiro e restaurante.

O TURISMO EM TIRADENTES

De acordo com Pellegrini Filho (2000), os bens culturais materiais de Tiradentes são o conjunto arquitetônico da cidade juntamente com o traçado urbanístico que se conserva e as edificações que se destacam do casario, contando com Centros Culturais, Igrejas, Museus, Monumentos. Há também área natural ao redor da cidade, o que promove a realização de ecoturismo.

Figura 59 – Vista do centro histórico de Tiradentes



Fonte: <<http://static.panoramio.com/photos/large/12140245.jpg>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

Segundo Caminhos do fazer Guia de Produtos Associados ao Turismo (2009), os equipamentos turísticos de Tiradentes contavam no ano de sua publicação com 93 pousadas e 61 restaurantes, que apresentam uma variedade de tipos como a Cozinha Mineira, Internacional, Italiana; Bares, Cafés e Lanchonetes, Cachaças e Doces. Há restaurantes requintados comandados por chefs de cozinha. A cidade conta também com uma escola de gastronomia do Senac de nível internacional, que foi uma das consequências da consolidação do Festival Internacional de Gastronomia muito importante para a economia e divulgação da cidade.

Figura 60 – Igreja Matriz de Santo Antônio



Fonte: <<http://www.guiaviagensbrasil.com/imagens/foto-igreja-matriz-de-santo-antonio-tiradentes-mg-0482.jpg>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

Tiradentes conta com um calendário turístico que abrange quase todos os meses do ano. Segundo o calendário de eventos para o ano de 2016, disponível no site www.tiradentes.net (acesso em: 03 fev. 2016), consta:

Janeiro: Mostra de Cinema;

Fevereiro: Carnaval;

Março: 4º Festival de Fotografia de Tiradentes (Foto em Pauta) e Semana Santa com Procissões e decoração de tapetes ornamentais;

Abril: 16 a 21:Comemorações em homenagem a Tiradentes, o alferes da Inconfidência;

Maio: Festival de Teatro Tiradentes em Cena, Jubileu da Santíssima Trindade, Corpus Christi - Procissões com tapetes ornamentais;

Junho: Festa para Santo Antônio - Padroeiro da Cidade (dia 12), Vinho e Jazz Festival, Bike Fest (Encontro de Motos de Tiradentes);

Julho: Férias de Inverno (programações especiais durante todo o mês);

Agosto: Festival Internacional de Cultura e Gastronomia(2ª quinzena);
Setembro: Festival Artes Vertentes, X-Terra;
Novembro: Feira de Artesanato Mineiro; Duo Tiradentes Jazz Festival;
Dezembro: Natal e Reveillon: A cidade se enfeita de luzes.

Figura 61 – 16º Mostra de Tiradentes 2013



Fonte: <<http://cineeterno.com/2013/01/o-novo-cinema-brasileiro-na-16-mostra-de-tiradentes-2013.html>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

Figura 62 – Festival de cultura e gastronomia de Tiradentes



Fonte:<<http://brasileiros.com.br/2015/08/festival-de-cultura-e-gastronomia-de-tiradentes-acontece-em-agosto/>>. Acesso em 09 mar. 2016>.

Além dessas atividades, há os atrativos turísticos, como a viagem na locomotiva “Maria Fumaça” de Tiradentes a São João del Rei. Há também na cidade as charretes que levam os turistas nos principais pontos. O artesanato, transmitido de geração a geração, é

feito em objetos de madeira, artefatos de couro, peças de metal, tecelagem, cerâmica. (Caminhos do fazer Guia de Produtos Associados ao Turismo, 2009).

Figura 63 – Locomotiva "Maria Fumaça" que vai de Tiradentes à São João del Rei



Fonte: <<http://silvanabertolucci.com.br/tiradentes-minas-gerais/>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

Figura 64 – Estacionamento de charretes que fazem os passeios nos pontos turísticos de Tiradentes



Fonte: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=662660>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

O TURISMO CULTURAL EM TIRADENTES

No ano de 2000 foi lançado o Livro “Turismo Cultural em Tiradentes Estudo de Metodologia Aplicada” do autor Américo Pellegrini Filho, com a colaboração da 13ª Coordenadoria Regional do IPHAN, autoridades municipais de Tiradentes. O livro é dividido em três partes, sendo a primeira um breve histórico da cidade de Tiradentes; na parte 2 é apresentado o Diagnóstico de Tiradentes hoje (que seria no período de análise que consta de abril/1999 a abril/2000); e a parte 3 são as considerações Finais.

O diagnóstico é composto por dados gerais do município, são então apresentados os bens naturais e culturais. No tópico bens culturais são analisadas a arquitetura e o urbanismo de Tiradentes, a culinária regional, as artes e artesanatos, a literatura oral, os folguedos tradicionais-populares e o calendário de eventos. Após a parte dos bens culturais são apresentados os levantamentos dos meios de hospedagens: as pousadas e hotéis, os restaurantes, os comércios, outros serviços que são oferecidos em Tiradentes. Há também a demanda do número de turistas que visitam a cidade. O diagnóstico é finalizado expondo a metodologia de inventário e de atividade turística dos bens culturais, são colocados os métodos para inventariar, os resultados da pesquisa e a aplicação do fator de ponderação¹². Na parte 3, considerações finais, são então apresentadas as recomendações, sugestões e as considerações em relação ao turismo cultural de Tiradentes.

Nas considerações finais são feitas então recomendações para que se possa ter um turismo cultural de qualidade em Tiradentes. Sendo elas: disciplinar a circulação de veículos; a padronização de horários de funcionamento de bens culturais; sinalização turística; folder sobre o município; treinamento adequado para elemento humano local; desenvolver estratégias de marketing; campanhas educativas e de difusão cultural; prioridade para mão-de-obra local; respeito ao conjunto estilístico; formação de um cinturão verde; legislação; plano diretor do município; pesquisa de demanda e oferta. Além destes pontos levantados foram colocadas também sugestões para a melhoria dos serviços relacionados à atividade turística.

Há também a crítica em relação à gentrificação que o centro histórico causou quando o turismo se tornou a principal atividade econômica de Tiradentes. Uma vez que pessoas de fora se instalaram na cidade e assim foi sendo criados estabelecimentos para turistas de posse média a alta com preços que não podem ser pagos pela maioria dos moradores locais, e assim o centro histórico se tornou inviável para muitos dos moradores locais.

¹² Em Tiradentes foi aplicada a fórmula de “alavancagem múltipla” (PIRES, 2000) para a obtenção de um valor geral, chamado “fator de ponderação”, que não representa a atratividade total do município, mas aquela ligada diretamente aos recursos históricos. Este valor poderá compor, como item, outras avaliações, que partem do levantamento dos recursos naturais e objetivam a aplicação de uma fórmula para atratividade total do município. (PELLEGRINI FILHO, 2000, p. 152).

Assim, elementos de outras cidades instalaram-se em Tiradentes para montar pousadas, restaurantes, estabelecimentos comerciais - e aferir lucro com isso -, enquanto segmentos da população fixa têm de se contentar com subempregos ou trabalhos avulsos. Tal situação levou à criação de um neologismo local: “ET”, que significa “Estranhos de Tiradentes”. Uma estimativa exemplifica a situação de imóveis alugados: na rua Ministro Gabriel Passos, ou rua da Praia, há 24 estabelecimentos de inquilinos e apenas três de proprietários. (PELLEGRINI FILHO, 2000, p. 169).

3.3 – CONSIDERAÇÕES

Tiradentes e Pirenópolis têm a mesma formação que Lavras Novas, surgiram da atividade mineradora, passaram por uma fase de “esquecimento”, que fizeram com que o patrimônio construído fosse preservado, mas não necessariamente conservado. Essas cidades passaram, em sua maioria, a depender do setor primário da economia, o que provocou uma deterioração do casario colonial ocasionado pelas intempéries e ações do tempo. Logo, o patrimônio arquitetônico foi preservado, pois não foi ampliado e nem recebeu acréscimos, novos revestimentos que o descaracterizasse, mas estava mal conservado.

Após o período de “esquecimento”, ambas as cidades e Lavras Novas começaram a ter o crescimento e valorização do artesanato local e também tiveram iniciadas a procura por tais lugares como refúgio em meio à natureza e também pela arquitetura que se preservou. Essa procura foi se intensificando e atualmente todas as três dependem primordialmente do turismo como a principal fonte de renda.

Há críticas do que aconteceu em Tiradentes e Pirenópolis que podem ainda ser evitadas em Lavras Novas. Como a gentrificação do centro histórico por moradores locais de Tiradentes, que por se tornar um local caro para se viver, tiveram que se mudar para áreas mais periféricas. O subemprego de moradores que trabalham em geral nas pousadas e restaurantes já acontece em Lavras Novas. Isto pode ser revertido fazendo um programa de qualificação e treinamento para que estes moradores tenham melhores condições de emprego ou possibilidade de abrir seu próprio negócio, promovendo inclusive serviços diferenciados.

A questão de se criar um calendário que abarque quase todos os meses do ano, faz com que os moradores possam se programar para tais datas e assim promoverem serviços especializados e de qualidade de acordo com cada evento. Pensar nas formas de divulgação e marketing das festas culturais de Lavras Novas, como é o caso de Pirenópolis, onde as Cavalhadas são conhecidas nacionalmente, também pode gerar uma valorização dessas manifestações culturais.

O plano turístico aplicado em Pirenópolis e a metodologia do turismo cultural aplicada à Tiradentes servirão de base para a criação de um plano turístico cultural para Lavras Novas. Este plano inclui um projeto de requalificação urbana para o Distrito, cujo projeto básico constitui-se no produto desta dissertação.

4 - CAPÍTULO 4 - A PROPOSTA

A Proposta desta dissertação compreende diretrizes de um Plano de Ação para implementação do turismo cultural em Lavras Novas e projeto de intervenção na área urbana do Distrito. O objetivo da proposta é aliar a conservação do patrimônio cultural e a aplicação do turismo cultural no Distrito. Serão contempladas as etapas de um Plano, porém estas deverão ser apresentadas ao órgão de patrimônio responsável por Lavras Novas e também aos órgãos públicos de ordem municipal, estadual e se possível federal, em conjunto com representantes locais da comunidade e também ao setor privado interessado na difusão do turismo em Lavras Novas para a discussão e elaboração do Plano. As diretrizes e intervenções propostas a seguir podem servir como fonte inicial para a elaboração do Plano de Ação.

O Plano de Ação é um instrumento de planejamento integrado e de pactuação para promoção do desenvolvimento local a partir das potencialidades do patrimônio cultural e que fortalece a implantação do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural. O Plano de Ação deve estabelecer um pacto entre entes federados, setor privado e sociedade civil organizada para garantir investimentos convergentes de todos os agentes e compartilhamento de competências e atribuições, evitando sobreposições de esforços. (BRASIL, 2011, p.34).

Foram utilizadas como referência para a criação das diretrizes e projeto de intervenção, além dos Planos implementados em Tiradentes (PELLEGRINI FILHO, 2000) e Pirenópolis (GOIAS, 2012), analisados no capítulo anterior, a Cartilha - *Planos de Ação para Cidades Históricas Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Social* (IPHAN, 2009), e também o manual: *Implementação de ações em áreas urbanas centrais e cidades históricas manual de orientação* (BRASIL, 2011).

O plano de ações é um instrumento que visa o início de um processo que integra e fortalece as políticas públicas ligadas à promoção e preservação do Patrimônio Cultural presente no local onde será aplicado (IPHAN, 2009). Para a elaboração do mesmo, há um roteiro de etapas composto por quatro fases: diagnóstico, objetivos, ações e pactuação. A seguir o quadro resumo destas etapas:

Figura 65 – Quadro de etapas e atividades de um Plano de ação para cidades históricas

<i>Etapas</i>	<i>Atividade</i>
1 ^a Diagnóstico Local	Levantamento de dados e consolidação de diagnóstico local
2 ^a Objetivos	Definição de objetivo geral
	Definição dos objetivos específicos
	Delimitação da área de atuação do plano
3 ^a Ações	Proposição das ações
	Priorização das ações
4 ^a Pactuação	Consolidação dos acordos de preservação do patrimônio

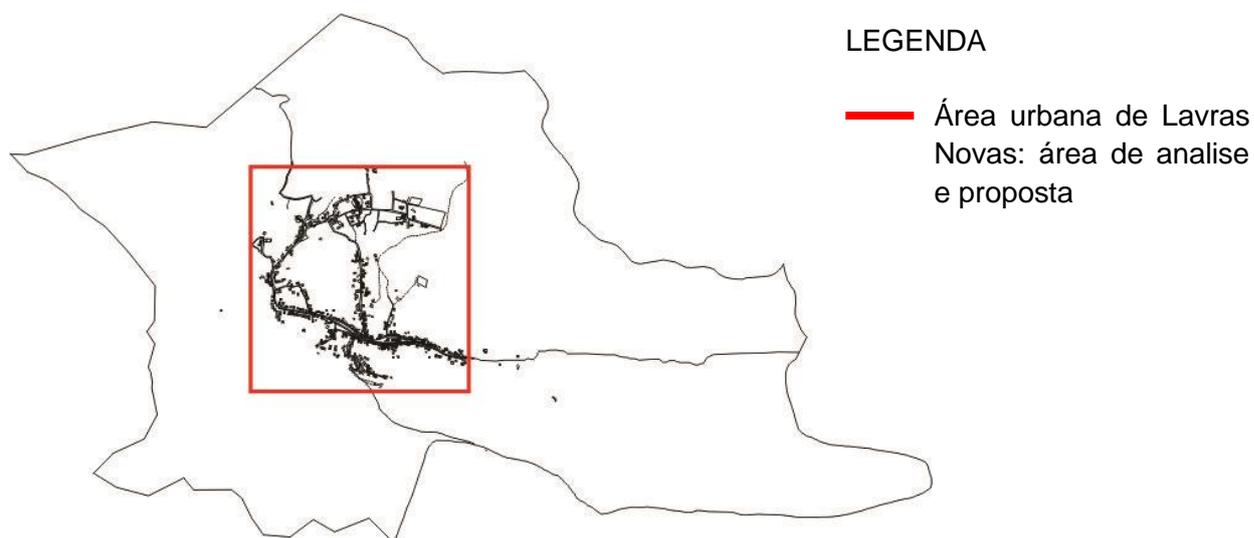
Fonte: IPHAN, 2009.

Serão contempladas nesta dissertação às etapas de Diagnóstico, Objetivos e Ações, uma vez que a pactuação depende dos órgãos públicos, outros agentes e profissionais de diversos campos disciplinares.

A área escolhida para análise e implementação das diretrizes e projeto de intervenção compreende a área urbana de Lavras Novas. Optou-se em trabalhar essa região, pois para intervir nos atrativos naturais que se encontram fora da área urbana de Lavras Novas, é necessária uma equipe multidisciplinar com profissionais específicos da área ambiental para que se possa fazer um Plano elaborado a partir de diferentes estudos. Estes incluem diagnósticos dos meios biológico, físico, social para que assim se consiga estabelecer normas e restrições de uso das áreas naturais¹³. Segue a área urbana de intervenção:

¹³ Disponível em: < <http://www.icmbio.gov.br> >. Acesso em: 10 maio 2016.

Figura 66 – Distrito de Lavras Novas



Fonte: Produzido pela autora com base no Mapa cadastral do Município de Ouro Preto (2007).

No diagnóstico, serão analisadas as questões urbanísticas, o estado atual de conservação dos bens culturais, a infraestrutura e os equipamentos turísticos presentes em Lavras Novas. A partir do diagnóstico serão formulados os objetivos e as ações, nos mesmos segmentos analisados no diagnóstico, a serem implantadas no Distrito, e então será apresentado o projeto de intervenções urbanas baseadas nas ações.

4.1 – DIAGNÓSTICO

4.1.1– ANÁLISE URBANA

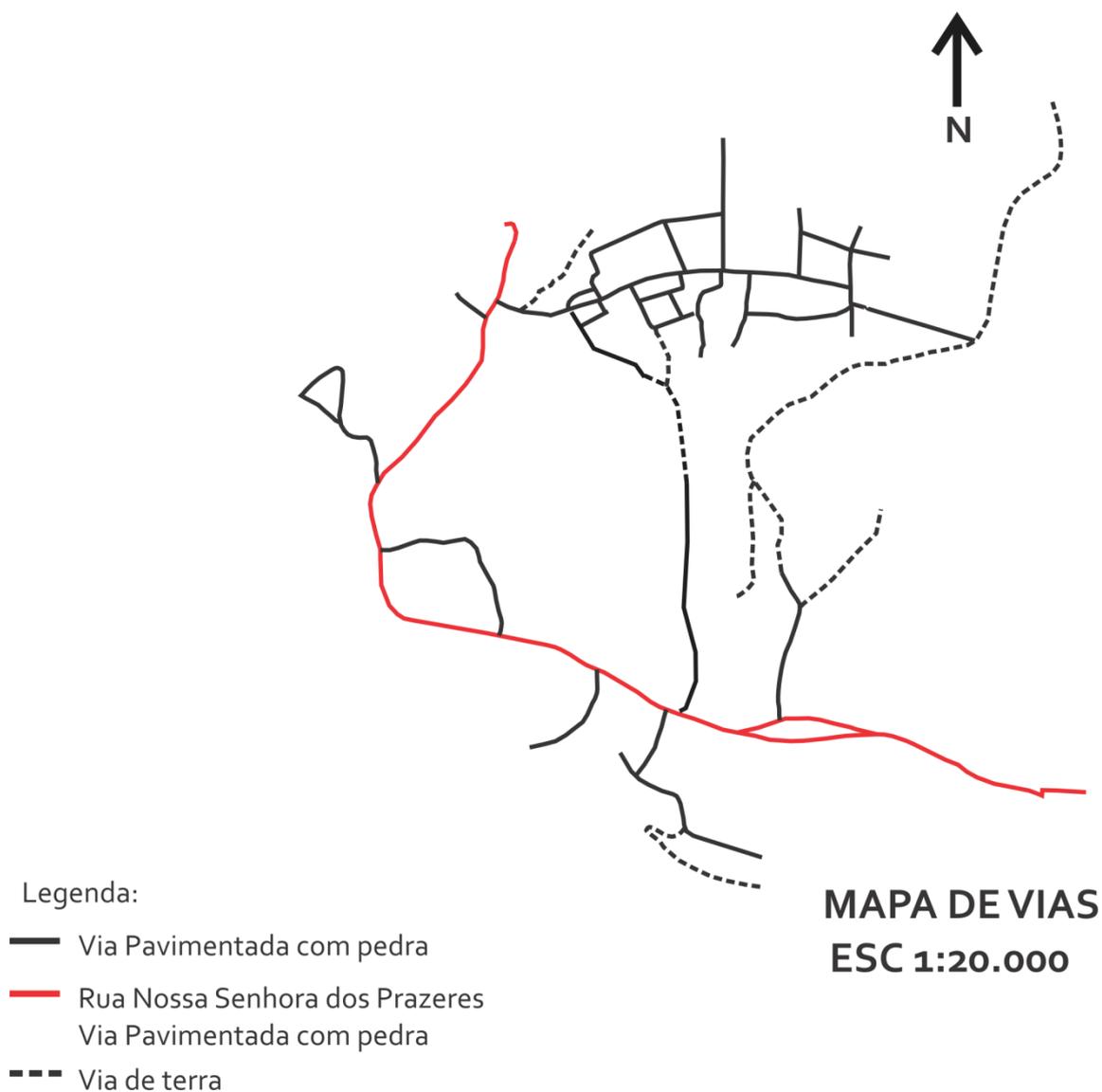
Para a compreensão do espaço urbano de Lavras Novas foram realizados levantamentos de uso e ocupação, gabaritos, morfologia e elementos da imagem urbana (elementos físicos), que serão apresentados a seguir.

ELEMENTOS FÍSICOS

. Foram analisados os elementos físicos do Distrito que, segundo Lynch (1960), são elementos da imagem urbana que se referem a formas físicas, sendo eles: vias, limites, bairros, cruzamentos ou nós e elementos marcantes.

1. Vias: são os canais ao longo dos quais o observador se move, usual, ocasional ou potencialmente. Podem ser ruas, passeios, linhas de trânsito, canais, caminhos-de-ferro.
2. Limites: os limites são os elementos lineares não usados nem considerados pelos habitantes como vias. São as fronteiras entre duas partes, interrupções lineares na continuidade, costas marinhas ou fluviais, cortes do caminho-de-ferro, paredes, locais de desenvolvimento.
3. Bairros: os bairros são regiões urbanas de tamanho médio ou grande, concebidos como tendo uma extensão bidimensional, regiões essas em que o observador penetra mentalmente e que reconhece como tendo algo em comum e de identificável.
4. Cruzamentos: os cruzamentos são pontos, locais estratégicos de uma cidade, através dos quais o observador nela pode entrar e constituem intensivos focos para os quais e dos quais ele se desloca.
5. Pontos marcantes: estes são outro tipo de referência, mas neste caso, o observador não está dentro deles, pois são externos. São normalmente representados por um objeto físico, definido de um modo simples: edifício, sinal, loja ou montanha. (LYNCH, 1960, p. 58).

Figura 67 – Mapa de Vias do Distrito de Lavras Novas



Fonte: Produzido pela autora com base no Mapa cadastral do Município de Ouro Preto (2007).

Ao se analisar a forma urbana de Lavras Novas se percebe os vestígios do tempo e as mudanças que foram sendo feitas até a atual conformação que o Distrito apresenta. Ainda é possível perceber o traçado original de formação de Lavras Novas, na Rua Nossa Senhora dos Prazeres. É necessário que haja a preservação deste, uma vez que a manutenção do mesmo se torna essência para a continuidade da memória e significação da origem e costumes de Lavras Novas.

Preservar o patrimônio ambiental urbano é, como se pode perceber, muito mais que simplesmente tombar determinadas edificações ou conjuntos: é, antes, preservar o equilíbrio da paisagem, pensando sempre como inter-relacionados a infraestrutura, o lote, a edificação, a linguagem urbana, os usos, o perfil histórico e a própria paisagem natural. Não se trata mais, portanto, de uma simples questão estética ou artística controversa, mas, antes, da qualidade de vida e das possibilidades de desenvolvimento do homem. (CASTRIOTA, 2009, p. 89).

O mapa de vias mostra a diferença de implantação da parte mais antiga e a mais recente. Na parte de baixo do mapa é a implantação mais antiga, fica a clara a forma mais orgânica, seguindo o relevo do terreno. A via principal é a Rua Nossa Senhora dos Prazeres e as vias secundárias, que partem dela, não possuem quarteirões demarcados. Já a implantação mais recente, denominada Alto do Campo, se encontra na parte superior do mapa, apresenta uma conformação regular, com a presença de quadras e vias ortogonais.

Figura 68 – Elementos da imagem urbana de Lavras Novas



LEGENDA

-  Limite da área urbana de Lavras Novas:
área de intervenção
-  Parte mais antiga do Distrito: região do centro histórico
-  Parte mais recente do Distrito: região do Alto do Campo
-  Visadas importantes (caminhos/percursos)
-  Cruzamento/Nó
-  Edificações importantes/ Marcos
-  Vias de ligação do Centro Histórico e
o Alto do Campo

**ELEMENTOS DA IMAGEM URBANA
ESC 1:20.000**

Fonte: Produzido pela autora com base no Mapa cadastral do Município de Ouro Preto (2007).

Em relação aos outros elementos da imagem urbana, o limite colocado corresponde à área urbana de Lavras Novas, que será o local de análise e projeto de intervenção desta Dissertação. O Distrito se divide em duas regiões, sendo elas a mais antiga que corresponde ao Centro Histórico e a implantação original a partir da Rua Nossa Senhora dos Prazeres. A região do Alto do Campo é mais recente e é a área onde se localizam as pousadas com maior infraestrutura. É possível perceber a conexão destas regiões através de um trecho da Rua Nossa Senhora dos Prazeres e da Rua do Campo, que apesar de ser uma rua sem saída, a ligação se dá através de uma trilha que conecta o centro à região do Alto do Campo.

Como colocado no capítulo 1 desta dissertação, há a Lei de Uso e Ocupação de Ouro Preto onde o Distrito de Lavras Novas é dividido em três tipos de Zoneamento (VER FIGURA 18). O centro histórico faz parte da ZPE – Zona de proteção especial, área que contém valores essenciais ao Distrito e conta com parâmetros de preservação das edificações e das áreas públicas, como também já citado no capítulo 1. A região do Alto do Campo faz parte da ZAR2 – Zona de adensamento restrito 2 onde a definição desta é:

Art. 9º A ZAR - Zona de Adensamento Restrito compreende as áreas em que a ocupação e o uso do solo são controlados, em razão da ausência ou deficiência de infraestrutura de drenagem, de abastecimento de água ou esgotamento sanitário, da precariedade ou saturação da articulação viária externa ou interna, de condições topográficas, hidrográficas e geológicas desfavoráveis e da interferência sobre o patrimônio cultural ou natural, além das áreas que, por suas características geo-ambientais incluindo o seu entorno, devem ser preservadas, podendo ser parceladas e/ou ocupadas mediante condições especiais, observando a tendência ou a forma de ocupação existente.

De acordo com a Lei a ocupação, na região do Alto do Campo há o controle em relação à forma de ocupação e também dos gabaritos, uma vez que as edificações situadas nesta zona não podem sobressair ao patrimônio cultural presente no centro histórico e ao entorno natural do Distrito. Como a região do Alto do Campo é o principal vetor de crescimento de Lavras Novas, se os parâmetros da Lei forem cumpridos, não haverá interferência visual em relação ao entorno e o centro histórico do Distrito.

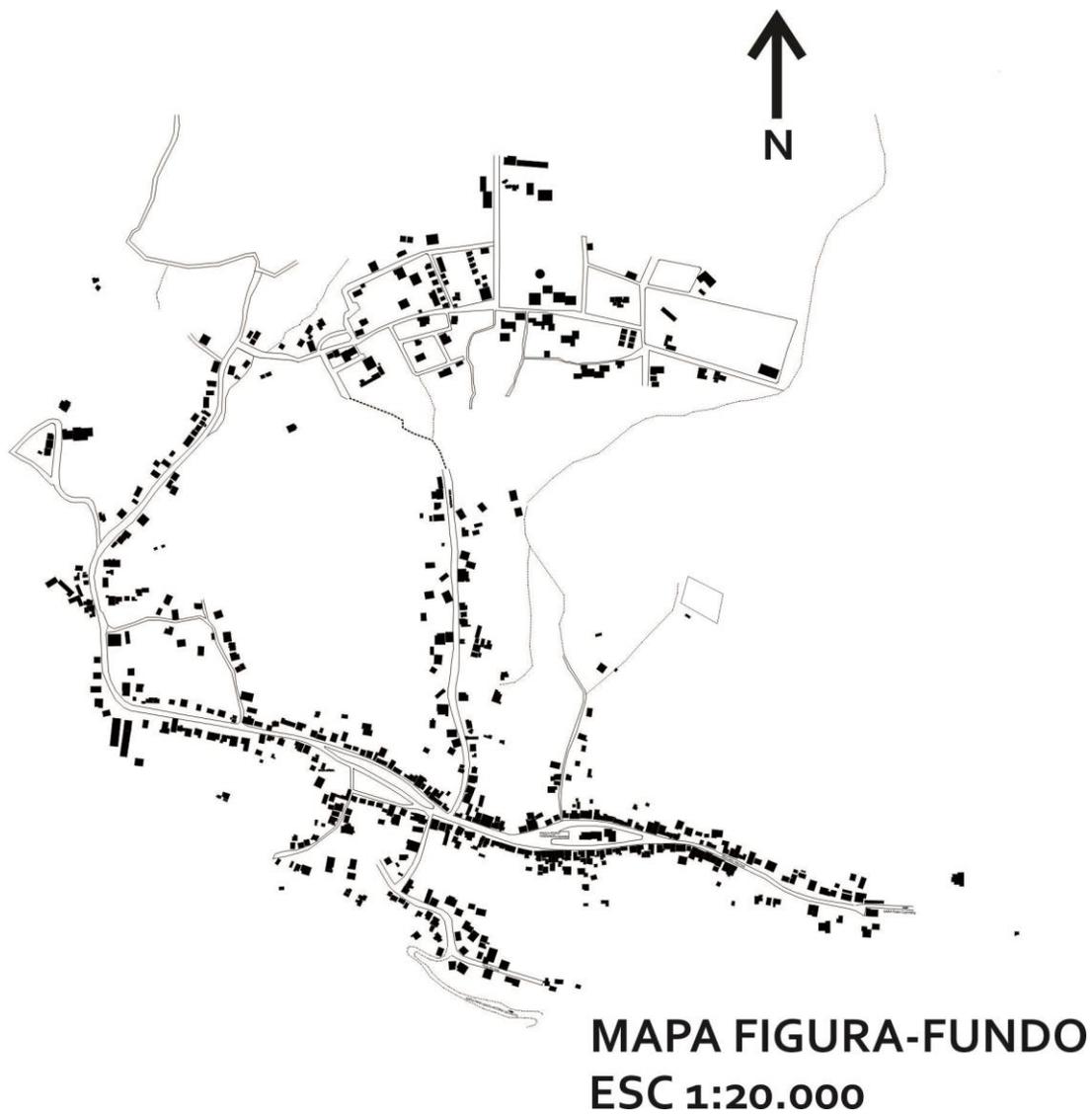
Os Cruzamentos/Nós são pontos importantes e que direcionam para duas alternativas, o usuário pode ir ao centro histórico ou para o Alto do Campo, e quando o turista chega ao Distrito, pode escolher qual direção seguir nestes dois pontos no início do Distrito. Já na Rua Nossa Senhora dos Prazeres há um nó importante onde é a ligação desta via com a Rua do Campo e neste cruzamento se escolhe se continua a seguir pelo centro histórico ou segue em direção ao Alto do Campo pela Rua do Campo.

Os elementos marcantes/ Marcos também são de suma importância. Em Lavras Novas são marcos: a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, a Capela Conferência São

Vicente de Paula e o Cruzeiro. Estes elementos destacam-se na cultura local pois são significativas nas festividades, são locais de contemplação e parada frequente dos visitantes.

As visadas importantes fazem parte dos caminhos que levam à contemplação de belezas naturais que se encontram no entorno de Lavras Novas e podem ser vistas de diferentes pontos. Há também as visadas para os elementos marcantes e as que seguem caminhos importantes como o da Rua Nossa Senhora dos Prazeres onde o observador consegue ver tanto a beleza cênica ao redor do Distrito quanto o casario vernáculo e os marcos acima mencionados.

Figura 69 – Mapa figura-fundo Lavras Novas



Fonte: Produzido pela autora com base no Mapa cadastral do Município de Ouro Preto (2007).

Através do mapa acima é possível perceber que não há demarcação de loteamento das edificações. Para realização de tal mapa se utilizou como base a planta cadastral de Lavras Novas, realizada em 2007, fornecida pela Secretaria de Patrimônio de Ouro Preto. A Secretaria informou à autora, que os lotes de Lavras Novas são todos irregulares e por isso o mapa cadastral tem apenas as edificações e não há a demarcação de lotes.

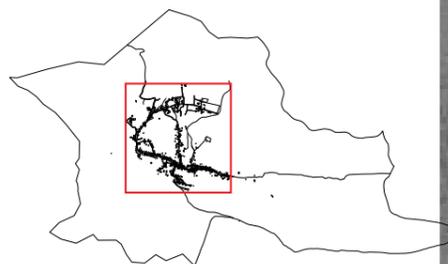
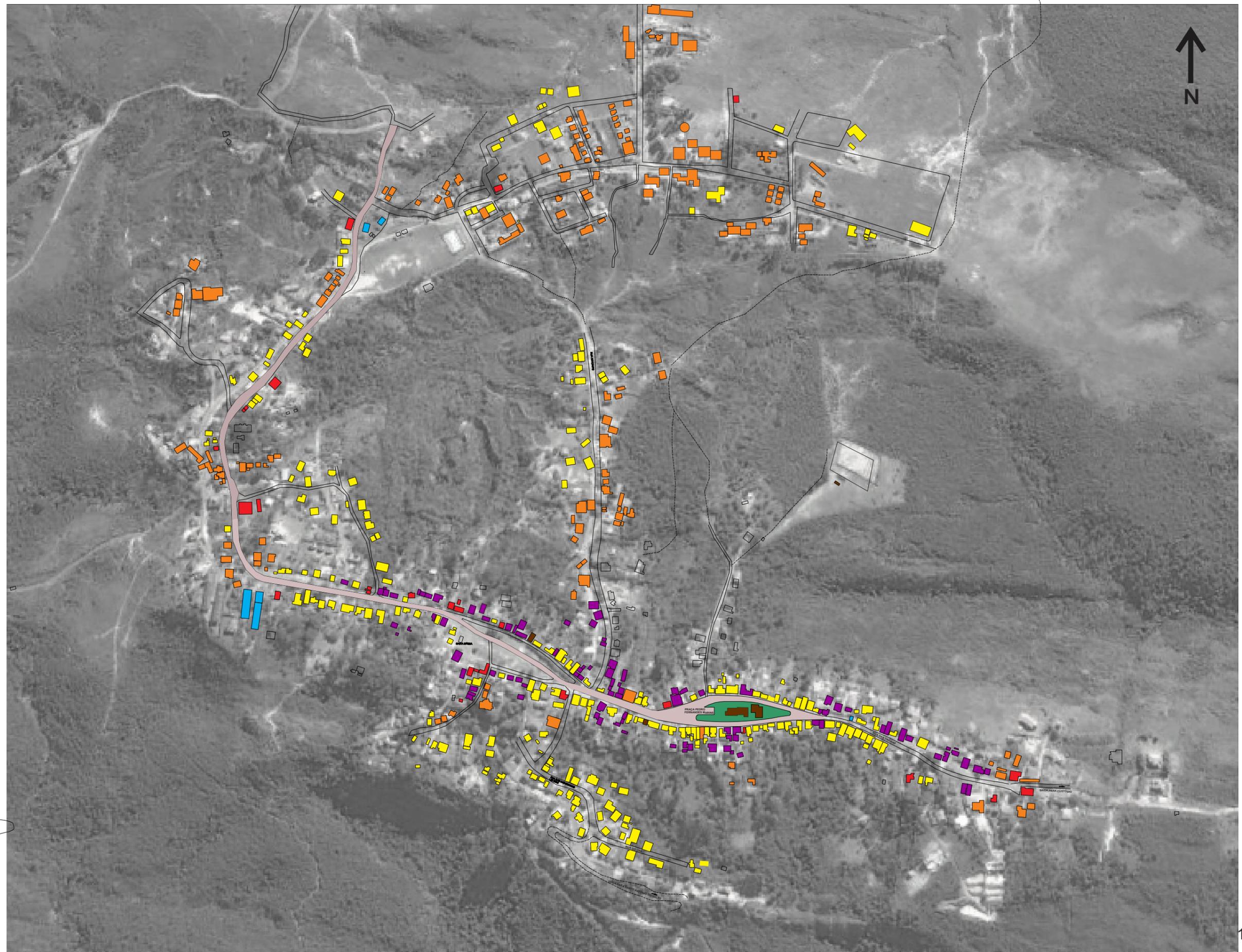
A massa construída no centro histórico é mais densa e se localiza no alinhamento das ruas, percebe-se a ausência de afastamento frontal e que os laterais são pequenos ou quase inexistentes, já nos fundos, os afastamentos são maiores. A ocupação dos lotes foi sendo feita atendendo às demandas necessárias e foram sendo construídos cômodos anexos às edificações originais. Já no Alto do Campo percebe-se que a implantação da maioria das edificações foi feita de forma projetada uma vez que as massas construídas estão dispostas de acordo com o tipo de edificação e assim percebe-se as diferentes formas de implantação das pousadas e casas.

Figura 70: Mapa de Uso e Ocupação de Lavras Novas

Escala: 1/5.000

Legenda:

- Uso misto
- Residencial
- Serviços
- Comercial
- Eclesiástico
- Institucional



DISTRITO DE LAVRAS NOVAS

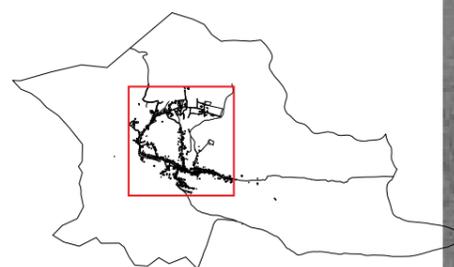
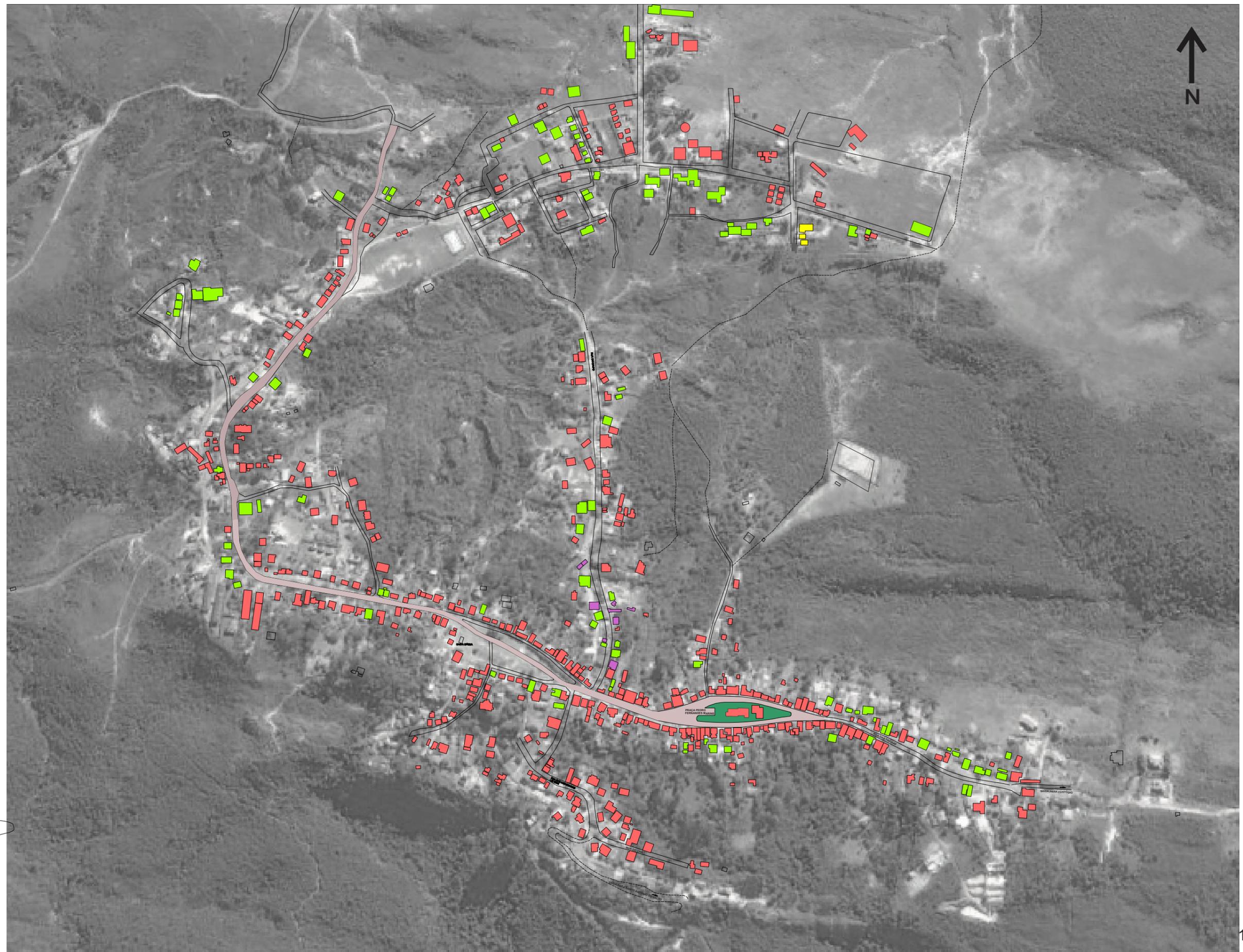
— ÁREA DE ESTUDO
SEM ESCALA

Figura 71: Mapa de gabaritos de Lavras Novas

Escala: 1/5.000

Legenda:

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos



DISTRITO DE LAVRAS NOVAS

— ÁREA DE ESTUDO
SEM ESCALA

USO E OCUPAÇÃO

Em relação ao mapa de uso e ocupação, percebe-se que na área mais antiga do distrito há a predominância de edificações de uso misto (casa + restaurante ou casa + pousada) e uso residencial. É o local onde está situada a edificação dos Correios, a Unidade Básica de Saúde, a Escola Municipal. Há uma grande quantidade de comércios, como bares, restaurantes, farmácia, padaria, mercearias, lojas de artesanatos e lojas de roupas. No Alto do Campo há maior quantidade de pousadas e casas, o comércio existente é de restaurantes, docerias e lojas de roupas e artesanato. (VER FIGURA 70)

GABARITOS

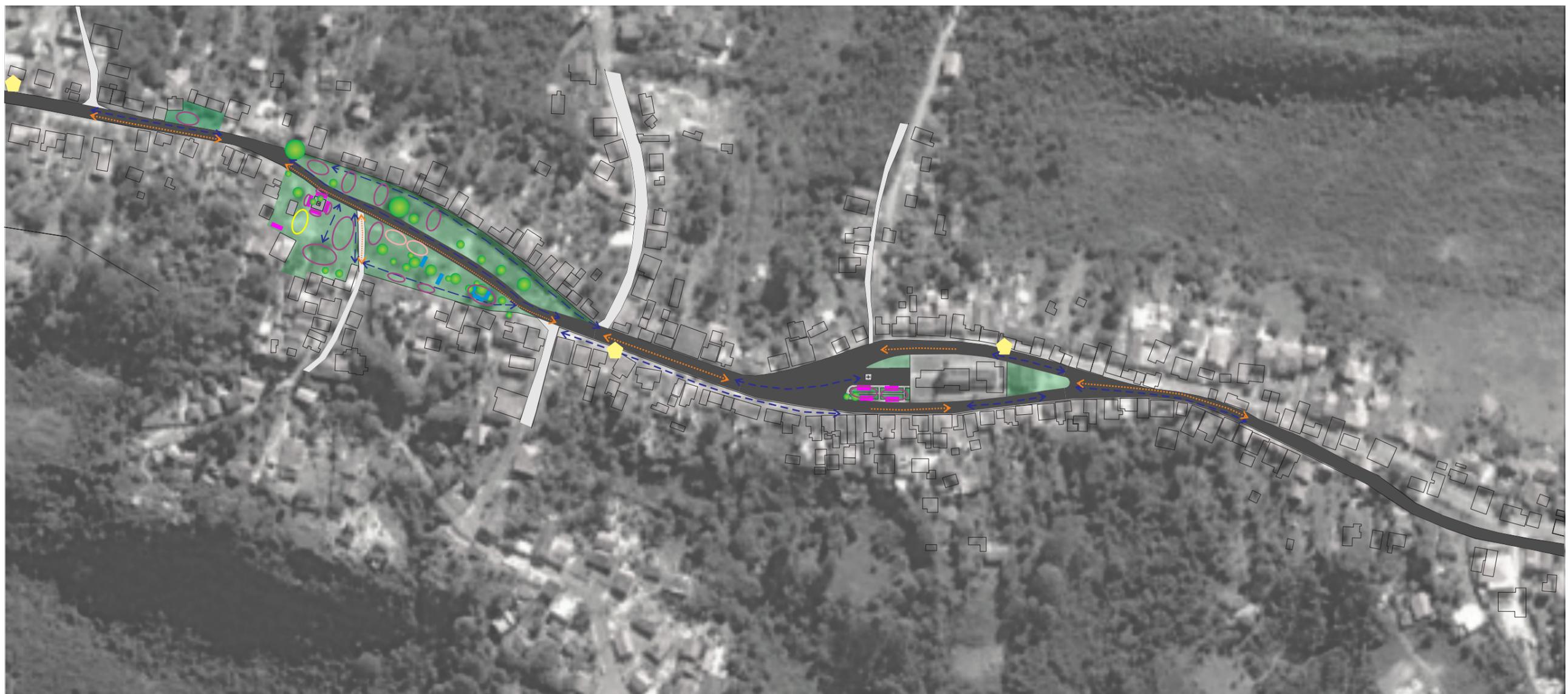
O mapa de gabaritos nos mostra que na parte mais antiga de Lavras Novas há a predominância de edificações de um pavimento, com exceção da rua do Campo, onde há edificações de até três pavimentos. No Alto do Campo as edificações estão divididas em um pavimento e dois pavimentos. Observa-se que o Alto do Campo é um polo de crescimento e que na parte mais antiga não há essa possibilidade, uma vez que na Rua Nossa Senhora dos Prazeres já não há quase nenhum lote vazio. (VER FIGURA 71)

ESPAÇOS PÚBLICOS

Em relação aos espaços públicos em Lavras Novas, a área analisada compreende ao centro histórico, uma vez que foi constatado pela autora através de visitas técnicas realizadas nos anos de 2015/2016, que os turistas utilizam os espaços públicos da área analisada na figura 72. Assim se pôde perceber que a maior incidência de acontecimentos e apropriações do espaço se dá no gramado e ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres, que será analisado com mais detalhes a seguir. Outra área que é bastante utilizada é a Praça Pedro Marins, em frente à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres.

Em relação à forma de deslocamento, foi constatada há a utilização da Rua Nossa Senhora dos Prazeres como via de pedestres e veículos. Sendo uma via estreita em diversos pontos o que causa nos períodos de maior quantidade de turistas, congestionamento e desordem. Foram marcados os mobiliários existentes, que serão analisados a seguir de forma detalhada. (VER FIGURA 101).

Figura 72: Mapa de análise da utilização do espaço público do centro histórico de Lavras Novas



LEGENDA:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| Rua Nossa Senhora dos Prazeres | Áreas utilizada para feira livre |
| Vias secundárias do Centro Histórico | Áreas informais utilizadas para comércio de artesanato |
| Área de permanência e contemplação | Área gramada |
| Fluxo de veículos | Massa arbórea |
| Fluxo de pedestres | Ponto de ônibus |
| | Banco fixo (assento público) |
| | Banco fixo improvisado |

Análise de utilização do espaço público
Escala: 1/2500

GRAMADO E RUA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

O gramado existente ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres é uma área pública bastante utilizada, tanto por moradores em dias de semana quanto por turistas e proprietários de bares e restaurantes como local para a colocação de mesas e onde também há música ao vivo realizada por estes estabelecimentos. Como não há uma política urbana para o direcionamento dos veículos, este espaço também é utilizado como estacionamento pelos turistas.

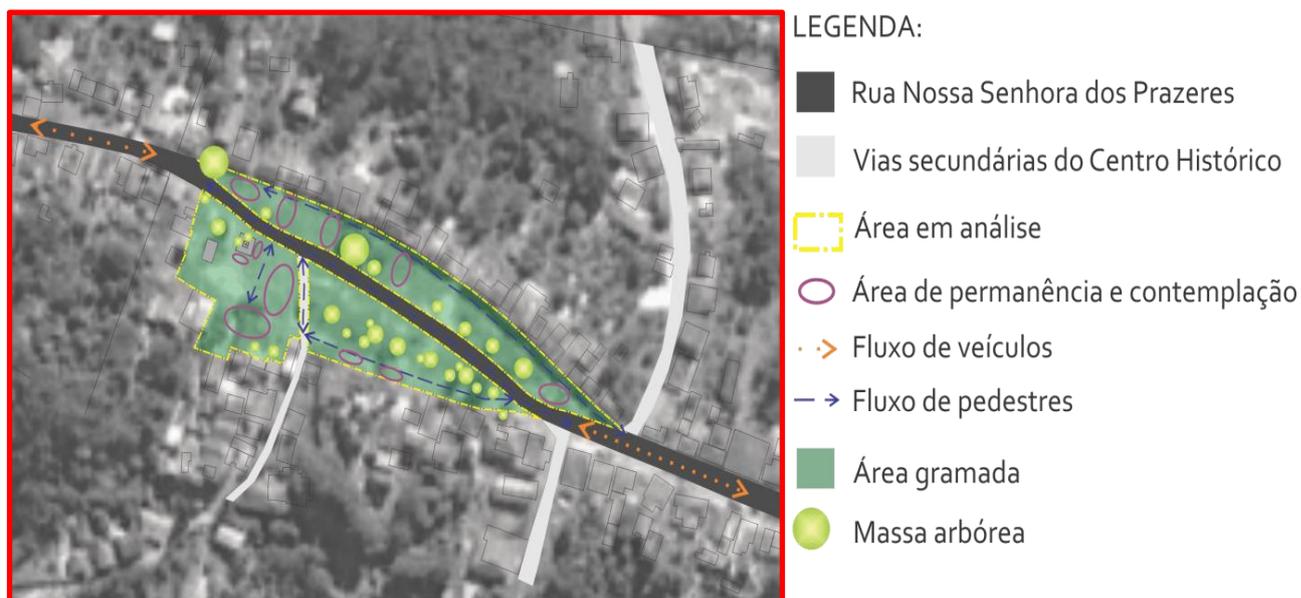
Já houve a intenção em tombar este espaço por parte dos moradores locais de Lavras Novas, visto que é um local de diversidade de usuários e de grande importância para os moradores. A utilização de forma inadequada e sem planejamento do gramado está causando a deterioração do mesmo e erosão da terra, criando espaços já sem grama e buracos no piso, e se continuar desta maneira este espaço terá suas principais características perdidas.

Figura 73 – Localização da área gramada em análise destacada em vermelho no centro histórico do Distrito



Fonte: Produzido pela autora com base no Mapa cadastral do Município de Ouro Preto (2007).

Figura 74 – Área urbana de Lavras Novas. Em destaque a área em análise



Fonte: Produzido pela autora com base no Mapa cadastral do Município de Ouro Preto (2007) e Google Earth. Acesso em maio 2015.

Como se percebe na figura 74 a área de gramado é bastante utilizada como área de permanência e contemplação que são utilizadas por moradores e turistas. O fluxo de pedestres se dá tanto pela Rua Nossa Senhora dos Prazeres quanto nas áreas gramadas.

Figura 75– Gramado deteriorado pela utilização inadequada



Fonte: acervo da autora 07/05/2016.

Figura 76– Utilização desordenada e inadequada do gramado.



Fonte: acervo da autora 23/05/2015

Em relação ao gramado da Rua Nossa Senhora dos Prazeres ficou constatado a urgência em preservar tal espaço, pois a utilização inadequada está causando a perda de grandes partes de grama, erosão do solo e a descaracterização da área. É necessário um plano que direcione pedestres e veículos no centro histórico para que se possa recompor tais áreas e preservá-las.

MOBILIÁRIO URBANO

Foi realizado um levantamento dos equipamentos urbanos existentes em Lavras Novas, e foi constatado que não houve um planejamento algum. Constata-se a ausência de equipamentos básicos como lixeiras para pedestres, bancos, pontos de ônibus. Os únicos bancos que seguem algum padrão são os em pedra sabão ao redor do cruzeiro (ver figura 60) e os de madeira e ferro da Praça Pedro Fernandes Marins(ver figura 60). Os demais mobiliários presentes na parte mais antiga do Distrito são improvisados por moradores.

Figura 77 – Pontos de ônibus em Lavras Novas



Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

Figura 78 – Moradores utilizando os bancos em pedra sabão situados ao redor do Cruzeiro na Rua Nossa Senhora dos Prazeres



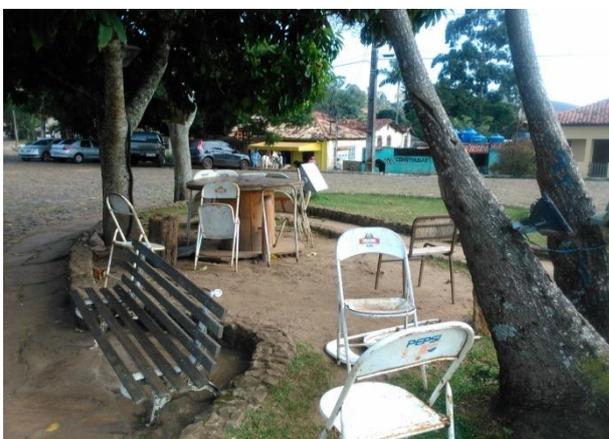
Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

Figura 79– Bancos da Praça Pedro Marins em frente à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

Figura 80 – Mesa e cadeiras improvisadas na Praça Pedro Fernandes Marins e cinzeiro improvisado na Rua Nossa Senhora dos Prazeres. Fonte: acervo da autora 08/04/2016



Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

Figura 81 – Lixeiras que remetem às vaquinhas que ficam soltas em Lavras Novas



· Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

Figura 82 – Bancos improvisados ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

Em relação ao mobiliário urbano, o que se notou foi a ausência do mesmo na maioria dos locais públicos. Assim foram então improvisados bancos, mesas na praça e lixeiras para servir de cinzeiro. Há apenas a lixeira em forma de “vaquinha” criada pelos moradores do Alto do Campo, Silvia (proprietária da Doceria Mariazica) e seu marido Jonas, e que foi replicada em todo o Distrito. Porém estas são lixeiras para os moradores jogarem os lixos residenciais e de comércios, não servindo para turistas e visitantes. É preciso implantar um mobiliário que atenda aos moradores e turistas e que seja de uma forma padronizada e remeta a algo do patrimônio cultural de Lavras Novas, utilizando materiais presentes na região.

4.1.2 – BENS CULTURAIS

ARQUITETURA

IGREJA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Segundo o Inventário de Proteção do Acervo Cultural Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas (2007), a igreja recebeu obras de manutenção preventiva com reforma nos telhados e pintura no final dos anos 1990. A Irmandade Nossa Senhora dos Prazeres é responsável pela manutenção e conservação da igreja. Segundo o presidente da Irmandade, Fernando Azevedo, para a manutenção da edificação são realizadas pinturas no intervalo de quatro em quatro anos apenas nas paredes internas e externas e nas esquadrias, utilizando cal nas paredes e tinta especializada nas esquadrias. As recomendações de cor e tipo de tinta são feitas pelo IPHAN e seguidas pela Irmandade. A intervenção nos bens artísticos só é realizada por mão de obra especializada e após liberação do IPHAN, não sendo realizada pela Irmandade.

Atualmente a igreja não apresenta problemas estruturais aparentes, os danos apresentados foram causados pelas intempéries e ações do tempo. Porém é necessária uma revisão de toda a estrutura arquitetônica, bem como a investigação de danos e averiguação de existência de insetos xilófagos dos bens integrados. E se houver necessidade que sejam feitas obras manutenção preventiva ou dependendo do diagnóstico apresentado será necessária uma intervenção de restauração.

Em relação à visitação da Igreja, ela está constantemente fechada para este fim. Para o acesso ao interior da Igreja é preciso entrar em contato com o morador que fica responsável pela chave. Ou entrar nos horários de celebração das missas. Não há equipamentos nem monitoramento de segurança na Igreja. O mesmo problema de visitação e segurança ocorre com a Capela Conferência São Vicente de Paula (CPSVP).

CAPELA CONFERÊNCIA SÃO VICENTE DE PAULA – CPSVP

Em relação à capela, não há relatos de que já foi realizada alguma obra de manutenção preventiva ou de restauração do bem. Porém é uma edificação que está em constante uso e há a manutenção de pintura e reparos pequenos. Da mesma forma que a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres precisa de revisão; também necessita de investigação e diagnóstico para saber a real necessidade de intervenção, para que assim se consiga a preservação de tal bem.

A Igreja Nossa Senhora dos Prazeres e a Capela Conferência de São Vicente de Paula são edificações que preservam suas características desde sua construção até os dias atuais. São significativas no contexto histórico e urbano do Distrito e necessitam de manutenção constante. Em relação ao turismo, ambas edificações ficam fechadas para visitação, e para se ter acesso a elas é preciso entrar em contato com o morador que fica responsável por cada uma.

A abertura destes bens para visitação implica primeiramente na confecção de um projeto de segurança, com alarmes e sensores, para que haja a salvaguarda dos bens. Outra medida é que haja funcionários especializados para a recepção dos turistas, que tenham conhecimento do histórico, período de construção e saibam falar dos elementos artísticos e arquitetônicos que cada uma possui.

CASARIO DE ARQUITETURA VERNÁCULA

Para análise das modificações que o casario sofreu foi utilizada como base a pesquisa publicada na tese de doutorado de Cláudia Teixeira, defendida na *Escuela Técnica de Arquitectura de la Universidad de Valladolid*, em 2004. Como no ano de sua pesquisa ainda não havia nenhuma forma oficial de proteção do patrimônio construído de Lavras Novas, Teixeira (2004) escolheu um trecho do Distrito para representar através de croquis baseados em fotografia e levantamentos realizados por tal autora no local.

Lembramos, porém, que o trecho escolhido, apesar de possuir construções preservadas das influências externas, também possui muitas construções já modificadas, principalmente em suas fachadas, e que algumas já se encontram totalmente descaracterizadas (TEIXEIRA, 2004, p.258).

Outra fonte que serviu de base foi o Inventário do distrito de Lavras Novas – Ouro Preto, MG (2007), onde foram levantados 94 imóveis inseridos no núcleo original do Distrito. O critério de escolha se deu por serem as edificações mais significativas no contexto urbano e com maior proporção de características preservadas. Os inventários das residências não podem ser disponibilizados em meio digital ou impresso, uma vez que são edificações particulares. Dessa forma a autora teve acesso ao documento para a leitura na Secretaria de Municipal de Patrimônio de Ouro Preto e não pôde fazer imagens do mesmo.

No apêndice 1, há um quadro constando as edificações inventariadas em 2007, que apresenta o endereço e histórico de cada uma de acordo com Inventário do distrito de Lavras Novas – Ouro Preto, MG (2007), porém não foi possível apresentar as fotos deste

documento, logo as fotos são de levantamentos realizado pela autora, e foram tiradas em 2015 e 2016. No mesmo quadro foram grifadas em cinza as edificações levantadas por Teixeira (2004) e também as que apresentam a maioria de suas características originais até o ano de 2016. Estas edificações escolhidas são apresentadas a seguir para o comparativo e percepção de mudanças sofridas.

Para o comparativo do estado em que se encontram tais edificações foi levado em consideração o histórico apresentado no Inventário do distrito de Lavras Novas – Ouro Preto, MG (2007), os croquis de Teixeira (2004), e as fotos dos levantamentos de campo realizados pela autora nos anos de 2015 e 2016..

Figura 83 – Edificações no entorno da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, em destaque as casas analisadas no Apêndice 2.



LEGENDA:

■ Casas analisadas no Apêndice 2

Fonte: Produzido pela autora com base no Mapa cadastral do Município de Ouro Preto (2007).

Em relação ao casario de Lavras Novas, no comparativo apresentado no apêndice 2, onde foram comparadas casas de um trecho da Rua Nossa Senhora dos Prazeres que foram analisadas em 2004 e como estas residências estão atualmente (anos de 2015/2016). Foi percebido primeiramente que muitas das edificações já em 2004 não apresentavam muitas características originais, em relação à volumetria, tipo de esquadria, cor, materiais de revestimento.

Em relação às modificações sofridas de 2004 à 2015, foram percebidas algumas mudanças, em relação ao volume não houve alterações que pudessem ser percebidas na fachada principal, em algumas casas foram realizadas trocas de esquadrias e cor das paredes e esquadrias. Em relação ao conjunto urbano não causaram impacto, fazendo com que se consiga identificar todas as casas levantadas em 2004 com as fotos atuais (ano de 2015/2016).

No apêndice 1, consta o quadro das edificações inventariadas em 2007 pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, foi constatado que ainda há 10 casas que preservam quase todos os elementos originais das características da arquitetura vernácula de Lavras Novas (Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº327; 362; 381; 406; 417; 428; 527; 597; 619; 739), possuindo algumas ou todas as paredes de pau a pique, os fechamentos em madeira, os afastamentos laterais, o telhado em telha capa e canal.

As demais edificações, como não têm as características originais preservadas ou são construções mais recentes, não podem se destacar em relação ao conjunto urbano em que estão inseridas. A orientação aos proprietários é de suma importância para a manutenção de gabarito, tipo de materiais e afastamentos para que estas não se destoem das demais casas, e sim possam continuar inseridas em um conjunto urbano que tenha a mesma leitura de forma. Esses requisitos já são implementados por lei na área em questão, como já colocado no Capítulo 1, estas edificações fazem parte da ZPE — Zona de Proteção Especial — e assim há um código de postura em relação às antigas e novas edificações.

Subseção VIII

Da Volumetria Máxima das Edificações na ZPE

Art. 107 As edificações existentes no arruamento compreendido na ZPE cuja manutenção do volume (fachadas e coberturas) é obrigatória, poderão ter acréscimos condicionados aos demais critérios de ocupação e às seguintes diretrizes:

I. possuir volume final e cumeeira em cota inferior à da edificação existente, em casos de lotes planos ou em declive; nos casos de lotes em aclave, deverá ser estudada solução arquitetônica que resulte no menor impacto volumétrico possível;

II. caracterizar-se como acréscimo, buscando soluções arquitetônicas adequadas para a interferência mínima na leitura da edificação existente, considerando proposta de volume, gabarito, materiais e cores em harmonia com o conjunto, propiciando a necessária informação sobre a intervenção que se faz no tempo presente. (OURO PRETO, 2011a, p. 34-35).

PATRIMÔNIO IMATERIAL

ARETASANATO DE TAQUARA

Atualmente, não há divulgação do artesanato de taquara nem em folders nem em outro meio físico no Distrito. O que há são apenas citações em *sites* na internet, porém não constam informações de quem são os artesãos de Lavras Novas e onde encontrar as peças para comprar. No Distrito há a loja do artesão Senhor Carlos, situada na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, nº 745. Porém, há apenas as mercadorias expostas para a venda, sem informação sobre a técnica e sobre os artesãos presentes em Lavras Novas.

CULTURA DO CHÁ

A cultura de se fazer chás curativos é bastante utilizada pelos moradores até os dias atuais. Porém, não há a divulgação e nem informações em Lavras Novas, não há documentos ou folders explicativos contando sobre essa prática. Para o conhecimento destas é preciso ter o contato direto com os moradores que detêm as receitas e as praticam no dia-a-dia.

FESTA DO DIVINO E FESTA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

São as festas mais famosas do Distrito, há divulgação em forma de cartazes e meios virtuais. Durante as festividades é possível perceber a participação de moradores e turistas. Os costumes são preservados e tais rituais ainda são os mais importantes e esperados pelos moradores.

FOLIA DE REIS DE LAVRAS NOVAS

Esta prática ainda permanece no Distrito, porém a realização depende de doações de moradores. Segundo o Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Ouro Preto- MG, a dificuldade de manter tal prática se dá pela falta de registro dessa manifestação cultural. Acredita-se que se a Folia fosse registrada haveria a possibilidade de ganhar recursos de outras formas, além das contribuições que recebem das casas que visitam.

Figura 84: Mapa dos espaços utilizados para manifestação do Patrimônio Imaterial



LEGENDA:

- Ateliê do artesão de cestaria e forro de taquara - Seu Carlos
- Loja do Seu Carlos para venda da cestaria e forro em taquara
- Residências onde as senhoras cultivam chás curativos

FESTA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES E FESTA DO DIVINO:

- -> Procissão da Imagem
- -> Cortejo do Reinado
- Palco
- Comércio (barraquinhas)
- Igreja Nossa Senhora dos Prazeres
- Cruzeiro

Locais de manifestação do Patrimônio Imaterial
Escala: 1/2500

Em relação ao patrimônio imaterial, há pouca divulgação e informação das manifestações culturais, e dos costumes. É necessário que os turistas tenham conhecimento destas informações uma vez que para conservar é preciso conhecer. Os moradores precisam ter consciência do valor que possuem para que incentivem a dar continuidade às festas, artesanato e também com a cultura de chás curativos. Nos mapas e *folders* de Lavras Novas devem constar todos os atrativos culturais, o calendário das festas, a localização, como funcionam, a forma como são confeccionados os balaios e forros em taquara, onde situam os ateliês e onde ainda se tem a cultura dos chás e as receitas destes.

4.1.3 – INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

Através de levantamento de campo realizado pela autora, se percebeu a ausência de padronização da sinalização turística de Lavras Novas. O que há são sinalizações diversas que não tem a identidade do distrito como principal foco para a sinalização, e sim manifestações aleatórias e sem manutenção da maioria das placas identificadas. Seguem alguns modelos encontrados:

Figura 85 – Placas de identificação de lugares e estabelecimentos em Lavras Novas



Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

Figura 86–Totem da Estrada Real, desbotado e rasgado, localizado na entrada de Lavras



Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

Figura 87 – Placas de sinalização do Circuito Religioso Estrada Real e Placa bastante degradada indicando localização de cachoeira.



Fonte: acervo da autora 08/04/2016.

A sinalização turística está sem manutenção, o totem de entrada do Distrito (ver figura 65) está quase totalmente apagado e em partes rasgado. Há uma diversidade de placas causando poluição visual e não permitindo que o turista que passa de carro consiga ler esta grande quantidade de informação (ver FIGURA 66). Já em relação à placa identificando as cachoeiras de Lavras Novas, também está sem manutenção, apresentando ferrugem, está amassada e não segue nenhum padrão relacionado às outras informações (ver FIGURA 67). Há a necessidade de uma sinalização padronizada, onde o turista que passa de carro consiga se situar no distrito e também que haja pontos espalhados por Lavras Novas mostrando os atrativos e sinalizando onde o turista se encontra e qual a distância de tais atrativos. Na entrada de Lavras Novas é necessária apenas uma placa de identificação de chegada ao Distrito, atualmente existem três placas de boas vindas ao

visitante. Não há placas ou totens explicando sobre as edificações importantes do Distrito, como a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, e outros locais. É preciso que o turista conheça a história dos monumentos e também saiba horário de visitação, e demais informa es.

MEIOS DE HOSPEDAGENS

No apêndice 2 é apresentado um quadro constando os tipos, quantidade e localiza o dos locais de hospedagem em Lavras Novas. Há pousadas, chalés, *lofts*, casas onde o proprietário aluga quartos e casas que são alugadas com acesso a todos os ambientes. Foi possível através de esse levantamento confeccionar o quadro resumo a seguir (ver FIGURA 81).

Percebeu-se que tanto a região do Alto do Campo quanto o Centro acomodam praticamente o mesmo quantitativo de pessoas, porém no primeiro há apenas 20 estabelecimentos que acomodam 376 pessoas. Já no centro, são 48 locais para acomodar 375 hospedes. Assim, as pousadas e demais locais do Alto do Campo são maiores e com maior capacidade do que o centro, que possui algumas pousadas com esse mesmo perfil, porém a maioria das formas de hospedagens se enquadra em anexos às casas, pousadas menores e quartos e casas para aluguel.

Figura 88 – Quadro resumo do quantitativo de hospedagem em Lavras Novas

	Alto do Campo	Centro
Meios (locais) de hospedagens	20	48
Total de vagas de hospedagem	376	375

Fonte: produzido pela autora

RESTAURANTES, COMÉRCIO E OUTROS SERVIÇOS

No apêndice 3, consta um quadro com o levantamento dos restaurantes e serviços de culinária existentes em Lavras Novas. Percebeu-se uma variedade de serviços oferecidos e que a maioria está inserida no centro histórico. Isso é verificado nos finais de semana e feriados, onde o centro é o local mais frequentado por turistas.

Figura 89 – Quadro resumo da quantidade e tipo de comércio em Lavras Novas

Tipo	Quantidade	Localização
Restaurante de comida mineira	6	Centro
Restaurante de comida contemporânea	8	6 Centro 2 Alto do campo
Restaurante de comida italiana	3	2 Centro 1 Alto do campo
Pizzaria	2	Centro
Bistrô	2	2 Centro 1 Alto do campo
Doceira / Confeitaria	3	Centro
Bar	5	4 Centro 1 Alto do campo

Fonte: Produzido pela autora

EQUIPAMENTOS DE APOIO PARA O ACESSO E FRUIÇÃO DOS ATRATIVOS NATURAIS

Para o acesso aos atrativos naturais de Lavras Novas é preciso um mapa e sinalização nas trilhas do caminho a percorrer. Há folders desses atrativos e também há estabelecimentos que fazem pacotes de passeios para as cachoeiras e demais atrativos. Estes passeios podem ser feitos a pé, carro particular, ou por veículos, como quadriciclo, moto de trilha e de Jeep fornecidos por estes locais e podem ser acompanhados ou não de guias.

As atividades radicais envolvendo estes tipos de veículos estão crescendo cada vez mais em Lavras Novas e a procura dos turistas também, porém não há um plano de ações em relação ao meio ambiente e os impactos que causam na natureza. Para estas práticas é necessário um plano urgente que possa fazer o levantamento dos danos e que assim se consiga limitar as formas de acesso aos bens naturais e quais as posturas se devem seguir em relação aos mesmos.

Figura 90 – Passeio de quadriciclo nos atrativos naturais de Lavras Novas



Fonte: <<http://quadricross.com.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

Dois estabelecimentos que fazem este tipo de passeio estão situados na Rua Nossa Senhora dos Prazeres e utilizam a área pública gramada em frente às edificações para a propaganda e também como estacionamento dos veículos, causando a degradação e obstrução do gramado.

Figura 91 – Quadricíclo e jipe estacionados no gramado da Rua Nossa Senhora dos Prazeres em frente à loja que proporciona passeios com os veículos



Fonte: <<http://www.ecoventura.com.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

4.2 – OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Uma vez que foi comprovada a existência de patrimônio cultural em Lavras Novas e da necessidade de preservá-lo, o objetivo geral do presente trabalho é contribuir para a implantação de um plano de ações juntamente com a implementação do turismo cultural no Distrito através de uma proposta de intervenção na área urbana de Lavras Novas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos no presente trabalho referem-se às propostas relacionadas ao projeto de intervenção da área urbana. A partir da análise do diagnóstico da área urbana de Lavras Novas foram identificados como objetivos específicos:

- Delimitar via pedonal com balizadores que impeçam o trânsito de veículos durante os finais de semana, feriados e períodos de grande fluxo de visitantes em parte da Rua Nossa Senhora dos Prazeres;
- Estabelecer a Rua do Campo e início da Rua Nossa Senhora dos Prazeres como vias de conexão ao centro histórico;
- Enfatizar a vocação do Alto do Campo como área de expansão do Distrito e também para a implantação de meios de hospedagens;
- Enfatizar a Rua Nossa Senhora dos Prazeres e seu entorno como área de centro histórico com normativas de preservação e conservação do patrimônio cultural;
- Definir os pontos de distribuição e direcionamento dos turistas inserindo sinalização;
- Criar totens para identificar os pontos marcantes contendo histórico e informações de cada um, sendo eles: Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, Capela Conferência São Vicente de Paula, Cruzeiro, ateliê e loja de artesanato de taquara, casario vernáculo, casa onde as senhoras ainda cultivam chás curativos;
- Conservar e propor regulamentação para o uso e ocupação do gramado da Rua Nossa Senhora dos Prazeres;
- Demarcar espaço para a realização de feira livre e feira de artesanatos no centro histórico;
- Criar rotas acessíveis para visita de bens culturais;
- Demarcar as áreas de implantação de mobiliário e equipamentos urbanos;
- Apresentar e divulgar o patrimônio cultural de Lavras Novas a partir de implantação de totens informativos, educação patrimonial, implantação de um centro de visitantes;
- Criar bolsão de estacionamento em local estratégico para que os veículos não circulem no centro histórico;
- Criar um calendário anual de festas e manifestações culturais em Lavras Novas;
- Implantar sinalização turística padronizada em Lavras Novas.

4.3 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA AÇÕES

Ao procurar soluções para os problemas encontrados no espaço urbano, os projetistas devem adotar propostas simples, de fácil execução, que possam atender às necessidades contemporâneas e ao mesmo tempo valorizar o patrimônio cultural. (RIBEIRO, 2014, p. 59).

4.3.1 – INTERVENÇÃO NA ÁREA URBANA

Implantação de Via Pedonal em parte da Rua Nossa Senhora dos Prazeres

A principal via do centro histórico de Lavras Novas é a Rua Nossa Senhora dos Prazeres, nos finais de semana e feriados tal via fica congestionada e a circulação e estacionamento dos carros são feitos de forma desordenada. Assim optou-se em tornar um determinado trecho da Rua Nossa Senhora dos Prazeres em rua de preferência pedonal nos finais de semana, feriados e períodos em que o Distrito recebe maior quantidade de turistas. Segundo Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos (2014), a via pedonal se caracteriza por ser uma via:

Indica as zonas de circulação condicionadas especialmente que estão destinadas em primeiro lugar aos pedestres e nas quais se aplicam as seguintes normas especiais de circulação: a velocidade máxima dos veículos se limita a 20 quilômetros por hora e os motoristas devem ceder a prioridade aos pedestres. Os veículos não podem estacionar fora dos lugares designados por placas ou inscrições. Os pedestres podem utilizar toda a zona de circulação. A brincadeira e os jogos esportivos estão autorizados. Os pedestres não devem obstaculizar inutilmente aos condutores de veículos. (RIBEIRO, 2014, p.120).

Ao se tratar um trecho da Rua Nossa Senhora do Prazeres como via pedonal nos períodos de grande fluxo de visitantes, optou-se em implantar o sistema de *rising bollard* que consiste em dispositivos que podem se tornar uma barreira física para carros e veículos de grande porte. Este dispositivo será acionado apenas nas datas de maior fluxo de turistas. Sendo que nos dias de semana o tráfego de veículos continuará funcionando normalmente sem interrupções ou barreiras. Segue o modelo do *rising bollard* que será implantado no início da via pedonal.

Figura 92 - Exemplo de sistema Rising bollard como barreira para veículos – detalhe



Fonte: < http://www.lpt.si/en/por/control_centre/Slow_Traffic>. Acesso em: 08 jun. 2016.

Figura 93 - Exemplo de sistema *Rising bollard* implantado



Fonte: < http://www.lpt.si/en/por/control_centre/Slow_Traffic>. Acesso em: 08 jun. 2016.

Por ser a principal via do Distrito e ao passar por tal rua se pode ter a noção de como foi implantada Lavras Novas, optou-se em proibir o estacionamento de carros e transformar a Rua do Campo como a principal via de ligação do centro histórico do Distrito. Como não há calçada na Rua Nossa Senhora dos Prazeres na parte onde será transformada em pedonal a rua será o principal eixo de circulação dos mesmos. Fazendo com que haja a preservação do gramado original em frente às edificações e assim não necessitando a interferência do mesmo com uma nova calçada em um local onde nunca houve.

Apesar de sua aplicação estar associada a entornos residenciais, esse tipo de regulamentação e adequação é muito útil para qualquer lugar com potencial para acolher um fluxo de pedestres significativo, seja por sua centralidade, caráter comercial, ou pela presença de equipamentos. Resulta idônea e de grande utilidade para as ruas de centros históricos, já que melhora a qualidade da permanência e a segurança viária e amplia o espaço de circulação dos pedestres, sem restringir completamente a circulação de veículos motorizados. (RIBEIRO, 2014 p. 120).

Outra medida adotada para a reafirmação da importância de tal via é a pintura de algumas pedras ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres destacando a via como parte do patrimônio cultural de Lavras Novas. E ao se transitar por ela se pode perceber o patrimônio cultural de Lavras Novas.

Figura 94 - Proposta de pintura em algumas pedras ao longo da Rua Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: < <http://www.basig.eu/>>. Acesso em: 08 jun. 2016, modificado pela autora.

Implantação de bolsões de estacionamento

Como os espaços públicos estão sendo utilizados por turistas de forma inadequada como estacionamento. Também durante os períodos onde há grande fluxo de visitantes no Distrito há congestionamento de veículos e poluição visual dos bens culturais. Será criado um bolsão de estacionamento na entrada de Lavras Novas, ao lado do campo de futebol do Distrito com capacidade para 105 carros, esta quantidade consegue atender aos turistas que visitam Lavras Novas apenas para passar o dia, pois de acordo com o levantamento realizado pela autora, a maioria das pousadas possui estacionamento próprio. Para os períodos de maior fluxo de visitantes no Distrito, como feriados e festas tradicionais, será também utilizada a área do campo de futebol como estacionamento.

Será também implantado um estacionamento na área atrás da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres com 9 vagas que servirá como estacionamento prioritário para idosos, gestantes e deficientes. Esta medida garante que os veículos fiquem em segurança e as pessoas possam circular pelas ruas da área mais antiga de Lavras Novas a pé. Na carta de Washington há a defesa desta ideia e a sugestão que:

A circulação de veículos no interior das cidades ou dos bairros históricos deve ser rigorosamente regulamentada; as zonas de estacionamento deverão ser dispostas de modo a não degradar o seu aspecto nem o ambiente envolvente. (CARTA DE WASHIGTON, 1987, p. 3).

Na cidade de Asolo, Itália existe este sistema de bolsão de estacionamento. Durante os dias de semana a circulação de veículos é liberada no interior do centro histórico, nos finais de semana, feriados prolongados, e datas especiais esta circulação é proibida e os visitantes estacionam os veículos no estacionamento e circulam a pé pelo centro histórico.

Figura 95 – Bolsão de estacionamento em Asolo, Itália



LEGENDA

- Centro histórico
- Bolsão de estacionamento
- Acesso à cidade
- Acesso ao estacionamento
- Barreira de acesso de veículos ao centro histórico

Fonte: elaborado pela autora com base Google Earth, acesso em maio 2016.

Uma alternativa que pode ser implementada por moradores é disponibilizar o transporte feitos em carros elétricos de pequeno porte (VER FIGURA 96) , onde os turistas podem estacionar o carro no estacionamento e optar em circular pelo Distrito a pé ou nestes carros, que causam baixo impacto e fazem com que o visitante não fique restrito apenas a circulação a pé.

Figura 96 - Exemplo de utilização de carros elétricos para turismo em Isla Contadora/Panamá



Fonte: <<http://guia.melhoresdestinos.com.br/como-se-locomover-na-isola-contadora-169-1951-p.html>>, acesso em 26/04/2016

Preservação do gramado em frente às edificações na Rua Nossa Senhora dos Prazeres

Em alguns trechos da Rua Nossa Senhora dos Prazeres há gramado em frente as edificações e logo após o mesmo é a rua em pedra. Optou-se em manter este formato e não implantar calçadas nestes trechos, pois desde sua criação as casas foram implantadas e com o gramado a sua frente. (VER FIGURA 99) Tal decisão foi tomada com base na implantação do chamado Quadrado de Trancoso, distrito de Porto Seguro/BA que possui uma conformação semelhante à Lavras Novas e que preservou o gramado em frente as casas não implantando calçada. Então os pedestres circulam diretamente na grama.

Implantação de mobiliário urbano

É necessária a colocação de mobiliário urbano especial e pensado para Lavras Novas, uma vez que foi constatada a falta dos mesmos em diversos lugares e a improvisação de bancos e lixeiras, devendo ser colocados bancos, lixeiras e mesas em espaços julgados necessários. Foram indicados os lugares que devem ser implantados os equipamentos urbanos necessários em Lavras Novas. (VER FIGURA 101)

Implantação de rotas acessíveis

Em relação à acessibilidade em Lavras Novas, por se tratar de um distrito e que o numero de habitantes é bastante inferior à 20.000 habitantes e segundo Ribeiro (2014), a elaboração de um plano de mobilidade e acessibilidade é uma obrigação legal para cidades com população acima de 20.000, não se tem a obrigatoriedade de se criar um Plano. Outro fator que dificulta a implantação do mesmo é que o sítio histórico de Lavras Novas está implantado em um terreno íngreme e acompanhado do traçado original da Rua Nossa Senhora dos Prazeres há o gramado em frente às edificações, não contendo calçadas. Porém mesmo com estes empecilhos foram pensadas soluções pontuais onde se pode ter acessibilidade para a visitação e utilização de espaços em Lavras Novas.

Na elaboração dos projetos, deve ser observada a NBR 9050. É necessário, também, ter em mente que não basta projetar rampas com inclinações adequadas, nem implantar elevadores com cabines bem dimensionadas. É preciso considerar o mobiliário urbano, as instalações de iluminação, o sistema de informação, de comunicação e a segurança de todo o sistema de transporte. **E, além disso, ter consciência de que nem todos os problemas serão resolvidos pela norma, e sim pelo bom senso e pela criatividade, pois os centros históricos têm especificidades que necessitam ser consideradas.** (RIBEIRO, 2014, p. 41).

Optou-se em criar duas rotas acessíveis para que assim o visitante que tem mobilidade reduzida consiga ter acesso aos bens importantes do Distrito. Esta medida foi tomada baseada no plano de acessibilidade de Pirenópolis, GO, que também é uma cidade que apresenta limitantes de relevo e em relação à preservação de espaços históricos.

Em Pirenópolis/GO, foi realizada uma experiência em 2000, intitulada “Pirenópolis sem barreiras, patrimônio para todos”(…)

(…) O objetivo do projeto foi “promover adequações na estrutura urbana da cidade, no sentido de garantir a todos e, particularmente, às pessoas com exigências locomotoras especiais, o acesso irrestrito, independente, seguro e confortável aos logradouros do perímetro de preservação histórica e espaços que abriguem equipamentos de importância relevante no cotidiano da cidade”.

Para balizar as intervenções físicas, o projeto definiu quatro percursos (rotas acessíveis): os roteiros histórico, de serviços, do lazer e bairro-centro. Este último não foi executado, mas demonstra que havia a preocupação em resolver problemas de acessibilidade entre o Centro Histórico e seus bairros.

As principais intervenções foram: alargamento e eliminação de degraus nas calçadas; construção de passarelas de pedestres na travessia de ruas (passagem em nível, com dois metros de largura); sinalização de vagas de estacionamento para pessoas com deficiência. (RIBEIRO, 2014, p. 45).

A primeira rota envolve a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, a Praça Pedro Marins e a Capela Conferência de São Vicente de Paula. O Acesso se dá pelo estacionamento que foi criado atrás da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, que é um estacionamento preferencial e a partir dele há calçamento no mesmo nível para o acesso a tais bens. A outra rota é no espaço criado para a realização de feira livre e de artesanato no gramado na Rua Nossa Senhora dos Prazeres, onde a proposta é que se monte durante os finais de semana e feriados um espaço com módulos de 1,25m x 1,25m em Ecowood para a realização de feira livre aos sábados pela manhã e feira de artesanato aos sábados a tarde, domingos e feriados. O acesso se dá pela Rua Nossa Senhora dos Prazeres e toda a área destinada às feiras será implantada em mesmo nível.

Rota acessível é o trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações e de maneira que possa ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência (NBR 9050 da ABNT). A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas, faixas de travessia de pedestre, rampas etc. E a rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc. A rota acessível deverá ser concebida levando-se em consideração os caminhos naturais de ligação entre os principais setores de uma cidade. Ela será composta por um

conjunto de vias reservadas para os pedestres, para os veículos motorizados ou não e para os meios de comunicação. (NBR 9050:2015, p.54 *apud* RIBEIRO, 2014, p. 44).

Figura 97: Proposta de intervenção urbana de Lavras Novas



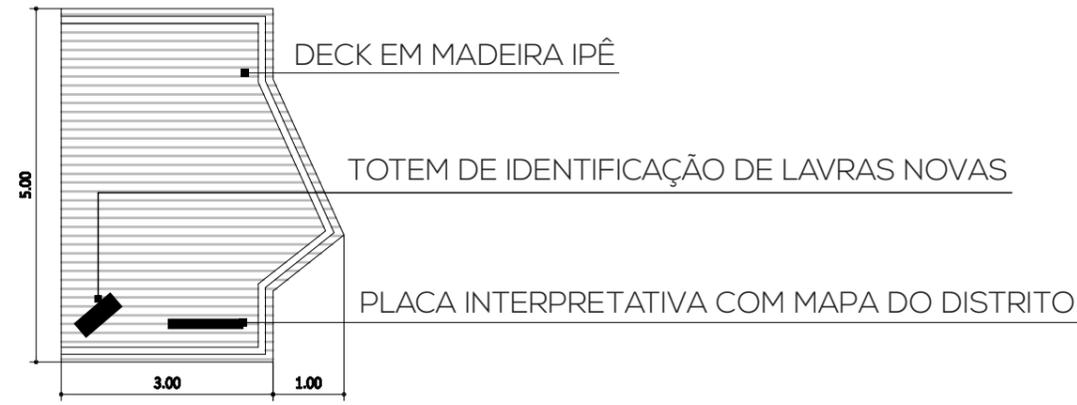
LEGENDA

- Áreas gramadas a serem preservadas
- Via Pedonal
- dispositivos do tipo *rising bollard* para barreira de veículos
- Área reservada para implantação de bolsão de estacionamento
- Área reservada para implantação de estacionamento preferencial
- Área reservada para implantação de mirante
- Local escolhido para ser o Centro de Visitantes
- Trecho da Rua do Campo que será pavimentado para que tal via seja a principal de ligação entre Alto do Campo e Centro Histórico.

Figura 98: Área de intervenção 01



VISTA DO MIRANTE
ESC 1/100



PLANTA BAIXA DO MIRANTE
ESC 1/100



ÁREA URBANA DE LAVRAS NOVAS
ÁREA 1 SEM ESCALA



LEGENDA

- Via em pedra pé-de-moleque
- Via de terra
- bolsão de estacionamento com 105 vagas e piso em concreto permeável
- sentido das vias
- acesso ao estacionamento
- Mirante em Deck de madeira
- Centro de Visitantes

→ Abertura da Rua do Campo para se tornar a principal via de acesso de veículos à área mais antiga de Lavras Novas e pavimentação da mesma em pedra-pé-moleque.

ÁREA 1 - INTERVENÇÃO

ESCALA: 1/2500

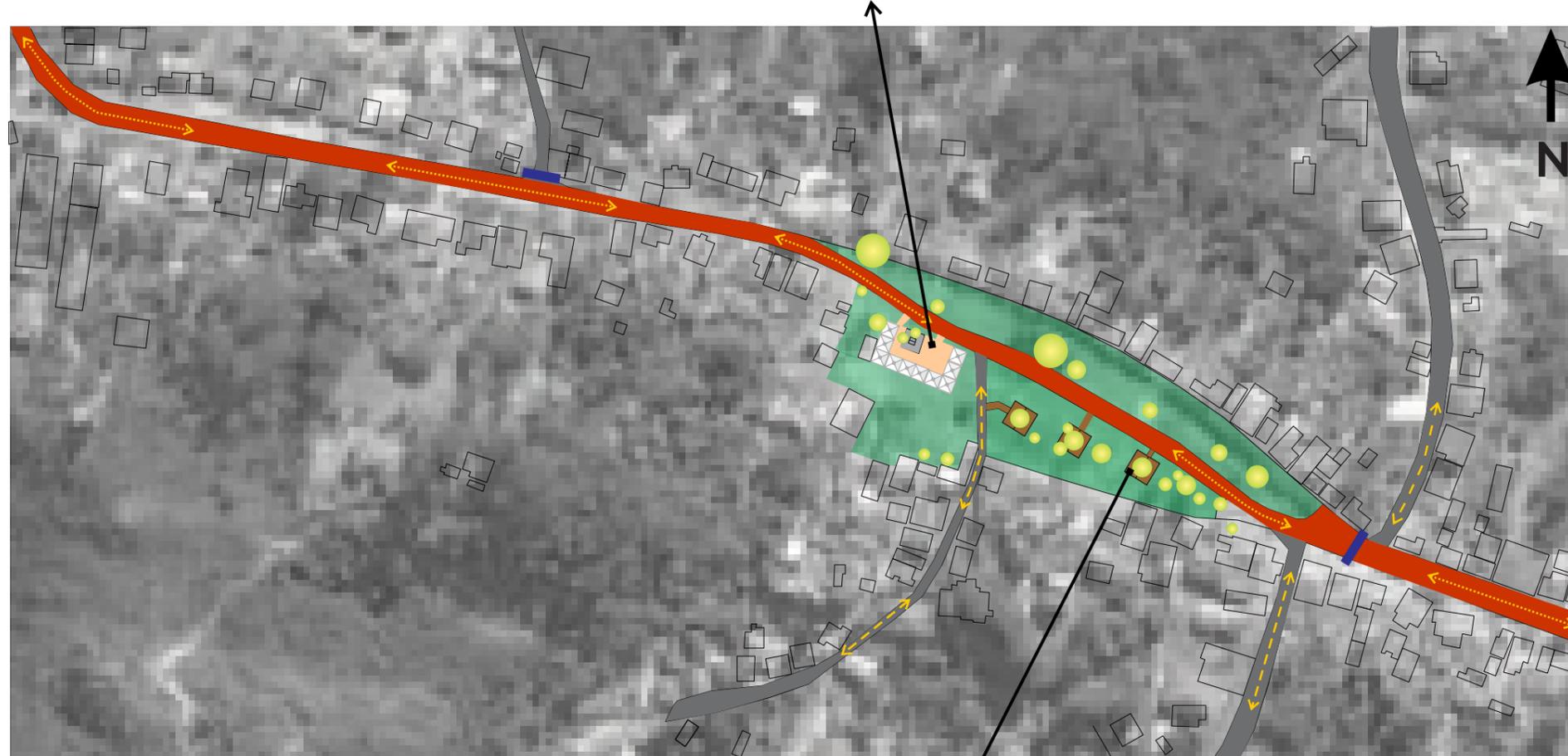


Figura 99: Área de intervenção 02

Este espaço é destinado à realização de feira livre aos sábados de manhã e na parte da tarde e aos domingos a tarde feira de artesanato. O piso é em módulos de 1,25m em Ecowood, são móveis e serão colocados apenas para a realização das feiras, são implantados no mesmo nível se tornando uma **rota acessível**.



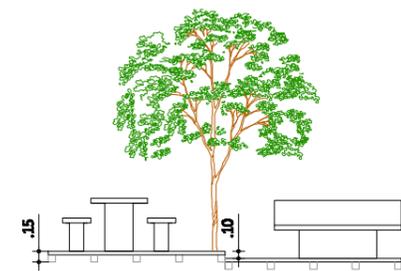
ÁREA URBANA DE LAVRAS NOVAS
ÁREA 2 SEM ESCALA



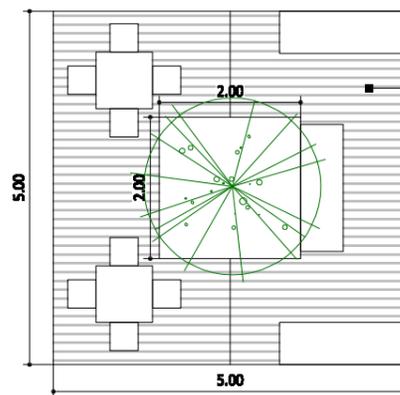
LEGENDA

- Via em pedra pé-de-moleque
- Via pedonal em pedra pé-de-moleque
- Dispositivo Rising bollard para barreira de veículos
- Rota 2 - Via acessível
- sentido das vias
- sentido da via pedonal
- árvore
- área de recomposição e manutenção do gramado
- deck em ecowood para espaço de convivência

ÁREA 2
ESCALA: 1/2000



VISTA DO DECK
ESC 1/100



PLANTA BAIXA DO DECK
ESC 1/100

DECK EM MADEIRA IPÊ

OS DECKS EM MADEIRA SÃO DIVIDIDOS EM DUAS PARTES POIS O RELEVO DO GRAMADO É DESNIVELADO E ASSIM CADA PARTE PODE SER IMPLANTADA EM UM NÍVEL

Figura 100: Área de intervenção 03

Estacionamento preferencial com 9 vagas, com o piso intertravado permeável feito com placas drenantes de concreto poroso com dimensões de 40 x 40 x 6cm na cor amarelo ocre conforme foto a seguir:



Piso intertravado permeável feito com placas drenantes de concreto poroso cor amarelo ocre
 fonte: <http://www.rhinopisos.com.br/>,
 acesso em 09/05/2016



ÁREA URBANA DE LAVRAS NOVAS
 ■ ÁREA 3 SEM ESCALA

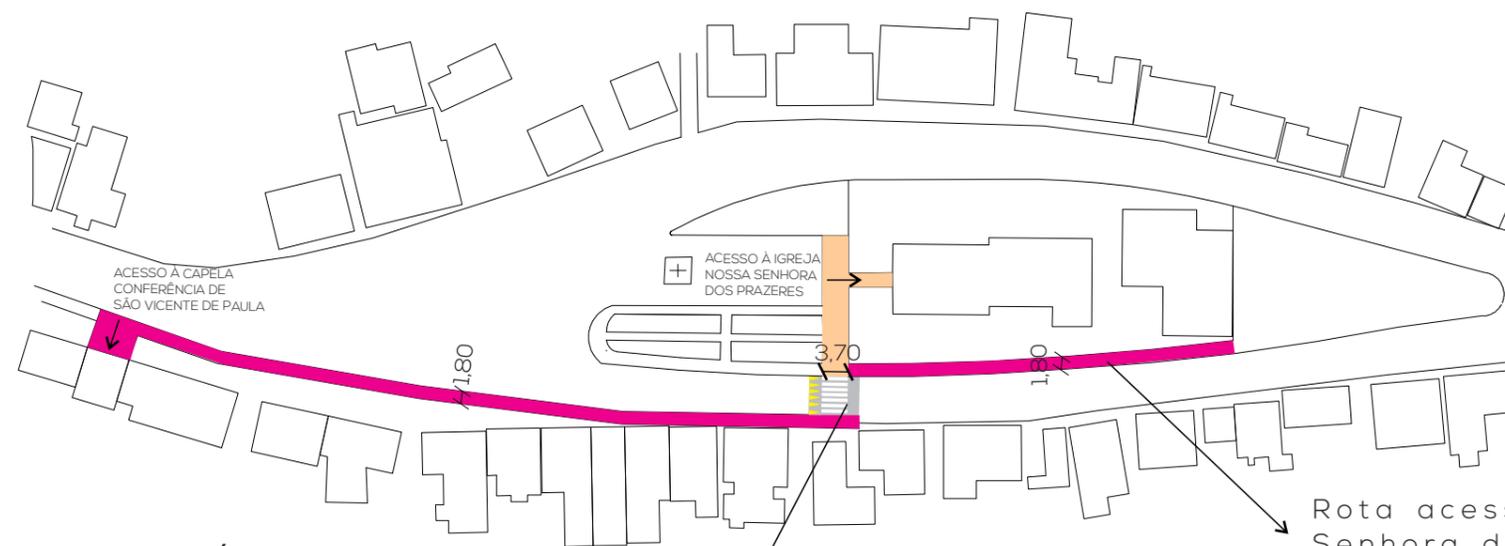


Pedra de pavimentação da Praça Pedro Marins esta pedra será utilizada apenas na parte da rota acessível pertencente à Praça.

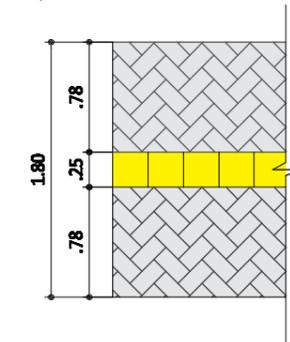


Fonte: Acervo da autora 08/04/2016

ÁREA 3
 ESCALA: 1/2000



Detalhe do piso acessível com intertravado

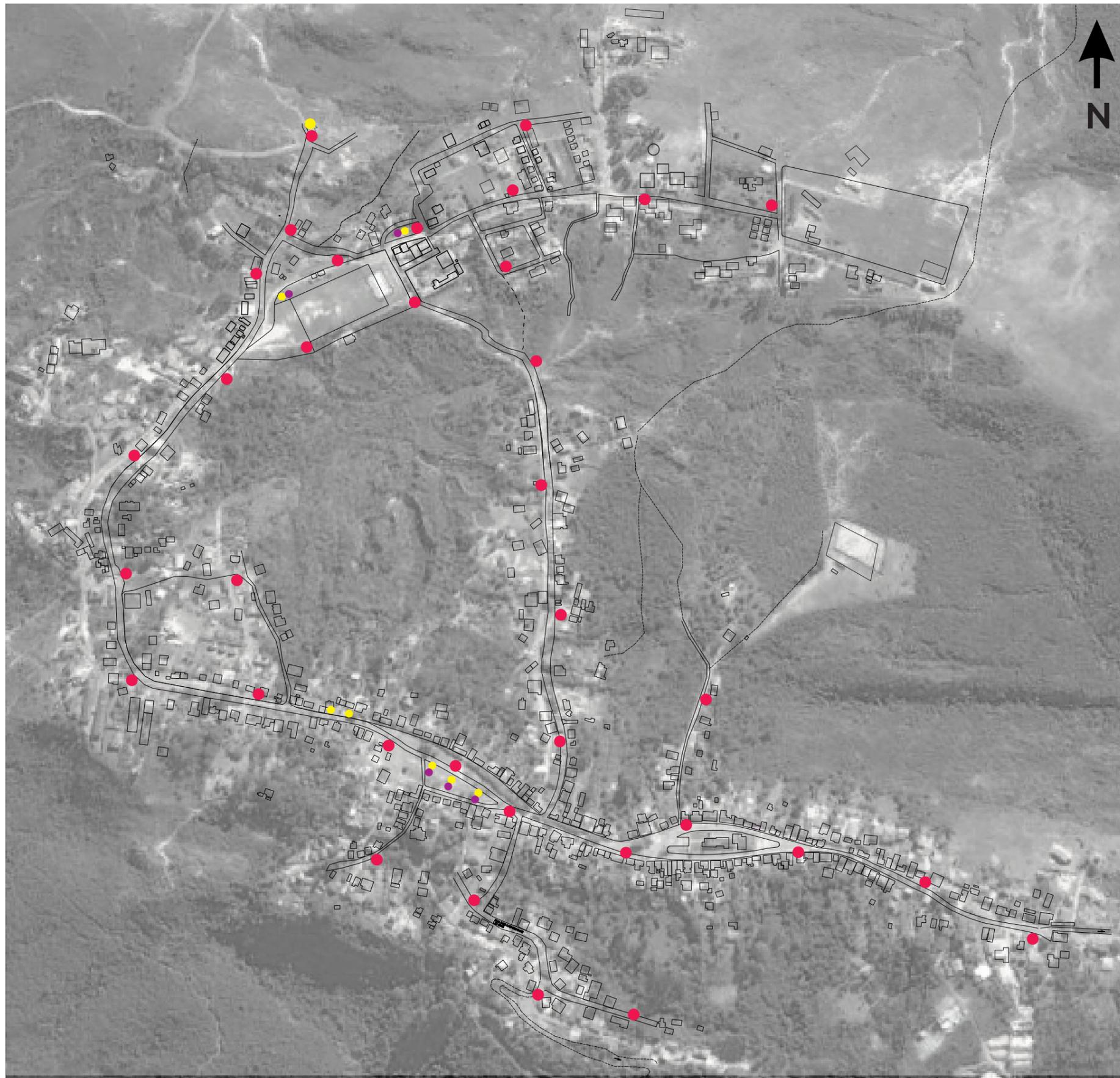


ESC 1:50

ROTA ACESSÍVEL
 ESCALA: 1/1000

Rota acessível 01, com acesso à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, Capela Conferência São Vicente de Paula, na praça Pedro Marins a pavimentação será a já utilizada, nas demais partes o piso será piso intertravado na cor cinza com piso tátil também intertravado na cor amarela.

Figura 101: Localização do mobiliário urbano implantado em Lavras Novas



LEGENDA

- Lixeira
- Banco
- Mesa com banquetas

LOCALIZAÇÃO DO MOBILIÁRIO URBANO
ESCALA: 1/5000

4.3.2 – DIVULGAÇÃO DOS BENS CULTURAIS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Abertura dos bens culturais para visitaçã

Implantação de horários fixos de visitaçã nos bens culturais de Lavras Novas. Assim o turista se programa para conseguir visitar tais lugares, os horários devem ser colocados nos totens situados em frente aos bens, em *folders*, estarem disponíveis no centro de visitantes e em site oficial de Lavras Novas. Os bens escolhidos são os que constam abaixo, porém podem ser adicionados outros lugares que acharem interessantes de se abrir para visitaçã, como por exemplo, uma casa que manteve a maioria das características vernáculas, quintais onde se cultivam chás curativos.

- Igreja Nossa dos Prazeres
- Capela Conferência São Vicente de Paulo
- Ateliê de confecção do artesanato em Taquara

Educaçã patrimonial

A educaçã patrimonial é de suma importãncia para que os moradores tenham a consciênci do valor que possuem. Através do conhecimento eles saberão como agir em relaçã ao patrimônio cultural e também irão saber o valor das praticas que para eles podem ser consideradas cotidianas porem são de extrema importãncia. Uma vez que são costumes e manifestações culturais passadas de geraçã a geraçã e que devem ser conservadas e valorizadas.

A proposta é implantar projetos de educaçã patrimonial na escola de Lavras Novas, oficinas no centro históric, em alguma edificaçã vernácula, na Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, na Capela Conferência São Vicente de Paula e demais lugares que se achar necessário, é preciso também reforçar e passar o conhecimento das manifestações culturais. A educaçã patrimonial precisa ser realizada para todas as idades pois assim se consegue atingir o maior publico possível, é preciso pensar que para cada faixa etária tal educaçã deve ser passada de forma diferente.

4.3.3 – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Criaçã e divulgaçã de um calendário anual de atividades que atraiam turistas durante diversos meses do ano

Para a criaçã de tal calendário se levou em consideraçã as principais festas e manifestações culturais já presentes em Lavras Novas, foram adicionadas as que já ocorrem no Distrito, porém são mais recentes e os principais feriados no ano. São as datas

a seguir que há a maior concentração de visitantes no Distrito. A intenção em se manter um calendário anual para as festividades de Lavras Novas é que assim os moradores, comerciante e as pessoas ligadas ao turismo podem se programar para tais eventos com maior antecedência e assim toda a comunidade se mobiliza para que nas datas mais movimentadas, o Distrito consiga absorver o contingente de turistas de maneira satisfatória.

Janeiro: Férias de verão / Folia de Reis

Fevereiro: Carnaval;

Março: Semana Santa / Encomendação das Almas

Abril: -

Maior: Feriado do dia do Trabalhador (1º de maio)

Junho: Corpus Christ

Julho: Férias de Inverno / Festival de Culinária de Buteco

Agosto: Festa de Nossa Senhora dos Prazeres e do Divino

Setembro: Feriado de 7 de setembro

Outubro: Feriado do 12 de Outubro

Novembro: Feriado 2 e 15 de novembro

Dezembro: Natal e Reveillon

Implantação de sinalização turística

Para a criação da sinalização foi utilizada como base a Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil: orientações técnicas para aplicação (2013), criada pelo IPHAN e que consta dos tipos e dimensões a serem implantados em cidades reconhecidas como Patrimônio Mundial. Para a criação da sinalização de Lavras Novas, se levou em consideração as tipologias e dimensões das orientações técnicas do IPHAN, porém os materiais utilizados são diferentes. Estes são placas metálicas trançadas remetendo ao artesanato em cestaria, outro material utilizado é a pedra sabão que é da região próxima ao Distrito e assim faz com que tal sinalização tenha a identidade de Lavras Novas.

É proposta a colocação de totens na entrada do Distrito, placas interpretativas com o mapa de Lavras Novas informando os atrativos, placas em frente aos bens de interesse cultural como a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, a Capela da Conferência São Vicente de Paula, uma casa de arquitetura vernácula que ainda tem a maioria das características originais, o ateliê onde são produzidas as peças de artesanato em taquara. Há também a proposta de implantação de marcos que indicam distâncias nas trilhas que dão acesso aos bens naturais. Para melhor identificação dos pontos onde serão colocadas as sinalizações, foi criado um mapa localizando as placas que serão implantadas (VER

FIGURA

104).

152

TOTEM DE IDENTIFICAÇÃO DE ENTRADA DO DISTRITO

Medidas: 100 x 701 x 33 cm

Estrutura: Aço galvanizado em chapa de 5 e 3 mm

Partes:

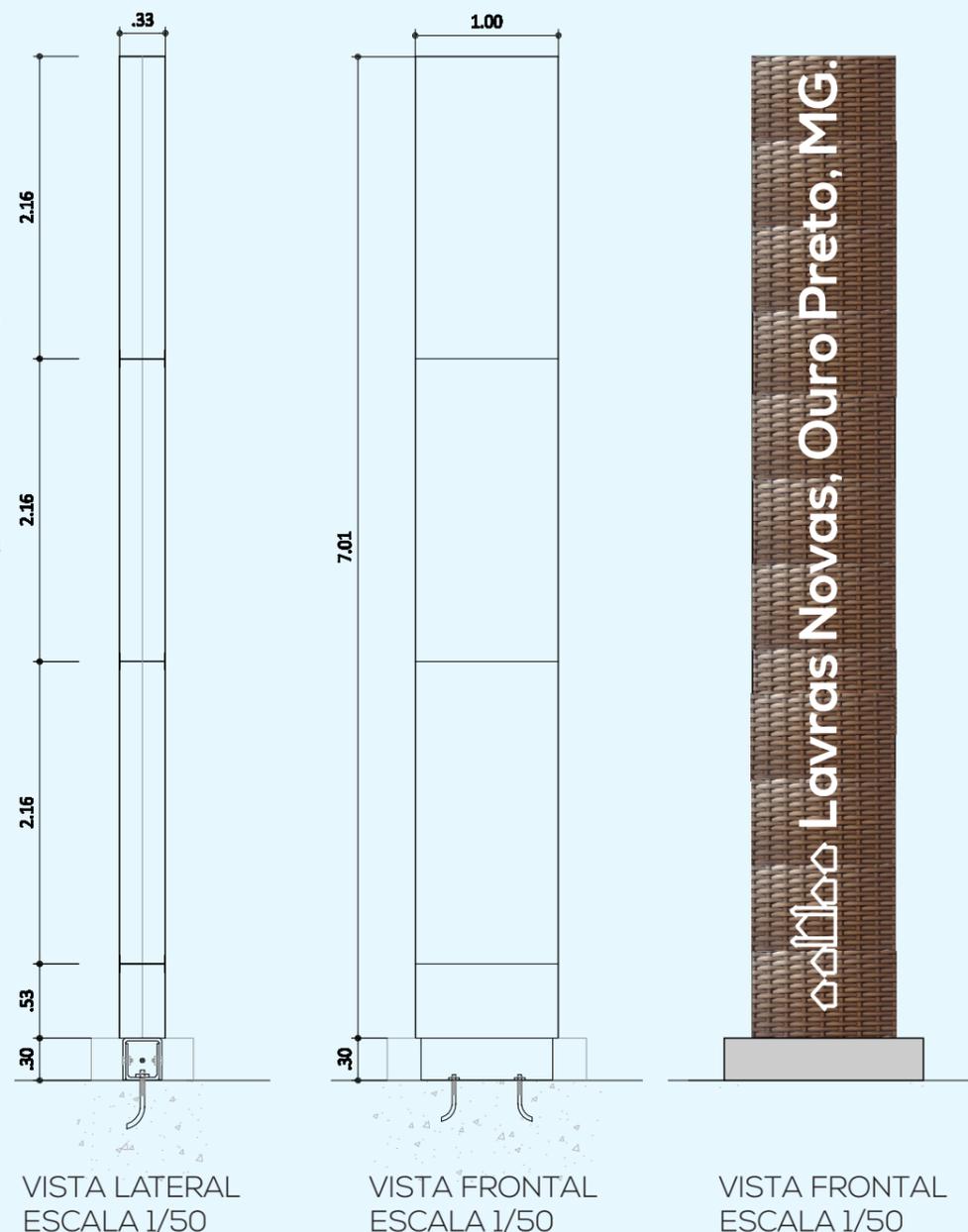
Totem: Identificação do Distrito

Suporte: Bandejas de ACM de 4 mm

Ancoragem: Parafusos de rosca fixados com porcas

Acabamento: - Pintura eletrostática remetendo à cestaria (cor marron)
- base com acabamento em pedra sabão

Gráfica: Película refletiva para sinalização viária de 3M, recortada digitalmente.



PLACA INTERPRETATIVA PARA MAPAS E PLANOS

Medidas: 80 x 220 x 10 cm

Estrutura: Aço galvanizado em chapa de 3 mm

Partes:

Face A: Contém o mapa do Distrito situando os bens culturais de Lavras Novas.

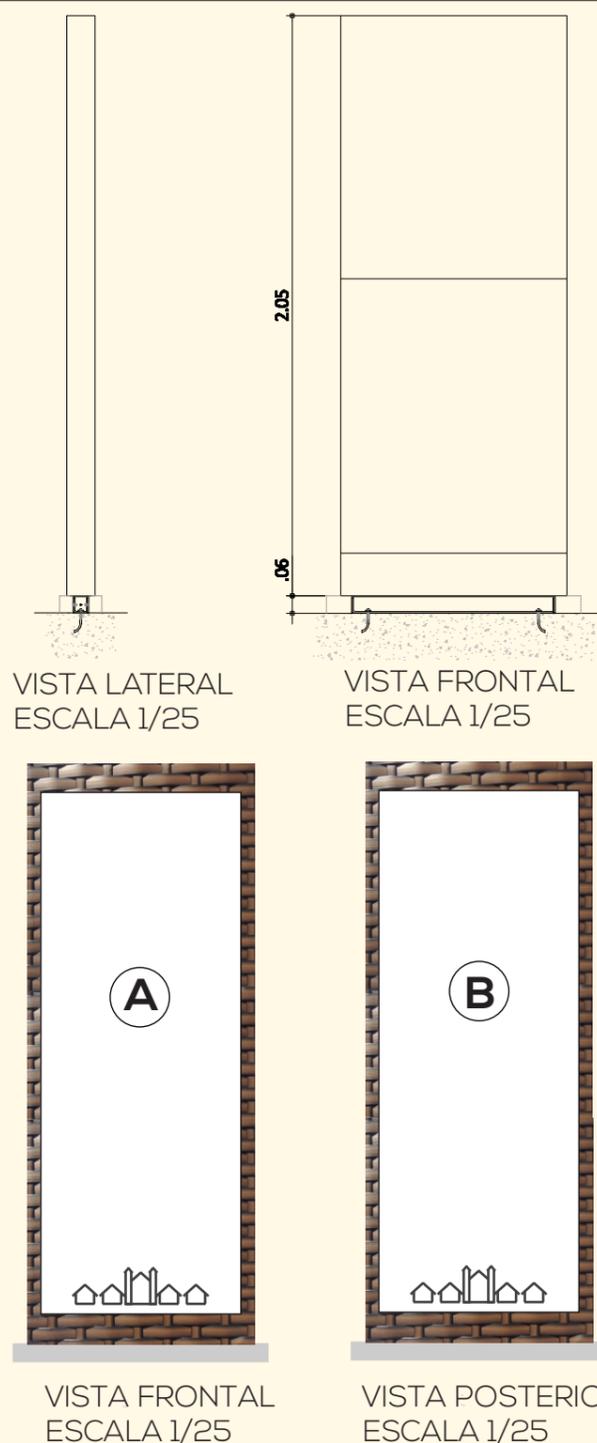
Face B: Contém fotos e descrição dos bens culturais de Lavras Novas

Suporte: Bandejas de ACM de 4 mm

Ancoragem: Parafusos de rosca fixados com porcas

Acabamento: - Pintura eletrostática remetendo à cestaria (em cor marron)
- Base com acabamento em pedra sabão

Gráfica: Película opaca de 3M recortada digitalmente, impressão digital, diretamente sobre o ACM. Película de proteção transparente antivandalismo.



NOTA: Todos os totens e placas foram projetados com base no documento: *Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil: orientações técnicas para aplicação* (IPHAN,2013). Porém há modificações para atender às especificidades de Lavras Novas.

Especificações:

Todas as estruturas são de tubos ou chapas galvanizadas, com acabamento em pintura eletrostática (tinta em pó).

Todas as estruturas são aparafusadas ao solo, com placas de ancoragem niveladas com roscas preparadas para receber as estruturas com porcas de fixação.

Para o caso específico dos totens de entrada do Distrito serão utilizadas películas refletivas para sinalização viária da 3M, garantindo a correta visualização noturna para o trânsito de veículos.

Para os suportes gráficos, devem ser utilizadas bandejas de chapa galvanizada de ACM (Material de Alumínio Composto), duas chapas de alumínio unidas por uma camada de polietileno de baixa densidade, proporcionando uma grande regularidade de superfície e reduzindo consideravelmente o peso referente às chapas de aço. O ACM, com uma superfície lisa, permite uma perfeita adesão das películas opacas da 3M e possibilita serigrafia ou impressão direta sobre o suporte de alumínio, o que garante versatilidade nos métodos de impressão e aplicações gráficas. (IPHAN, 2013)

PLACAS INTERPRETATIVAS PEQUENAS

Medidas: 30 x 50 x 10 cm perpendicular ao solo
suporte para informação de 30 x 50, inclinado 45% em relação ao solo

Estrutura: Aço galvanizado em chapa de 3 mm

Partes:

A Informação do conteúdo

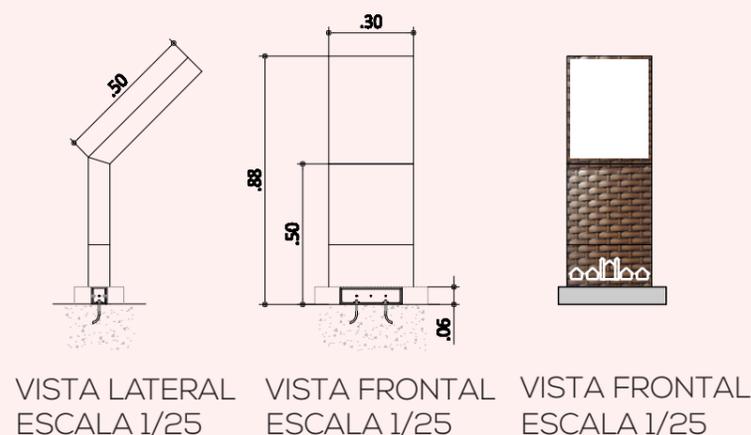
B Emblema de Lavras Novas

Suporte: Bandejas de ACM de 4 mm

Ancoragem: Parafusos de rosca fixados com porcas

Acabamento: - Pintura eletrostática remetendo à cestaria (em cor marron)
- Base com acabamento em pedra sabão

Gráfica: Película opaca 3M recortada digitalmente para o módulo **B**
Módulo de informação **A** impressão digital direta com película transparente antivandalismo.



PLACAS INDICATIVAS DE PEDESTRE

Medidas: Módulos de 80 x 10 x 10 cm

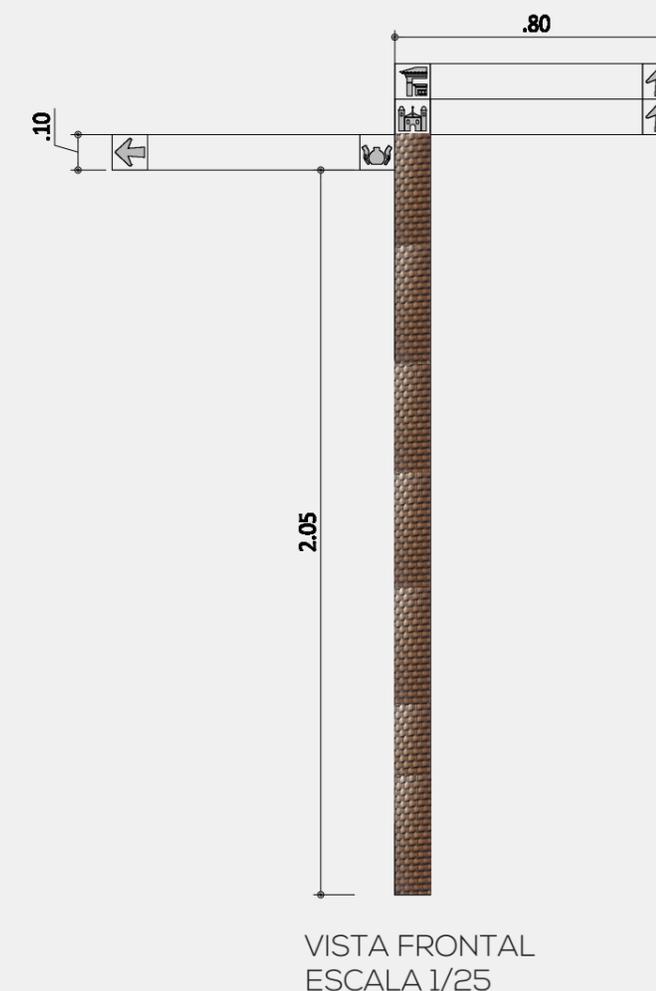
Estrutura: Aço galvanizado em chapa de 1 mm

Suporte: Bandejas de ACM de 4 mm

Ancoragem: Parafusos de rosca fixados com porcas

Acabamento: Pintura eletrostática remetendo à cestaria em cor marrom

Gráfica: Película opaca de 3M recortada digitalmente com uma proteção transparente antivandalismo.



NOTA: Todos os totens e placas foram projetados com base no documento: *Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil: orientações técnicas para aplicação* (IPHAN,2013). Porém há modificações para atender às especificidades de Lavras Novas.

Especificações:

Todas as estruturas são de tubos ou chapas galvanizadas, com acabamento em pintura eletrostática (tinta em pó).

Todas as estruturas são aparafusadas ao solo, com placas de ancoragem niveladas com roscas preparadas para receber as estruturas com porcas de fixação.

Para o caso específico dos totens de entrada do Distrito serão utilizadas películas refletivas para sinalização viária da 3M, garantindo a correta visualização noturna para o trânsito de veículos.

Para os suportes gráficos, devem ser utilizadas bandejas de chapa galvanizada de ACM (Material de Alumínio Composto), duas chapas de alumínio unidas por uma camada de polietileno de baixa densidade, proporcionando uma grande regularidade de superfície e reduzindo consideravelmente o peso referente às chapas de aço. O ACM, com uma superfície lisa, permite uma perfeita adesão das películas opacas da 3M e possibilita serigrafia ou impressão direta sobre o suporte de alumínio, o que garante versatilidade nos métodos de impressão e aplicações gráficas. (IPHAN, 2013)

MARCOS DE DISTÂNCIA PARA ROTAS DE PEDESTRES

Medidas: 10 x 50 x 10 cm

Estrutura: Aço galvanizado em chapa de 2 mm

Suporte: Bandejas de ACM de 4 mm

Ancoragem: Parafusos de rosca fixados com porcas

Acabamento: - Pintura eletrostática remetendo à cestaria (em cor marron)
- Base com acabamento em pedra sabão

Gráfica: Película opaca de 3M recortada digitalmente.

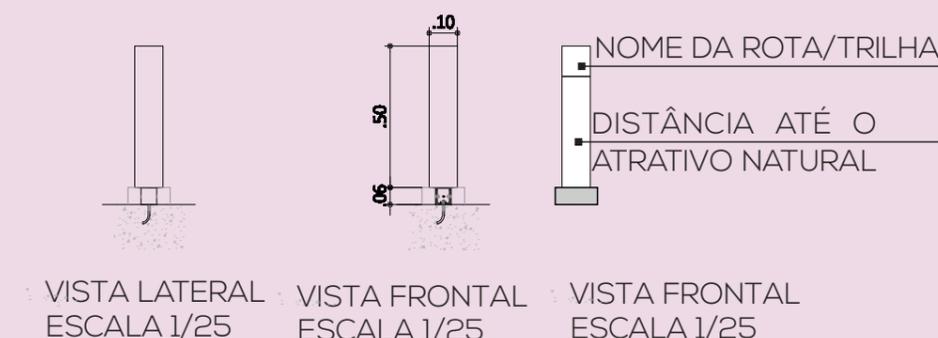
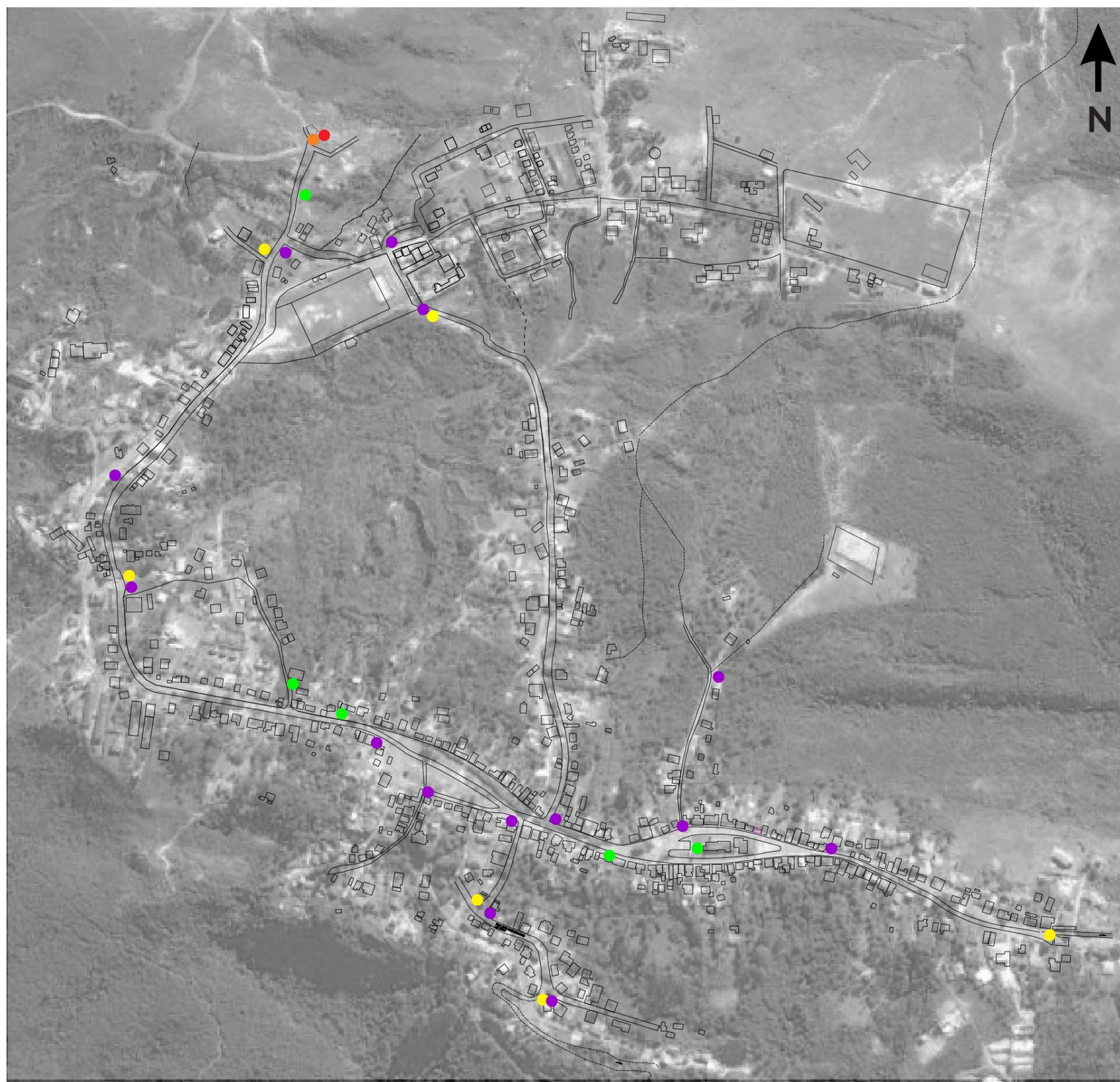


Figura 104: Localização da Sinalização Turística implantada em Lavras Novas



LEGENDA

- Totem de identificação de entrada do Distrito
- Placa interpretativa pequena (para identificação de bens culturais)
- Placa indicativa de pedestre
- Marco de distância para rota de pedestre
- Placa interpretativa para mapas e planos

LOCALIZAÇÃO DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA
ESCALA: 1/5000

Criação e implantação de um centro de visitantes

Não foi identificado nenhum posto de informações para os turistas em Lavras Novas, é necessária a criação deste tipo de serviço. Uma solução satisfatória é a implantação de um centro de visitantes. Uma vez que tal edificação abarca informações turísticas, espaço de exposições, espaço para palestras e cursos, área externa onde se pode promover oficinas de artesanato de taquara, cultivo de chás curativos, técnicas construtivas existentes em Lavras Novas e demais oficinas e educação patrimonial. É necessário que haja no centro de visitantes informações básicas de Lavras Novas, contando com mapas, fotografias, *folders* para serem levados pelos visitantes, exposição do artesanato em taquara, receitas dos chás curativos e também possa ter um espaço para a exibição de vídeos sobre Lavras Novas, onde se possam apresentar os atrativos naturais e os culturais na parte externa e interna. Pois assim o turista que não tem como acessar todos os atrativos de Lavras Novas *in loco*, pode conhecer através de vídeos e imagens.

Não se conhece um sítio apenas pela visita, percorrendo as trilhas e contemplando os bens. Mesmo antes de ingressar em seu interior, é recomendável que o visitante já esteja informado sobre o que ali lhe é oferecido; o que significa o sítio e cada um de seus componentes mais valiosos; como se deve comportar em relação à sua fragilidade, integridade e autenticidade; que atividades lúdicas ou de lazer são compatíveis com os propósitos de preservação. Tais informações podem estar distribuídas por bibliotecas, em todo tipo de publicação, em *sítes* da internet ou, antes de iniciar a visita, em um espaço que funcione como um centro de interpretação, instalado dentro do sítio. É recomendável que o centro de interpretação esteja situado em local periférico, antes de ter início o percurso, de preferência, logo após a entrada do sítio. (RIBEIRO, 2014, p. 128).

O local escolhido para a implantação do centro de visitantes se situa no início da Rua Nossa Senhora dos Prazeres, em frente ao bolsão de estacionamento que também será implantado (VER FIGURA 100). A escolha por tal local se deu, pois é a principal via em que o visitante chega, há a facilidade de estar perto do estacionamento e também é um ponto estratégico para que o turista possa escolher de que forma pode visitar o Distrito, se vai fazer a pé ou com carros elétricos que irão fazer o transporte de turistas por todo o centro histórico.

Treinamento adequado para os moradores locais e prioridade pela mão de obra local

Como em Lavras Novas o turismo é a principal economia, presume-se que tal atividade tende ao crescimento. É indispensável o treinamento dos moradores locais para que possam aprimorar o atendimento em restaurantes, pousadas, guia turístico e demais

serviços que lidam diretamente com o visitante e que sejam trabalhos especializados valorizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todos os levantamentos e informações apresentados nesta dissertação ficou constatada a existência e importância do patrimônio cultural de Lavras Novas. No primeiro capítulo ao apresentar o histórico da formação de Lavras Novas, ficaram claras as influências advindas do período da exploração do ouro na região. A maioria da população fundadora de Lavras Novas era formada por negros alforriados que permaneceram nesta região, formaram o arraial e atual Distrito de Lavras Novas. As manifestações culturais e os costumes presentes em Lavras Novas revelam a presença marcante desta cultura negra trazida por escravos e sincretizada com os costumes católicos impostos. A primeira capela no arraial, posteriormente substituída pela atual Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, foi construída pelos primeiros habitantes desta região, o que demonstra a presença deste sincretismo desde a fundação do arraial. Os costumes e manifestações culturais dos moradores de Lavras Novas conservam este sincretismo, responsável em grande parte pela singularidade deste patrimônio imaterial, que deve ser preservado.

No segundo capítulo foram apresentadas as teorias referentes à preservação do patrimônio cultural em cidades onde há a presença de atividade turística. Foram analisadas estratégias que uniam a preservação do patrimônio e com a difusão do turismo no local. Foram identificados os tipos de turistas que frequentam Lavras Novas e o que eles procuram ao escolher tal local como destino a ser visitado. Puderam ser percebidas todas as modificações em relação ao espaço urbano e das casas vernáculas presentes no centro histórico para atender às demandas turísticas.

Verificou-se que a continuidade e o enriquecimento da atividade turística em Lavras Novas dependiam necessariamente de uma revisão sobre a forma como tal atividade está sendo praticada no Distrito. É fundamental que o patrimônio cultural que abrange tanto os bens construídos, como todo o entorno natural do Distrito, seja preservado e divulgado. O visitante deve ser informado como usufruir dos atrativos naturais e da importância do Distrito como polo turístico cultural. A alternativa para reunir patrimônio e turismo foi implantar o turismo cultural em Lavras Novas. Ainda, no capítulo 2, foram analisadas as teorias em relação ao turismo cultural, evidenciando que este seria o melhor caminho a ser aplicado em Lavras Novas.

As semelhanças existentes em Lavras Novas, Pirenópolis e Tiradentes nortearam a escolha destes dois municípios como exemplos as serem estudados. Acrescenta-se que Tiradentes e Pirenópolis, são locais onde o turismo cultural foi aplicado de forma satisfatória.

O capítulo 4 apresenta a proposta formulada a partir de todos os levantamentos e estudos realizados nos capítulos anteriores. O objetivo geral do presente trabalho foi contribuir para a implantação de um plano de ações, com a implementação do turismo cultural no Distrito através de uma proposta de intervenção na área urbana de Lavras Novas. O mesmo foi contemplado, uma vez que ao se produzir o diagnóstico apresentado no Capítulo 4, constatando-se as deficiências e potencialidades em relação a pratica do turismo e a relação entre visitante/morador e o patrimônio cultural de Lavras Novas, conseguiu-se ter a noção do todo e assim propor soluções para a melhoria e conservação do Distrito. Assim, a partir do diagnóstico foram apresentados os objetivos específicos para que nas escalas de área urbana, bens culturais e infraestrutura e equipamentos turísticos fossem implementadas e apresentadas ações e intervenções para atingir o objetivo principal.

Ao se estudar as formas de deslocamento e apropriações do espaço público, foram propostas medidas visando a valorização do patrimônio cultural de Lavras Novas. A implantação de sinalização turística e a identificação dos bens culturais e rotas faz com que o visitante seja direcionado e ao mesmo tempo informado. A implantação do centro de visitantes e do bolsão de estacionamento na entrada do Distrito faz com que o turista tenha como primeira informação como é feito o deslocamento em Lavras Novas e também pode ter uma visão geral de todos os atrativos que o local possui e assim pode escolher de que forma irá aproveitar a estadia no Distrito.

A transformação de parte da Rua Nossa Senhora dos Prazeres em via pedonal durante os períodos de maior fluxo de visitantes faz com que os turistas e o moradores consigam transitar tranquilamente por este trecho, que é o local onde se tem contato com todo o patrimônio cultural de Lavras Novas, pois nesta rota se percebe o entorno composto por montanhas, o casario vernáculo ao longo da rua, as edificações de grande destaque como a Igreja, o Cruzeiro e a Capela e, também, é onde há as lojas de artesanato e onde acontecem as feiras livre e de artesanato. Assim com a ausência de veículos é possível ao caminhar, ter a percepção de todos os elementos citados e o percurso pode ser realizado de forma tranquila, sem barreira visual, poluição sonora e o caos causado pelos veículos. A abertura da Rua do Campo como via de ligação entre o Alto do Campo e o Centro Histórico, reafirmou a função que a mesma já cumpria, porém apenas para passagem de pedestres.

A proposta apresentada teve como objetivo suprir as demandas necessárias para possibilitar o desenvolvimento do Turismo Cultural no Distrito e, concomitantemente,

preservar o patrimônio cultural que o mesmo possui. O critério adotado foi a mínima intervenção possível no espaço. Acredita-se que esta Dissertação possa vir a integrar um Plano de Ação Integrado para implementação do Turismo Cultural e de uma política de preservação do patrimônio cultural de Lavras Novas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

AUSTRÁLIA. ICOMOS. International Council on Monuments and Sites. *A Carta de Burra*. Tradução de António de Borja Araújo. Austrália, 1999. Disponível em: <<https://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/carta-de-burra.pdf>>. Acesso em 15 de set. 2015.

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. 4. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003.

BENI, Mario Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998 *apud* SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação cultural do patrimônio cultural em cidades*. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2001.

BOLSON, Jaisa Gontijo; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. *Os Impactos do Turismo em Tiradentes: uma análise da percepção do setor público local*. In: SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 4., Mestrado em Turismo Caxias do Sul, Caxias do Sul, 7 e 8 de Jul. 2006.

BRASIL. Ministério das Cidades. Agencia Espanhola de Cooperação Internacional - AECI. *Manual de reabilitação de Áreas Urbanas Centrais*. Brasília-DF: Ministério das Cidades: AECI, 2008.

BRASIL. Ministério das Cidades. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Implementação de ações em áreas urbanas centrais e cidades históricas: manual de orientação*. Brasília-DF: IPHAN: Ministério das Cidades, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Estudos da competitividade do turismo brasileiro o turismo cultural no Brasil*. 2006a. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_TURISMO_CULTURAL_NO_BRASIL.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

BRASIL. Vivencia Brasil aprendendo com o Turismo Cultural. *Viagem Técnica Estrada Real/MG*. Turismo Cultural, 30 de agosto a 03 setembro. Relatório Final, 2006b. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/qualificacao_equipamentos/galeria_qualificacoes_equipamentos/Relatorio_Estrada_Real.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

BRETTAS, Aline Pinheiro; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. O registro do Congado como instrumento de preservação do patrimônio mineiro: novas possibilidades. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS*, v. 5, n. 1, 2012.

DAMIANI, Amélia Luísa. “Turismo e lazer em espaços urbanos”. In: RODRIGUES, Adyr B. *Turismo, modernidade, globalização*. São Paulo: Hucitec;1997. p. 46-54 *apud* SIMÃO, Maria

Cristina Rocha. *Preservação cultural do patrimônio cultural em cidades*. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2001.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHAVES, Fabiana Nogueira. *As festas populares e o contexto midiático: Lavras Novas e o futuro de sua identidade cultural*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação e Artes) – Faculdade de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

CHAVES, Fabiana Nogueira. Lavras Novas – MG: das minas de ouro às rotas de turismo. *Extraprensa*, São Paulo, ano 8, n. 15, dez. 2014.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YÁZIGI, Eduardo. (Org.). *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto. 2002. p.107-119.

FERREIRA, Maria Nazareth (Org.). *Identidade cultural e turismo emancipador*. Celacc/ECA/USP. São Paulo, 2005.

GODOY, Vera. Imagem com Vista da Rua Nossa Senhora dos Prazeres com a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres em destaque ao fundo. *Estado de Minas*, 8 dez.1989.

GOIAS. Prefeitura Municipal de Pirenópolis. *Plano municipal de turismo Pirenópolis – Goiás 2012-2016*. Pirenópolis, nov. 2012.

HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira. *Indicador de avaliação do estado de conservação sustentável de cidades — patrimônio cultural da humanidade: teoria, metodologia e aplicação*. Tese (Doutorado em desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

IBGE. *Censo Demográfico*, 2010. Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=310620>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

ICOMOS. *Carta do Turismo Cultural*. Bruxelas, 1976. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%201976.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

ICOMOS. *Carta sobre o Patrimônio Construído Vernáculo*. México, 1999.

ICOMOS. *Carta de Washigton*, 1987. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. *Projeto piloto — sítio histórico de Tiradentes: fundamentos e proposta de critérios e normas de intervenção*. Minas Gerais: IPHAN, 1997.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL– IPHAN. *Manual de aplicação do inventário nacional de referências culturais*. Brasília: Departamento de Identificação e Documentação do Iphan, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL– IPHAN. *Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil: orientações técnicas para aplicação*. Brasília: Departamento de Identificação e Documentação do Iphan, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL– IPHAN. *Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL– IPHAN. *Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil*. Brasília, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL– IPHAN. *Patrimônio mundial: fundamentos para seu reconhecimento – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972: para saber o essencial*. Brasília, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL– IPHAN. *Planos de Ação para Cidades Históricas Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Social*. Brasília, 2009.

INSTITUTO ESTRADA REAL. Roteiros Planilhados. Disponível em: <<http://www.institutoestradareal.com.br/roteiros/novo>>. Acesso em: jan. 2015.

LACERDA, Norma; ZANCHETI, Sílvio Mendes (Org.). *Plano de gestão da conservação urbana: conceitos e métodos*. centro de estudos avançados da conservação integrada (CECI), Olinda, 2012.

LYNCH, K. *A Imagem da cidade*. Tradução de Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70, 1960.

MOURA, Natália Faria de. *Identidade negra e a representação de lugar dos moradores de Lavras Novas, Ouro Preto-MG*. Monografia (apresentada ao curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa), Viçosa, 2010.

OLIVEIRA, Flavia Moura de. *Espaço, lugar, identidade e urbanização: conceitos geográficos na abordagem do turismo*. Dissertação (Mestrado Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS – O.E.A . *Normas de Quito*. Punta Del Leste, 1967.

OURO PRETO. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. *Inventário do distrito de Lavras Novas – Ouro Preto, MG*. Inventário do Distrito de Lavras Novas, 2007a.

OURO PRETO, Prefeitura Municipal de Ouro Preto. *Inventário de proteção do acervo cultural*. Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas, Ouro Preto, 2007b.

OURO PRETO. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. *Inventário de Proteção do acervo Cultural*. Ofícios e modos de fazer – Cestaria. Inventário de Proteção do acervo Cultural, 2012.

OURO PRETO. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Lei complementar 93/2011 Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Ouro Preto, 2011.

OURO PRETO. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. *Processo de Registro das Celebrações do Divino Espírito Santo em Ouro Preto Lavras Novas e São Bartolomeu Patrimônio Cultural Imaterial de Ouro Preto*. Ouro Preto, 2014.

PELEGRINI, Sandra C.A; FUNARI, Pedro Paulo A. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Turismo cultural em Tiradentes: estudo de metodologia aplicada*. São Paulo: Manole, 2000.

PORTAL LAVRAS NOVAS. Disponível em: <<http://www.lavrasnovas.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2016.

PREFEITURA DE OURO PRETO. Portal do Patrimônio. Disponível em: <Fonte: <<http://www.ouropreto.mg.gov.br/patrimonio/index/bensinventariados.php>> Acesso em: 15 jun. 2016.

REZENDE, Maria Beatriz. *Cidades históricas - inventário e pesquisa: Tiradentes*. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal; IPHAN, v. 83, 2007.

RIBEIRO, Sandra Bernardes (Org.). *Mobilidade e acessibilidade urbana em centros históricos*. Brasília : Iphan, 2014.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. *Turismo Cultural: uma proposta de preservação do patrimônio material*. Trabalho apresentado ao GT “O Legado Cultural como atrativo e a Responsabilidade do Turismo In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL 4.,- Caxias do Sul, 7 e 8 jul. 2006.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação cultural do patrimônio cultural em cidades*. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2001.

SPRIN, Anne Whiston. *O Jardim de Granito: a natureza no desenho da cidade*. São Paulo: Edusp, 1995 *apud* YÁZIGI, Eduardo. *A Alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

TEIXEIRA, Claudia Mudado. *Origens e transformações da arquitetura vernácula do ciclo do ouro: um estudo sobre Lavras Novas, Ouro Preto, Minas Gerais*. 2004, 313 p. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Escuela Técnica Superior de Arquitectura, Universidad de Valladolid, Valladolid, 2004.

VARAJÃO, Guilherme Fortes Drummond Chicarino. *Transformações Socioespaciais de Lavras Novas, Ouro Preto-MG: Evolução do uso e ocupação do solo e da Qualidade dos Recursos Hídricos*. Dissertação (mestrado em Geografia: Tratamento da Informação Espacial) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG. Belo Horizonte, 2011.

VASCONCELLOS, Diogo. *História antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Nacional, 1948.

VINÃS, S. M. *Contemporary Theory of Conservation*. Oxford: Elsevier, 2005.

YÁZIGI, Eduardo (Org.). *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002.

YÁZIGI, Eduardo. *A Alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

APÊNDICE 1 – QUADRO DAS EDIFICAÇÕES DE LAVRAS NOVAS

Localização	Histórico Fonte: OURO PRETO, 2007b	Foto atual (2015 -2016) Fonte: acervo da autora
Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 159	Foi construída em 1975, houve acréscimo de banheiro, quarto, sala e cozinha.	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 178	Foi construída em 1965, sofreu alteração de divisão da sala e acréscimo de um cômodo. Existia em 2007 a intenção em construir um 2º pavimento.	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 197	Foi construída no século XX porém não se sabe o ano ao certo. Houve acréscimo de banheiro.	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 203	Edificação nova, por volta de 32 anos. Não existia no local outra edificação anteriormente.	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 211</p>	<p>Edificação possui aproximadamente 70 anos. Existia no local uma pequena casa de pau a pique que foi demolida.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 231</p>	<p>Possui mais de 80 anos Não existia no local outra edificação anteriormente.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 247</p>	<p>Possui mais de 70 anos e não há mais relatos da edificação</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 272</p>	<p>Edificação de 1955, já foi reformada.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 277</p>	<p>Edificação de 1880, já sofreu alterações, acréscimos na lateral e nos fundos foram construídas casas de fins de semana. Em 2007 o proprietário tinha a intenção de acrescentar e reformar quarto, cozinha e banheiro. O Lote foi desmembrado onde parte foi para a prefeitura para a construção do posto de saúde.</p>	

Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 284	Edificação de 1925, já sofreu alterações a parede frontal de pau a pique foi substituída por tijolos maciços.	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 285	Edificação possui aproximadamente 40 anos. Foi feito um acréscimo na lateral da casa para a construção de loja de artesanato. Existia no local uma pequena casa de pau a pique que foi demolida.	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 291	Há aproximadamente 28 anos a casa foi construída, não existia no local outra edificação anteriormente.	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 301	Não souberam falar a história da edificação.	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 312	Edificação de 1955, já sofreu alterações e acréscimos de quartos e banheiro.	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 315</p>	<p>Edificação de 1800, já passou por melhorias, o sistema construtivo foi preservado.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 320</p>	<p>Edificação de 1955 sofreu alterações e acréscimo de quarto e cozinha.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 323</p>	<p>Edificação tem aproximadamente 50 anos e não existia no local outra edificação anteriormente.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 327</p>	<p>Edificação de 1900, nunca foi reformada, lote foi desmembrado havendo uma construção no lado direito da casa.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 328</p>	<p>Edificação de 1935, sofreu grandes reformas.</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 333</p>	<p>Edificação possui mais de 70 anos, estava sendo reformada em 2007 e não existia no local outra edificação anteriormente.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 336</p>	<p>Edificação de 1925, já sofreu alterações, reformas e acréscimo de cozinha e banheiro.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 337</p>	<p>Possui mais de 60 anos e não existia no local outra edificação anteriormente.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 341</p>	<p>Possui mais de 60 anos e não existia no local outra edificação anteriormente.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 347</p>	<p>Edificação de 1950, já sofreu reformas de conservação e não há intenção de modificá-la.</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 352</p>	<p>Edificação de 1925, foi feito acréscimo de um restaurante e a família que mora na casa é proprietária de tal restaurante.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 353</p>	<p>Possui mais de 80 anos e não existia no local outra edificação anteriormente.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 361</p>	<p>Possui mais de 80 anos e não existia no local outra edificação anteriormente.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 362</p>	<p>Foi erigida por escravos no século XVIII. Foram feitas ampliações da área de serviço e cozinha, houve substituição das paredes de pau a pique por alvenaria de tijolo maciço, permanecendo apenas a parede da fachada em pau a pique. Foram feitas reforma nos acabamentos e nas vedações dos vãos da fachada, instaladas esquadrias metálicas. Há no terreno 2 construções mais recentes.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 368</p>	<p>Sem informações</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 369</p>	<p>Edificação de aproximadamente 60 anos. Existia anteriormente uma casinha de pau a pique que foi demolida.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 373</p>	<p>Edificação de aproximadamente 80 anos. Existia anteriormente uma casinha de pau a pique que foi demolida.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 380</p>	<p>Edificação de 1990. Existia anteriormente uma casinha de pau a pique que foi demolida.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 381</p>	<p>A edificação era uma sala de aula, depois foi dividida em cômodos com paredes de pau a pique para ser transformada em residência. Possui mais de 100 anos.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 389</p>	<p>Edificação nova, construída em meados do século XX.</p>	

Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 394	Sem informações	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 406	Sem informações	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 417	Possui mais de 100 anos	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 420	Edificação do início do século XX e não existia no local outra edificação anteriormente.	
Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 427	Sem informações	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 428</p>	<p>Sem informações</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 444</p>	<p>Proprietário não quis responder sobre a edificação.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 445</p>	<p>Edificação possui mais de 50 anos</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 460</p>	<p>Edificação de 1950 e nunca passou por reforma.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 463</p>	<p>Edificação de mais de 100 anos e sofreu muitas modificações.</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 471</p>	<p>Edificação de mais de 100 anos e sofreu muitas modificações</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 468</p>	<p>Edificação de 1925 passou por pequena reforma acrescentando um banheiro.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 485</p>	<p>Possivelmente construída no século XX, não há informação de edificação anterior.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 496</p>	<p>Edificação de 1950 e nunca passou por reforma.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 497</p>	<p>Edificação do início do século XX e possui modificações.</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 511</p>	<p>Edificação possui mais de 80 anos e tem o piso em terra batida.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 514</p>	<p>Anteriormente havia um curral no lote, em 1925 foi construída a casa, que já sofreu alterações como a reforma da parede frontal de pau a pique por tijolo maciço e acréscimo de banheiro.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 520</p>	<p>Anteriormente havia um curral no lote, em 1985 foi demolido e foi construída a casa atual.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 527</p>	<p>Sem informações</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 532</p>	<p>Edificação do início de 1980 e foi toda reformada, houve acréscimo de garagem e duas casas nos fundos do lote.</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 541</p>	<p>Anteriormente havia uma casa de pau a pique no lote, em 1960 foi demolida e foi construída a casa atual.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 543</p>	<p>Anteriormente havia uma construção de mais de 100 anos que foi demolida e a atual edificação foi construída há mais ou menos 35 anos.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 547</p>	<p>Edificação de 1951, o reboco original foi retirado e substituído por argamassa comum.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 555</p>	<p>Edificação de 1947, já sofreu alterações e acréscimo de cozinha.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 556</p>	<p>Edificação aparentemente nova e sem mais informações</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 566</p>	<p>Sem informações</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 577</p>	<p>Edificação de aproximadamente 26 anos e foi a primeira do terreno.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 583</p>	<p>Edificação possui mais de 50 anos e possui pequenas reformas.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 596</p>	<p>Anteriormente havia uma casa de pau a pique de quatro cômodos que foi demolida e foi construída a casa atual há cerca de 30 anos.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 597</p>	<p>Edificação possui mais de 100 anos</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 614</p>	<p>Edificação possui mais de 50 anos</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 619</p>	<p>Sem informações</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 640</p>	<p>Edificação nova, aproximadamente 22 anos.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 645</p>	<p>Foi construída há 54 anos e não há informações se foi reformada.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 665</p>	<p>Sem informações</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 672</p>	<p>Edificação possui mais de 50 anos</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 678</p>	<p>Edificação possui mais de 40 anos</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 679</p>	<p>Edificação de 1947 havia no ano de 2007 a intenção de reformar a casa.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 701</p>	<p>Edificação de aproximadamente 100 anos. Foram realizadas ampliações como anexo lateral para ser um restaurante, construção de banheiros, alteração da configuração interna, substituição do sistema construtivo restando poucas paredes de pau a pique.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 708</p>	<p>Edificação de 1940, sofreu modificações como a construção do alpendre.</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 712</p>	<p>Edificação possui 54 anos</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 721</p>	<p>Edificação construída em meados do século XX</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 736</p>	<p>Edificação construída em 1965, foram feitos acréscimos de quartos e cozinha.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 739</p>	<p>Edificação construída no início do século XX. Não foram feitos acréscimos, possui volumetria, telhado, sistema construtivo (pau a pique), conformação interna e materiais de acabamento originais.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 745</p>	<p>Edificação construída em meados do século XX. Foram feitos acréscimos na lateral esquerda para exposição dos balaios de taquara e nos fundos foi a cozinha foi ampliada.</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 752</p>	<p>Edificação de 1970, sofreu reformas e acréscimo de quartos.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 764</p>	<p>Edificação de 1925, em 2007 havia a intenção de pintar, rebocar, e colocar cerâmica em toda a edificação.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 772</p>	<p>Edificação de 1935 nunca sofreu alteração</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 796</p>	<p>Edificação de 1920 e foi reformada em 2007, onde foram trocados os pisos e realizada pintura.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres nº 845</p>	<p>Edificação do século XX possui acréscimo lateral do lado direito.</p>	

<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 856</p>	<p>Edificação de 1955 sofreu alterações e acréscimo de banheiro, quarto e cozinha.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 886</p>	<p>Edificação de 1955 sofreu reforma em 2007.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 906</p>	<p>Edificação de 1955, alterações como acréscimo de quartos e varanda frontal.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 920</p>	<p>Edificação de 1955, alterações como acréscimo de sala.</p>	
<p>Rua Nossa Senhora dos Prazeres n° 925</p>	<p>Edificação do século XX, sofreu acréscimo nos fundos e na lateral para uso do bar.</p>	

APÊNDICE 2 – COMPARATIVO DAS CASAS DA RUANOSSA SENHORA DOS PRAZERES (2004 – 2016)



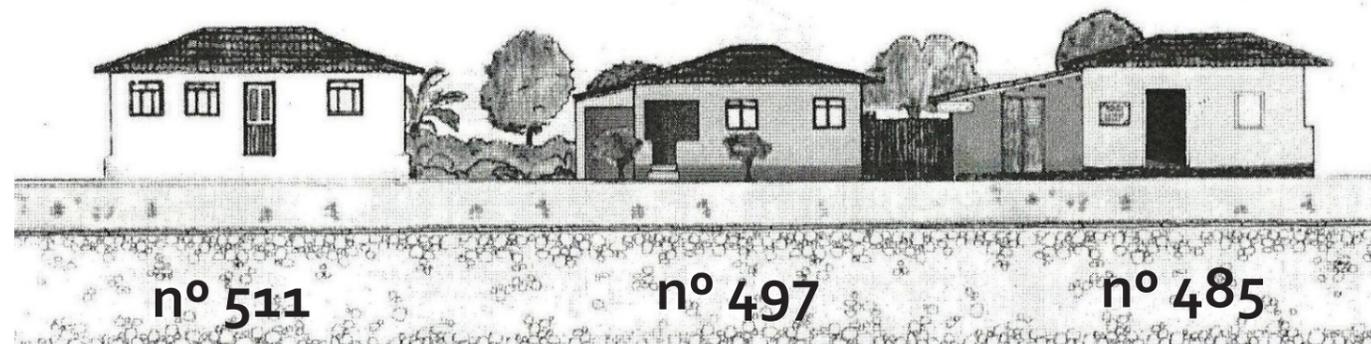
PARTE 1

PARTE 2

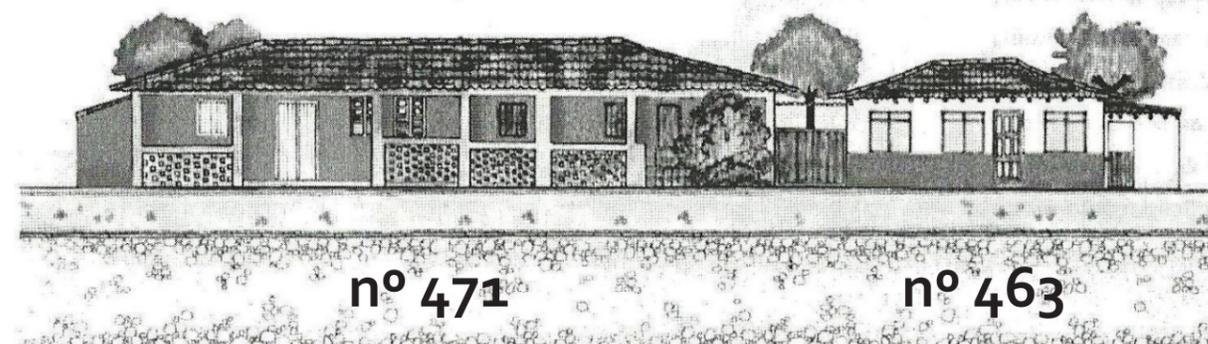
PARTE 3

PARTE 4

PARTE 5



Parte 1

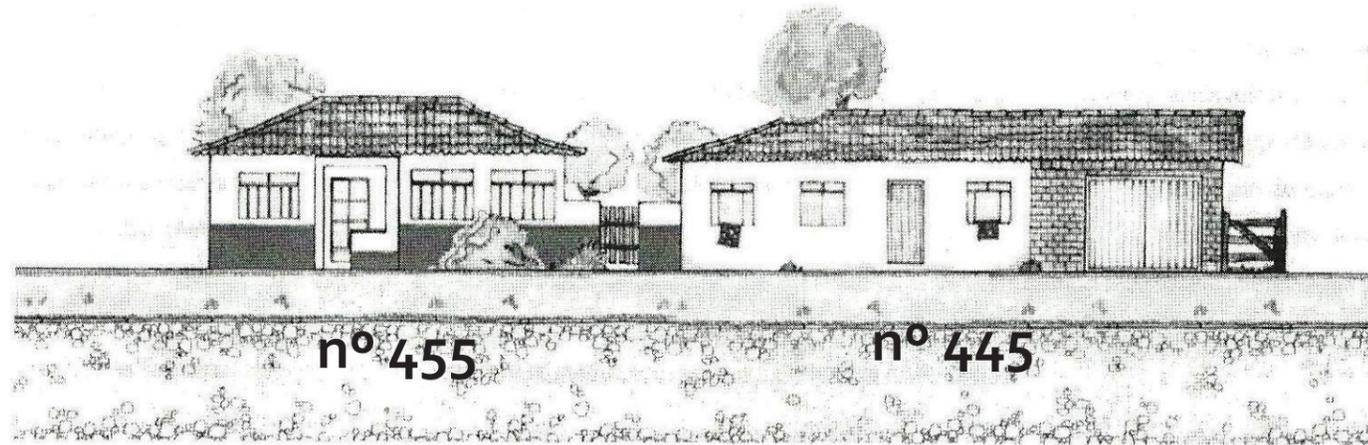
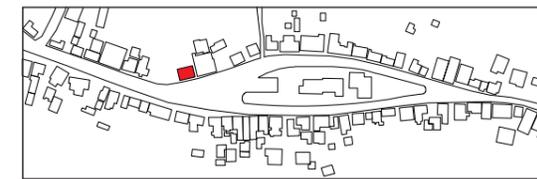
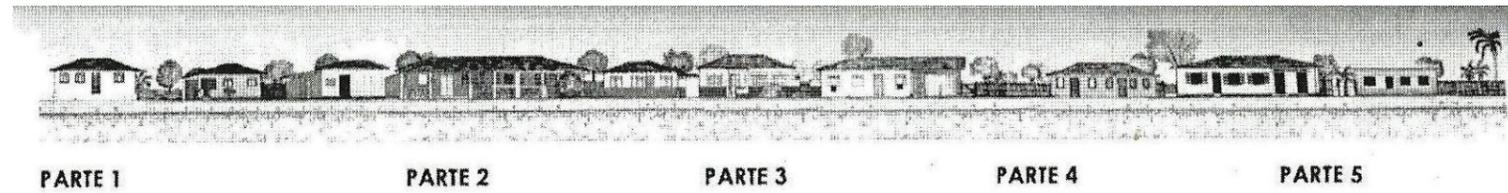


PARTE 2

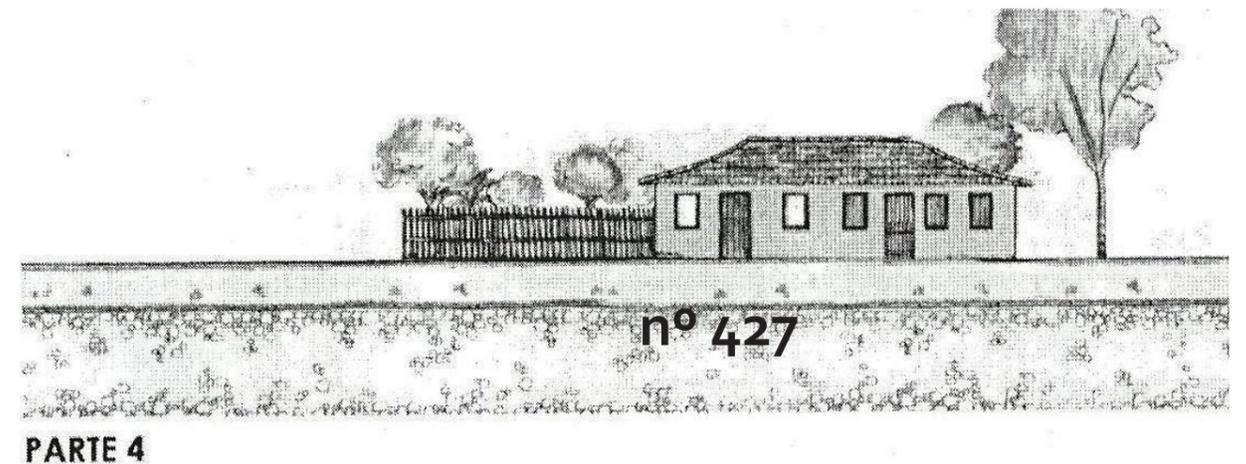


Ao se analisar as imagens percebe-se que a residência nº511 não sofreu modificações em sua fachada, que continua com a mesma conformação, esquadrias e materiais, pela planta de implantação se percebe que houve uma alteração no volume original apresentando um novo volume nos fundos. As edificações nº497 e 485 apresentam mesma conformação, esquadrias e materiais, porem na implantação se percebe 2 novas edificações em cada uma ao fundo do lote, porem as mesmas não interferem na fachada. Os afastamentos laterais das três edificações continuam os mesmos.

A residência nº471 não sofreu modificações em sua fachada, que continua com a mesma conformação, materiais e esquadrias. Já na casa nº463 houve uma modificação das janelas que eram metálicas com vidro e foram substituídas por de madeira e vidro, no croqui de Teixeira (2004), o barrado parecia ser pintado e atualmente é revestido em pedra, pela implantação se percebe um novo volume nos fundos afastado da edificação que não interfere na fachada.



PARTE 3



PARTE 4

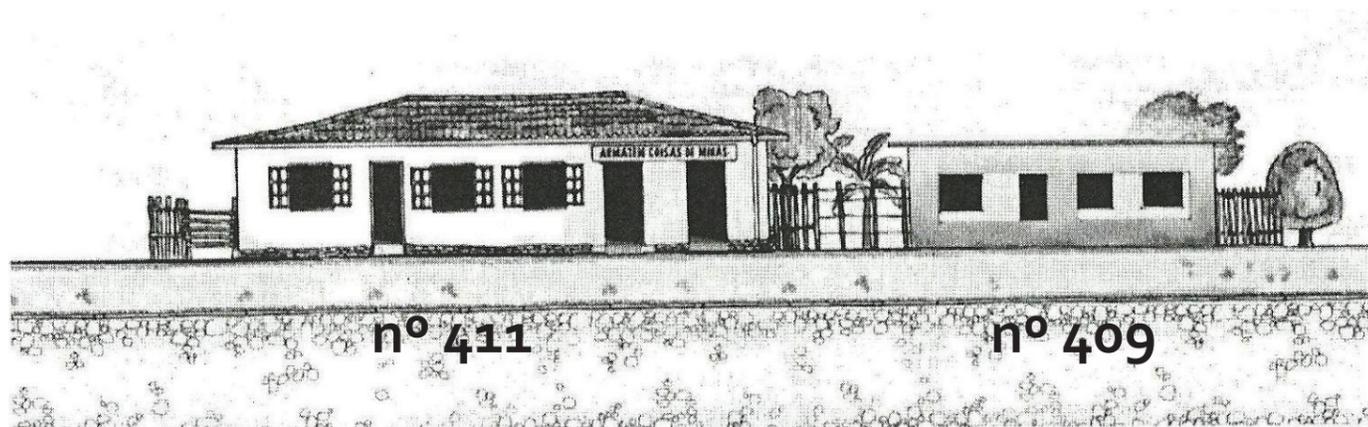
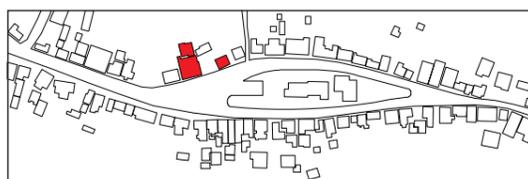
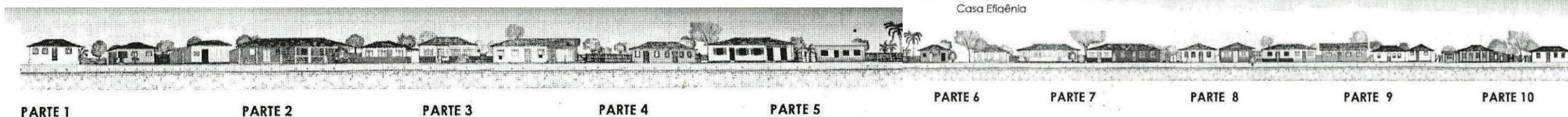


Na casa nº455 as esquadrias foram modificadas, anteriormente eram metálicas e de vidro e retangulares, atualmente são esquadrias de madeira em arco. Na implantação percebe-se uma construção ao fundo, que não interfere na fachada.

A edificação nº445 tem a mesma conformação, materiais e esquadrias, em 2004 já apresentava o anexo lateral utilizado como garagem, atualmente este anexo se encontra degradado e com um telhado a mais, se percebe também que há um anexo nos fundos e que o mesmo tem o gabarito acima da edificação principal, interferindo na fachada.



A casa nº427 possui a mesma conformação, porém o afastamento lateral que era de cerca em madeira atualmente foi modificado por um portão em madeira e o restante em muro de tijolo de concreto. As esquadrias que eram somente em madeira foram substituídas por madeira e vidro e foi colocada uma tenda móvel à frente do imóvel.

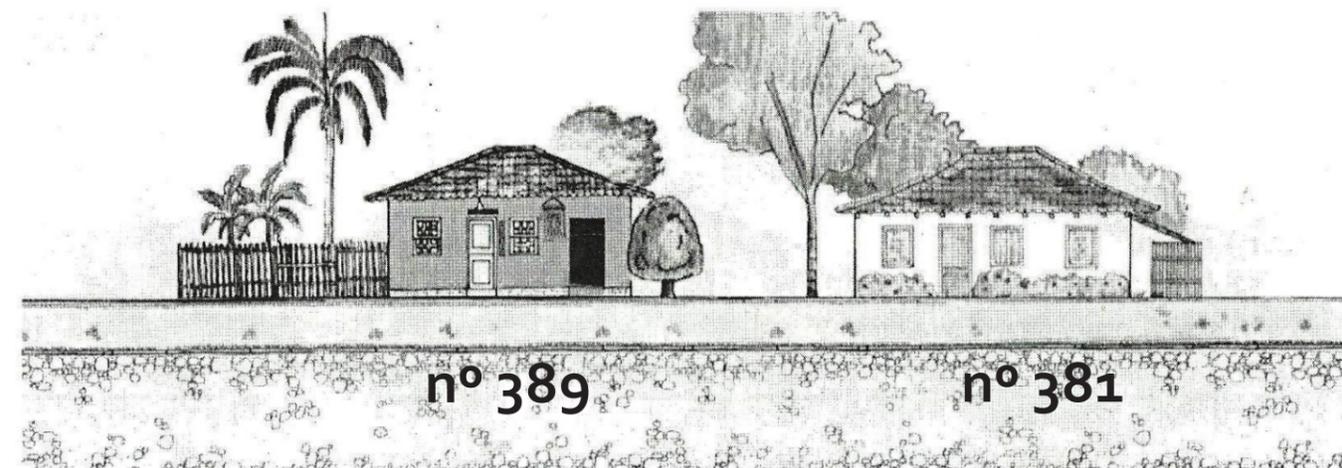


PARTE 5



A edificação n°411 ainda funciona como Armazém Coisas de Minas, percebe-se o acréscimo de toldo no Armazém, obstruindo a visada da fachada. As esquadrias ao lado do armazém foram substituídas, a porta tem a dimensão maior que a anterior e as janelas têm a mesma tipologia que a anterior, há um anexo nos fundos de mesmo gabarito que a edificação original.

A n°409 não possuía telhado, segundo Teixeira (2004) foi a primeira a possuir laje. atualmente possui telhado, houve a abertura na varanda e colocação de um portão em madeira. Os afastamentos laterais continuam.

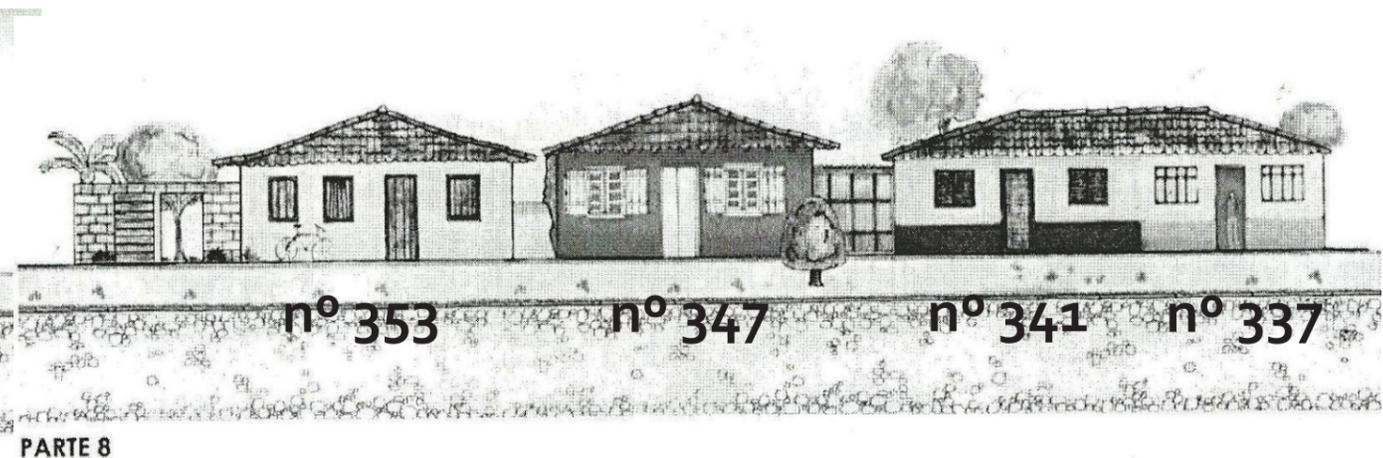
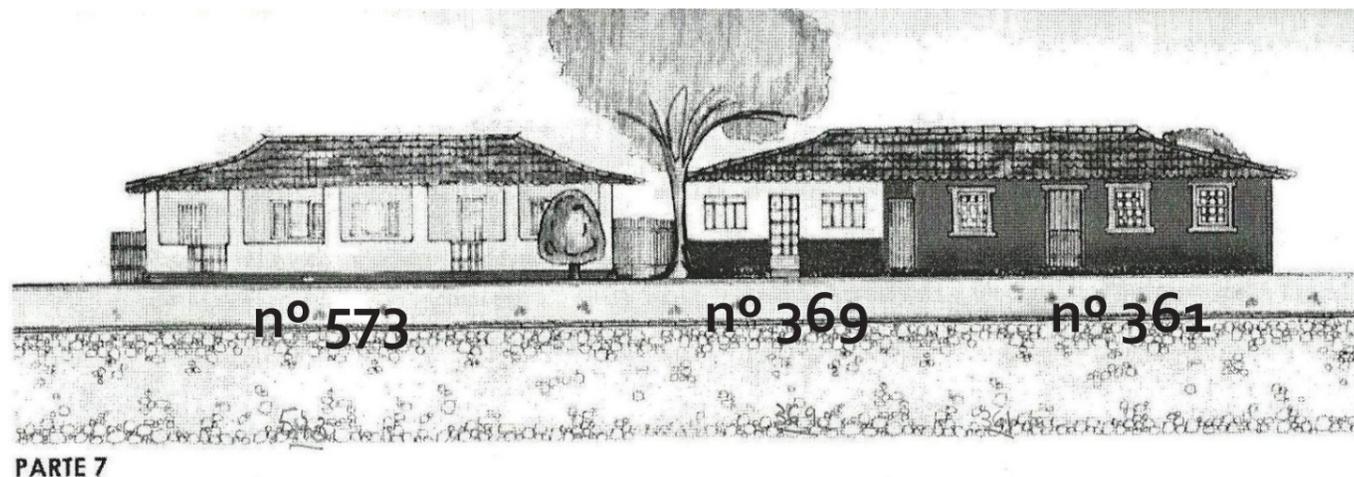
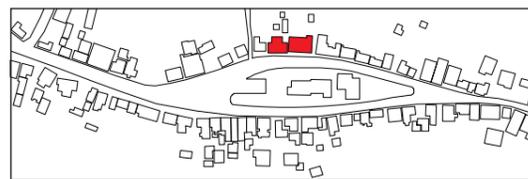
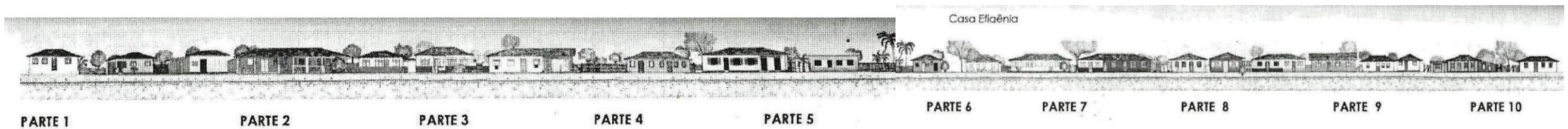


PARTE 6



A casa n°389 possui a mesma conformação, esquadrias, porem foi colocado um toldo acima da porta lateral direita, se estiver fechado tem pouca interferência na fachada, porem aberto obstrui a visada da mesma.

A edificação n°381 possui a mesma conformação, materiais e esquadrias, porem na implantação se percebe a inserção de um anexo nos fundos. O mesmo não interfere na fachada principal.



Na casa nº573 as esquadrias que eram em madeira foram modificadas, somente a por da lateral esquerda foi mantida, as outras foram trocadas por esquadrias de vidro e madeira em arco. Não houveram mais modificações na fachada. Na implantação é possível perceber três volumes nos fundos afastadas da edificação principal.

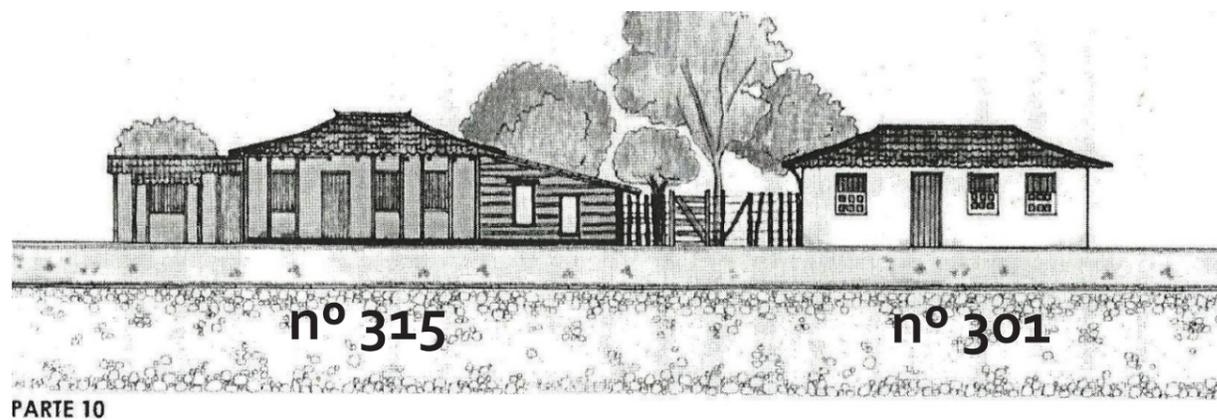
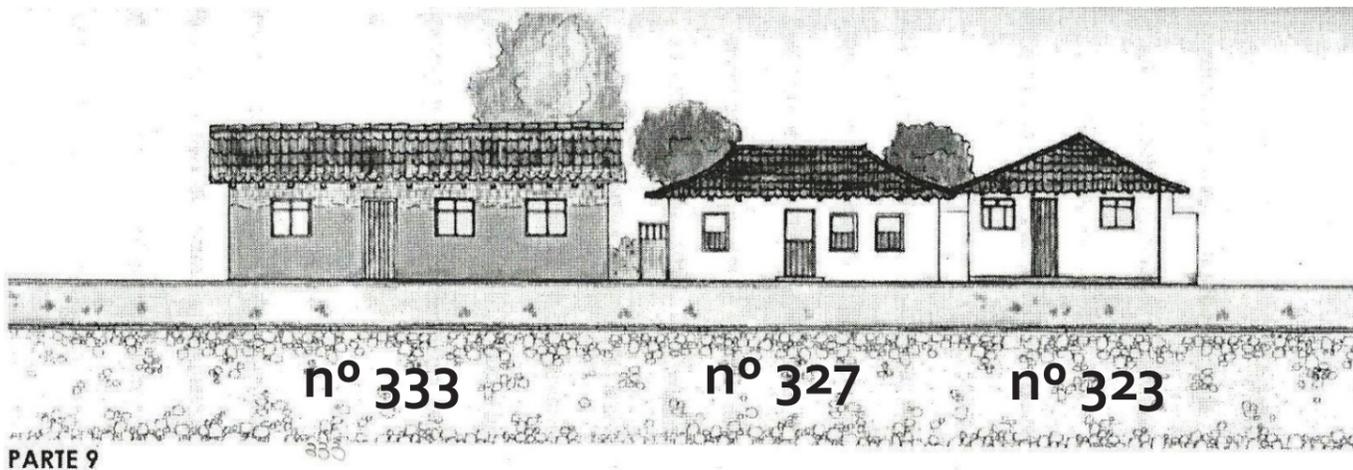
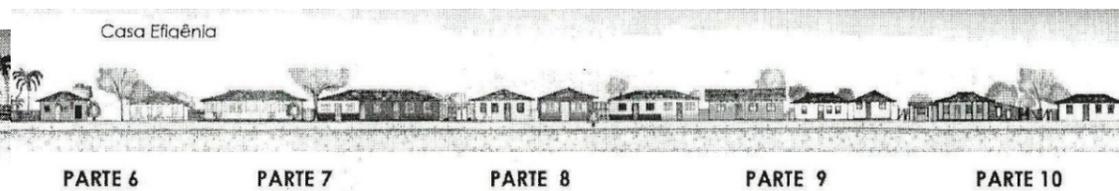
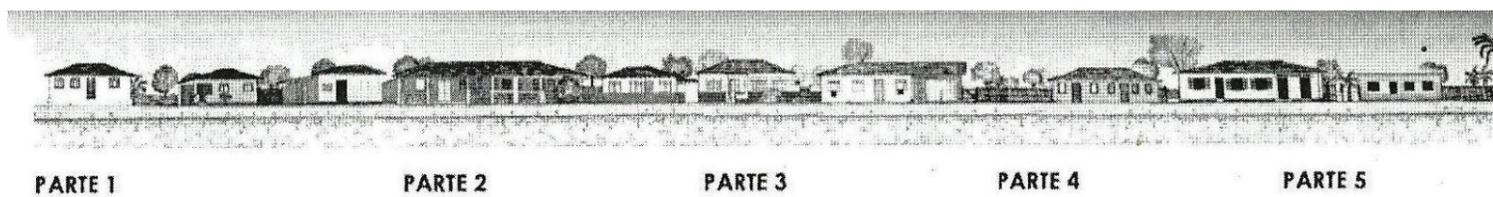
A edificação nº369 sofreu modificações na sua volumetria, houve o acréscimo de uma varanda e o prolongamento do cômodo que a janela da frente para a rua. As esquadras que eram retangulares e metálicas com vidro, foram trocadas por vidro e madeira em arco.

A casa nº361 não sofreu modificações, porem na implantação é possível perceber um volume nos fundos afastado da edificação.

Na casa nº 353 apenas as janelas que era de madeira foram substituídas por de madeira e vidro.

As edificações nº 347 e 341 não sofreram modificações.

A casa nº337 as janelas que eram metálicas e de vidro foram trocadas por de madeira e vidro e a porta de madeira substituída por outra de mesmo material.



Na casa n°333 as esquadrias foram modificadas, as janelas de metal e vidro e formato retangular foram substituídas por de vidro e madeira em arco.
 Não houve modificação na casa n°327.
 Na edificação n°323 as janelas que eram em vidro e metal foram trocadas por madeira e vidro.

As edificações n°315 e 301 não apresentam modificações.

APÊNDICE 3 – QUADRO COMPARATIVO DAS ACOMODAÇÕES DE LAVRAS NOVAS

Tipo de hospedagem	Localização	Tipo de acomodação	Quantidade de acomodação	Total	Contato
1 - Pousada Aomirante	Alto do Campo	Bangalô	4 bangalôs	8	(31) 99 44 52 78
2- Pousada Canto dos Prazeres	Alto do Campo	Chalé	8 chalés	16	http://www.pousadacantodosprazeres.com.br/index.html
3 – Pousada Vila das Cores	Alto do Campo	Chalé	4 chalés 1 chalé para 3 pessoas	11	https://www.facebook.com/viladascoces.lavrasnovas/
4 – Pousada Manacá	Alto do Campo	Sem informações	-	-	(31) 3554-2217
5 – Pousada Vila do Campo	Alto do Campo	Chalé	7 chalés	14	http://www.viladocampo.com.br/index.html
6 – Pousada Vila das Artes	Alto do Campo	Chalé	5 chalés	10	http://www.viladasartes.com.br/vila.html
7 – Loft da Serra	Alto do Campo	Loft	9 Lofts	18	http://www.loftdaserra.com.br/site/
8 – Pousada Carumbé	Alto do Campo	Chalé e Suíte	8 chalés 25 suítes 1 loft	58	http://www.carumbe.com.br/
9 – Pousada Vila di Lavras	Alto do Campo	Chalé	8 chalés	16	http://www.villadilavras.com.br/2015/
10 – Pousada Encantada	Alto do Campo	Suíte	5 suítes	10	http://www.turismolavrasnovas.com.br/hospedagem/pousada-encantada-e-bistro
11 – Pousada Província	Alto do Campo	Suíte	17 suítes	34	(31) 3110-2016
12 – Pousada Buieié	Alto do Campo	Chalé e Suíte	16 suítes 4 chalés	40	http://www.pousadabuieie.com.br/
13 – Pousada Biz e Biu	Alto do Campo	Chalé	7 chalés	14	http://www.bizibiu.com.br/

14 – Pousada Monttana	Alto do Campo	Suíte e Apartamento	8 suítes para 2 pessoas 2 suítes para 3 pessoas 1 apartamento para 2 pessoas 1 apartamento para 3 pessoas	27	http://www.pousadamonttana.com.br/
15 – Pousada Aconchego da Valdirene	Alto do Campo	Chalé e Suíte	3 chalés 6 suítes	18	-
16 – Pousada Palavras Novas	Arredores do Alto do Campo	Chalé e Suíte	24 acomodações	48	http://www.pousadapalavrasnovas.com.br/a-pousada/
17 – Pousada Bem Querer	Centro	Suíte	10 suítes 1 suíte para 4 pessoas	24	http://www.lavrasnovas.com.br/bemquerer/
18- Villa Verde Pousada	Centro	Chalé e Suíte	10 apartamentos	20	(31) 9769-6257
19 – Pousada Rei Arthur	Centro	Suíte	6 suítes	12	http://www.pousadadoreiartur.com.br/
20 – Pousada Vila Mineira	Centro	Chalé	8 chalés 5 quartos	26	http://www.pousadavilamineira.com.br/hotel-rooms.html
21 – Pousada Kokopelli	Centro	Chalé e Suíte	1 chalé 3 suítes 3 chalés para 3 pessoas	17	http://pousadakokopelli.com/
22 – Pousada Serra do Luar	Centro	Suíte	12 suítes	24	http://www.lavrasnovas.com.br/serradoluar/
23- Pousada Vila de Gaia	Centro	Suíte	Sem informações	-	http://www.viladegaia.com.br
24- Pousada Beija-Flor	Centro	Apartamento	5 apartamentos	10	http://www.lavrasnovas.com.br/pousadabeijaflor/
25 –Pousada Sossego	Centro	Suíte	Sem informações	-	(31) 3554-2103
26 –Pousada Solar dos Anjos	Centro	Suíte	1 suíte para 2 pessoas 1 suíte para 5 pessoas 1 suíte para 3 pessoas	10	http://www.lavrasnovas.com.br/pousadasolardosanjos/
27 –Pousada Bambolim	Centro	Suíte	6 suítes	12	http://www.lavrasnovas.com.br/pousadabambolim/
28 – Pousada	Centro	Suíte	6 suítes	12	http://www.pousoalforrialn.c

Alforria					om.br/
29 – Pousada Caminho das Lavras	Entrada de Lavras Novas	Chalé e Suíte	Sem informação	-	http://www.caminhodaslavras.com.br/
30 – Chalé Serra do Trovão	Entrada de Lavras Novas	Chalé	1 chalé	2	http://www.chaleserradotrova.com.br/
31 – Chalés Recanto do Sabiá	Centro	Chalé	3 chalés	6	http://www.lavrasnovas.com.br/recantodosabia/
32- Chalé dos Anjos	Centro	Chalé	1 chalé	2	http://www.lavrasnovas.com.br/chaledosanjos/
33 – Chalé Cantinho do Céu	Centro	Chalé	1 chalé	2	http://www.lavrasnovas.com.br/cantinhodoceu/
34 – Chalé Mirante do Sol	Centro	Chalé	1 chalé para 4 pessoas	4	http://www.lavrasnovas.com.br/chalemirantedosol/
35 – Chalé sol poente	Centro	Chalé	1 chalé para 4 pessoas	4	http://www.lavrasnovas.com.br/chaesolpoente/
36 – Chalé Sesmaria	Centro	Chalé	7 chalés	14	-
37 – Chalé vista Encantada	Centro	Chalé	2 chalés	4	http://www.lavrasnovas.com.br/chalevistaencantada/
38 – Chalé do Zezé	Centro	Chalé	1 chalé	2	http://www.lavrasnovas.com.br/chaledozeze/
39 – Chalé do Gilberto	Centro	Chalé	1 chalé para 4 pessoas	4	http://www.lavrasnovas.com.br/chaledogilberto/
40 – Chalé Casulo	Centro	Suíte	4 suítes	8	http://www.lavrasnovas.com.br/chalekasulo/
41 - Espaço Lavras Novas	Centro	Chalé	2 chalés	4	http://trilhareal.wix.com/espaco-lavras-novas
42 – Chalé Lavras de Minas	Centro	Chalé	1 chalé	2	http://www.lavrasnovas.com.br/chalelavrasedminas/
43 – Chalés do Quintal	Centro	Chalé	2 chalés	4	http://www.lavrasnovas.com.br/chaesdoquintal/index.htm
44 – Chalé do Gentil	Centro	Chalé	1 chalé	2	http://www.lavrasnovas.com.br/chaledogentil/index.htm
45 – Chalés do Pernambuco	Centro	Chalé	2 chalés	4	http://www.lavrasnovas.com.br/chaesdopernambuco/index.htm
46 – Chalé Felicidade	Alto do Campo	Chalé	1 chalé	2	http://www.lavrasnovas.com.br/chalefelicidade/
47 – Chalés da Montanha	Alto do Campo	Chalé	1 chalé para 4 pessoas 1 chalé para 2 pessoas	6	http://www.lavrasnovas.com.br/chaledamontanha/

48 – Chalé Canto da Siriema	Alto do Campo	Chalé	2 chalés	4	http://www.chalecantodasiriema.com.br/
49 – Quarto do Gramado	Centro	Suíte	2 suítes	4	http://www.lavrasnovas.com.br/quartosdogramado/index.htm
50 – Quartos do Vicente	Centro	Suíte	3 suítes	6	http://www.lavrasnovas.com.br/quartosdovicente/index.htm
51 – Suíte Doce Docê	Centro	Suíte	3 suítes	6	http://www.lavrasnovas.com.br/doce doce/index.htm
52 - Suíte Lar doce Lar	Centro	Suíte	3 suítes	6	http://www.lavrasnovas.com.br/lardocelar/index.htm
53 – Suítes Casa Nativa	Centro	Suíte e Casa	2 suítes 1 casa para 4 pessoas	8	http://www.lavrasnovas.com.br/suitescasanativa/index.htm
54 – Suíte Cantinho da Neblina	Centro	Suíte	2 suítes	4	http://www.lavrasnovas.com.br/cantinhodaneblina/index.htm
55 – Suítes Cantinho Gostoso	Centro	Suíte	2 suítes	4	http://www.lavrasnovas.com.br/suitecantinhogostoso/index.htm
56 – Suíte Luar de Minas	Centro	Suíte	1 suíte	2	http://www.lavrasnovas.com.br/suiteluardeminas/index.htm
57 – Suíte Flor de Jardim	Centro	Suíte	1 suíte	2	http://www.lavrasnovas.com.br/suiteflordejardim/index.htm
58 – Suítes Chamego	Centro	Suíte	4 suítes	8	http://www.lavrasnovas.com.br/suitechamego/index.htm
59 – Quartos da Preta	Centro	Suíte	4 suítes	8	http://www.lavrasnovas.com.br/suitescarvalho/index.htm
60 – Suíte Hortência	Alto do Campo	Suíte	1 suíte	2	http://www.lavrasnovas.com.br/suitehortencia/index.htm
61 - Casa do Tião	Centro	Casa	2 quartos para 3 pessoas	6	http://www.lavrasnovas.com.br/casadotiao/index.htm
62 – Casa da Sheila	Centro	Casa	2 quartos para 3 pessoas	6	http://www.lavrasnovas.com.br/casadasheila/index.htm
63 – Casa do Zezé	Centro	Casa	2 quartos	4	http://www.lavrasnovas.com.br/casadozeze/index.htm
64 – Casa da Luzia	Centro	Casa	1 casa para 10 pessoas	10	http://www.lavrasnovas.com.br/casadaluzia/index.htm
65 – Casa da Serra	Centro	Casa	3 quartos	6	http://www.casadaserramg.com.br/#!/home
66 - Casa do Vilmar	Centro	Casa	1 casa para 8 pessoas	8	http://www.lavrasnovas.com.br/casadovilmar/index.htm
67 – Casa Lar doce Lar	Centro	Casa	1 casa para 10 pessoas	10	http://www.lavrasnovas.com.br/casalardocelar/index.htm

68 – Casa de Lavras Novas	Centro	Casa	3 quartos	6	http://www.lavrasnovas.com.br/casadelavrasnovas/
69 – Casa da Aparecida	Centro	Casa	4 quartos	8	http://www.lavrasnovas.com.br/casadaaparecida/index.htm
70 – Casa Refúgio da Montanha	Centro	Casa	1 casa para 10 pessoas	10	http://www.lavrasnovas.com.br/refugiodamontanha/index.htm
71 – Casa das Flores	Alto do Campo	Casa	1 casa para 8 pessoas	8	http://www.lavrasnovas.com.br/casadasflores/
72 - Casa Brasil	Alto do Campo	Casa	1 casa para 6 pessoas 1 casa para 6 pessoas	12	http://www.lavrasnovas.com.br/casabrasil/index.htm
73 - Casa Brasil Gerais	Alto do Campo	Casa	3 quartos	6	http://www.lavrasnovas.com.br/brasilgerais/index.htm
TOTAL DE LEITOS				753	

APÊNDICE 4 – QUADRO DE RESTAURANTES, COMÉRCIO E OUTROS SERVIÇOS

Nome	Localização	Tipo de culinária
Restaurante Pimenta Rosa	Centro	Restaurante de Comida mineira
Restaurante Serra do Luar	Centro	Restaurante de Comida mineira
Restaurante Bem-te-vi	Centro	Restaurante de Comida mineira
Restaurante Casa Nativa	Centro	Restaurante de Comida mineira
Restaurante Cantinho de Minas	Centro	Restaurante de Comida mineira
Restaurante Gabiru	Centro	Restaurante de Comida mineira
Restaurante Lavrinhas	Centro	Restaurante de Comida mineira
Restaurante Casa Ad'vinho	Centro	Restaurante de comida Contemporânea
Restaurante Pau a Pique	Centro	Restaurante de comida Contemporânea
Restaurante Vila dos Tigres	Centro	Restaurante de comida Contemporânea
Restaurante Caiana	Centro	Restaurante de comida Contemporânea
Restaurante Casa do Fondue	Centro	Restaurante de comida Contemporânea
Restaurante Taberna Carumbé	Alto do Campo	Restaurante de comida Contemporânea
Restaurante Taberna	Alto do Campo	Restaurante de comida Contemporânea
Restaurante Virada do Campo Bonito	Alto do Campo	Restaurante de Comida Italiana
Restaurante Virada do Largo	Centro	Restaurante de Comida Italiana

Restaurante La Cuccineta	Centro	Restaurante de Comida Italiana
Bistrô Café doceria Mariazica	Alto do Campo	Bistrô, Café e Doceira
Doceria Doce Docê	Centro	Doceira
Curdiá Casa de doces	Centro	Doceira
Divino Bistrô Café	Centro	Bistrô, Café e Bar
Confeitaria e Café Casa Amarela	Centro	Confeitaria e Café
Brhameiros bar Vila Nova	Centro	Bar
Delírios	Centro	Bar
Vista Real	Centro	Restaurante e Bar
Zuim	Centro	Bar
Altas Horas	Alto do Campo	Bar
Pizza Nostra	Centro	Pizzaria
Cantina Real	Centro	Pizzaria
Bar Roco	Centro	Bar
Bar do Claudinho	Centro	Boteco
Espaço Cultural Santo Graal	Centro	Restaurante de comida contemporânea
Padaria Lavras Novas	Centro	Padaria